

PADRE LUIZ FIGUEIRA



# ARTE DE GRAMMATICA

DA

## LINGUA BRASILICA



NOVA EDIÇÃO

DADA A LUZ E ANNOTADA POR

EMILIO ALLAIN

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith. de Lombaerts & Comp.

76, RUA D'ASSEMBLÉA, 76

—  
1880



ARTE  
DE  
**GRAMMATICA**  
DA  
LINGUA BRASILICA  
DO

Padre Luiz Figueira

Theologo da Companhia de Jesus

---

LISBOA

Na officina de Miguel Deslandes, na rua da Figueira  
Anno 1687.

COM TODAS AS LICENÇAS NECESSARIAS

---

**NOVA EDIÇÃO**

DADA A' LUZ E ANNOTADA POR  
Emilio Allain

---

RIO DE JANEIRO

Typographia e Lithographia a vapor de Lombaerts & C., Ourives n. 7

—  
**1880**

# AVERTISSEMENT DE L'ÉDITEUR

La grammaire du P. Figueira est, après l'ouvrage du P. Anchieta, intitulé *Arte de grammatica da lingua mais usada na cos'a do Brasil*, le plus ancien monument qui nous reste de la *lingoa geral*, également connue sous les noms de *guarany* et de *tupi*. Cette langue, plus ou moins corrompue, est encore parlée ou comprise aujourd'hui sur une grande étendue de l'Amérique du Sud, du bassin de l'Amazone à celui du Paraguay.

Les éditions du P. Figueira sont rares, et les dernières contiennent plusieurs incorrections. Celle que nous reproduisons ici, et dont M. Platzmann a récemment publié un *fac-simile*, rare lui-même au Brésil, est la deuxième, et, fort probablement, la meilleure.

Nous avons cru utile d'y ajouter quelques notes comparatives ayant pour but d'indiquer les principales différences qui existent entre les deux premières grammaires brésiliennes. Ces différences sont plutôt apparentes que réelles, et moins nombreuses qu'on ne serait porté à le croire d'après les paroles du P. Figueira dans son introduction.

Pour cet<sup>e</sup> comparaison, nous nous sommes servi de l'édition Platzmann de 1874, en modifiant l'accentuation du P. Anchietá de manière à la rendre identique à celle du P. Figueira, par la suppression de l'accent aigu sur les monosyllabes, et la substitution de l'accent circonflexe par l'accent aigu, et du signe spécial adopté pour indiquer la nasalité, par le *til*.

---

## Aprovação

Por ordem do P. Francisco Fernandez da Companhia de Jesu, Reitor deste Collegio de Pernambuco, vi com curiosidade, e devagar examinei a Arte da lingua Brasilica composta pelo P. Luiz Figueira da mesma Companhia : e na infalibilidade das regras geraes que dá, e nas annotações particulares, que põe, e exceções que tira, não achei fallencia alguma, que fosse contra o commun fallar dos Indios do Brasil. Na ordem, e disposição das cousas, que propõe, na clareza das regras, e preceitos, que de novo dá para as formações dos verbos, e seus modos, e tempos ; na mudança que faz de alguns delles, e outras cousas curiosas, que de novo accrescentou, fica a obra mui proveitosa, e curiosa ; e se deve ao P. Luiz Figueira muito agradecimento, por facilitar com seu trabalho, o muito, que os que aprendem esta lingua Brasilica costumão ter ; não obstante a arte do P. Joseph Anchieto, que por ser o primeiro

parto ficou mui diminuta, e confusa, como todos experimentámos, e se cousa ha de lingua do Brasil, que com mais proveito se possa imprimir é esta arte para o fim sobredito.

Olynda, e Dezembro 9 de 620.

MANOEL CARDOSO.

---

## Aos religiosos da Companhia de Jesus da provincia do Brasil.

A VV. RR. se dirige esta Grammatica, como a quem é proprio o estudo do idioma Brasilico : assi pelo empenho de seu instituto, e herança de seus Maiores os Anchetas, os Nobregas, e Almeidas ; como pelo Apostolico impulso de seu espirito, que não cessa de fertilisar á custa de suores tão agreste vinha. O methodo da Arte é facil, bem ordenado, e breve : como era necessario, para ser fructuoso o estudo de huma lingua suave si, e elegante, mas estranha e copiosa. Se agradar, será devido estipendio ao

desvelo de seu Author: se não conseguir agrado  
não perderá ainda assi o merito de querer  
servir. O Senhor prospere com repetidos triumphos  
do Gentilismo os trabalhos que VV. RR.  
dispendem em seu serviço.

---

## Prologo ao leitor

Não é facil, pio lector, aos que aprendem alguma lingua estrangeira, de idade já crecida, alcançar todos os segredos, e delicadezas della; principalmente não havendo arte, nem mestres, que por arte a ensinem. E por estas razões se podem desculpar as faltas, que nesta obrinha se acharem.

O gosto, e desejo, que sempre tive de saber esta lingua, para ajudar a estes pobres Brasis; e a falta, que havia de arte, para ella se aprender, me obrigárão a querel-a saber, e aprender de raiz por fundamentos, e regras, que busquei, consultando-as, e dando-as a examinar a Indios naturaes, e a Padres grandes linguas, nascidos e criados entre os mesmos Indios do Brasil. E as mesmas razões acima ditas me obrigárão, e alguns Padres, e irmãos curiosos de nossa Companhia, que tiverão noticia deste meu trabalho, me estimulárão, e animárão a tomar atrevi-

mento para sair á luz com elle. E ainda que a obra seja imperfeita, a muitos será proveitosa ; e tambem a quem quizer fazer outra perfeitissima, porque *Facile est inventis addere.*

VALE.

---

## Licença do P. Provincial

Eu, o P. Alexandre de Gusmão da Companhia de Jesus, Provincial da Provincia do Brasil, por commissão, que para isto tenho, de nosso Muito R. P. Geral Carolo de Noielle, dou licença para que se torne a imprimir a Arte da Gramatica Brasilica do P. Luis Figueira, com as emendas, e additamentos, que de novo leva, que revirão, e aprovárão Religiosos doutos, e versados na lingua do Brasil. Em fé do qual dei este por mim assinado, e firmado com o sello de meu officio.

Dada no Collegio do Rio de Janeiro a 16 de Junho de 1685.

ALEXANDRE DE GUSMÃO.

---

## Aprovação

Por ordem do P. Alexandre de Gusmão Provincial desta Provincia do Brasil, vi esta emenda dos erros que a impressão causou na Arte da lingua Brasilica do Padre Luis Figueira de nossa Companhia : e achei estar no verdadeiro estilo da lingua Brasilica, e com mais clareza tudo o emendado, por onde fica a dita Arte mui digna de se imprimir de novo, com as advertencias de novo acrescentadas, e que em nada encontra os bons costumes, nem os axiomas, e pureza de nossa Santa fé ; assim o julgo.

Collegio do Rio de Janeiro, Junho de 1686.

LOURENÇO CARDOSO.

---

## Licenças

Pode-se tornar a imprimir a Arte da lingua do Brasil, de que esta petição faz menção,

depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, e sem ella não correrá.

Lisboa, 26 de Novembro de 1686. — JERONIMO SOARES. — JOÃO DA COSTA PIMENTA. — BENTO DE BEJA DE NORONHA. — PEDRO DE ATTAIDE DE CASTRO. — FR. VICENTE DE SANTO THOMAZ.

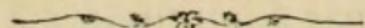
Pode-se tornar a imprimir a Arte de que faz menção a petição, e depois tornará para se dar licença para correr, e sem ella não correrá. Lisboa, 14 de Dezembro de 1686.

SERRÃO.

---

### Do paço

Pode-se tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taixar, e sem isso não correrá. Lisboa 16 de Dezembro de 1686. — ROXAS. — LAMPREA. — MARCHÃO. — AZEVEDO. — RIBEIRO.



# GRAMMATICA BRASILICA

---

## **Das letras que se usão n'esta lingua**

---

As letras, de que se usa n'esta lingua, são as seguintes: *A, B, C, D, E, G, H, I, Y, K, M, N, O, P, Q, R, T, U, X, til.* Ficam excluidas, *F, L, S, Z.* Tambem se não usa *rr dobrado*, ou *aspero*.

O *i*, jota, serve como no latim, ora de vogal, ora de consoante. Costumárão os antigos línguas usar d'este mesmo *i*, jota, com dous pontos, um na cabeça, e outro no pé, e lhe chamavão *i grosso*: porque a pronunciaçāo é como entre *u*, e *i*. D'onde nasce que alguns o fazem *u*, e outros o fazem *i*: e forma-se na garganta, coma *ig*: mas porque na impressão não se pôde meter este *i* com dous pontos, em lugar d'elle se poz *y*: o qual todas as vezes que se achar no meio, ou no fim de alguma diçāo, se pronunciará como grosso no modo sobredito.

A letra *u* n'esta lingua, sempre é vogal, e nunca consoante.

Assi que n'esta lingua são seis as letras vogaes: *a, e, i, y, o, u*.

D'estas seis vogaes se formam doze diphthongos, nos quaes de duas vogaes resulta uma só syllaba: e são os seguintes: *Ai, Ei, Oi, Ui, Yi, Ao, Au, Eu, Iu, Ou, Uu, Iú*.

EXEMPLOS: *Acaí*, queimo-me. *Aiucéi*, desejo comer. *Aiopói*, sustento. *Aimonguí*, desfaço. *Acepyi*, borrifo. *Aimongarão*, desconjunto. *Açauçub*, amo. *Iéu*, elle o diz. *Cupiu*, elle o levanta. *Iiacéou*, elle chora. *Inhemombéuu*, elle se confessa. *Capyu*, elle abrasa.

A letra *K* é necessaria, para que a escritura corresponda com propriedade á pronunciaçāo de muitas dições. Seja exemplo o verbo *Aker*, durmo, cuja ultima syllaba se deve proferir com *C* aspero: e por isso se não escreveria bem com *C*, ou *Ch*, ou *Qu*. Porque *C* fere brandamente o *E*, *Ch* faz a voz, que se sente no verbo portuguez *Achei*. Em *Qu*, é liquecente o *U*. E qualquer som d'esses seria diverso do que se requer n'aquelle verbo. *K* é proprio, porque fere asperamente *E, I, Y*, como o proferimos na dição grega *Kyrie*.

Tambem n'esta lingua não ha conjunçāo de duas letras, muta, e liquida, *bla, cra, tra*, etc.

Na composiçāo de syllabas ha muitas mu-

danças, que aqui não pomos, para evitar confusão; o uso bastará.<sup>1</sup>

---

**Declinação dos nomes por numeros,  
e casos**

---

Os nomes n'esta lingua commummente não têm distinção de numeros, singular e plural, nem também de casos; mas a mesma voz serve em ambos os numeros, e em todos os casos, v. g. *Oca*, casa ou casas: *Apyába*, homem ou homens.

Os numeros porém se distinguem com alguns nomes adjectivos, que servem sómente de singular, ou de plural: ou não havendo estes, se entende do modo de fallar. E os casos se conhecem com algumas preposições; ou modos de collocar os verbos entre si; ou também com os verbos.

---

**Nomes adjectivos do singular, e plural**

---

Os nomes adjectivos, que significam cousas singulares, ou do plural sómente, são numeraes; e os que não são numeraes, não tem diferença do plural, e singular.

<sup>1</sup> V. Anchieta. § 2. *Da orthographia ou pronunciaçao, e Da composição dos nomes.*

Os numeraes do singular são os seguintes : *Oiepé*, um. *Imocōia*,<sup>1</sup> o segundo. *Imoçapyra*, o terceiro. *Oiepéumbé*, um e um. *Oiepé iepé*, cada um per si.

Os numeraes do plural são os seguintes : *Mocōi*, dous. *Moçapyt*,<sup>2</sup> tres. *Monherundyc*, quatro. *Ambó*, cinco, scilicet, uma mão, que tem cinco dedos. *Opacombó*, dez, scilicet ambas as mãos.

*Xepó xepyg*, meus pés e mãos, que são vinte. *Amó amó*, alguns. *Cetá, cetá eté*, muitos. *Ceyj*, muitos. *Mobyriō*, alguns ou quantos ? *Mobyriō*, muitos. *Opá, opabenhé, opacatú*, todos. *Oiepéguacú*, todos juntos em um corpo.

*Oiepé*, junto com verbos no plural, todos juntos. *Nā*, mostrando os dedos, tantos. *Cic, Pabē*, todos. *Iabiō*, cada um, *id est, singuli*.<sup>3</sup>

Com os sobreditos nomes adjectivos juntos aos substantivos, significamos a multidão.

<sup>1</sup> Conforme Anchieta, *imocōia*, *imoçapíra*, significão propriamente *secundus ab eo*, *tertius ab eo*, podendo se compôr com os outros pronomes, *xemocōia*, *segundus a a me*, e com nomes, *abámocōya*, o segundo das pessoas, etc.

<sup>2</sup> Anchieta escreve *moçapír* (*r, t*, communicão-se em fine, pondo *t* pro *r*, p. 11), *oyourundíc*, e não conta além de quatro.

<sup>3</sup> Não dá Anchieta *oiepéumbé*, *oiepé*, *amó amó*, *ceyj*, *mobyriō*, *oiepéguacú*, *eic*, *Iabiō*.

*Ahē* é o mesmo que *hic*, este ; é singular. *Aōa* é o mesmo que *hi*, estes ; é plural.<sup>1</sup> *Teyia* significa multidão de gente ; é collectivo.

Não ha mais distinção de numeros.

---

### **Da distinção dos casos**

---

Assi como na lingua portugueza em lugar de casos ajuntamos algumas preposições aos nomes, v. g. *Pedro*, *de Pedro*, *a Pedro*, *para Pedro*, *com Pedro*, etc. ; assim tambem n'esta lingua qualquer nome substantivo é governado, e varia com preposições.

---

### **Do nominativo**

---

Qualquer nome substantivo posto só, ou com seu adjectivo, serve de nominativo ao verbo, v. g. *Bóia oporuçuú*, a cobra morde a gente. *Abaré guaçú ogoatá*, o Padre grande passeia.

<sup>1</sup> V. Das oito partes da oração. Do pronome.

**Do genitivo**

---

Qualquer nome substantivo posto com outro tambem substantivo, se estiver no primeiro lugar, fica sendo genitivo ; v. g. *itacoára*, buraco da pedra ; o nome *itá* é o genitivo.

---

**Do dativo**

---

Para formos o nome em dativo, ajuntamos-lhe a preposição *pe*, ou *çupé*, v. g. *Enhëéng derúbape*, ou *Enhëéng derúba çupé*, falla a teu pai.

Os pronomes seguintes têm dativos proprios, e particulares. *Ixé*, ego, no dativo tem *ixébe*, vel *ixébo*; *mihi*. *Nde*, tu, no dativo faz *ndébe* vel *ndébo*, tibi. *Oré*, nós outros; *Orébe* vel *orébo*, nobis. *Iandé*, nós todos; no dativo *Iandébe* vel *iandébo*, nobis omnibus. *Peē*, vós outros; no dativo, *Pééme* vel *Péémo*, id est vobis omnibus.

A estes se junta este *Acē*, que significa homem; neste sentido : diz homem, faz homem; e no dativo tem *Acébe* vel *Acébo*.

### Do accusativo

O accusativo se significa de varios modos seguintes : 1. Por accusativo do verbo activo se põe o nome simplesmente junto do mesmo verbo, ut : *Ajucáboa*, matei uma cobra. *Aimöeté Tupā*, honro a Deos. 2. O accusativo com verbos de movimentos para ir ter com alguma pessoa, a algum lugar, a tal pessoa se denota com a preposição *pýri*, id est, ad. E o lugar se denota com a preposição *pe*, id est, ad ; ou com a preposição *rúpi*, id est, per ; ou com a preposição *bo*, id est, per ; ut : *Açó xerúba pýri, copenhum rúpi*, id est : Vou ter com meu pai á roça e vou pelo campo.

A preposição *bo* significa extensão de lugares, v. g. : *Açó çäábo*, vou pelos matos, como os que vão á caça. *Açó ócubo*, vou pelas casas. *Aicó xeramyia recóbo*, vivo pelos costumes de meus avós.

Outras preposições tambem pedem accusativo, como diremos tratando d'ellas.

Quando o verbo activo está entre douz nomes terceiras pessoas, fica duvidoso qual dos nomes é accusativo, e qual nominativo, como se vê n'esta oração : *Bóia ojucaí cunhā*. Não se entende bem se a cobra matou a mulher, ou a mulher a cobra ; é necessario declarar com outro nome qual foi a morta, scilicet : *bóia ijucapyra*, id est, a cobra foi a morta.

Mas comtudo nos modos, em que os verbos

perdem os artigos, que são o Conjunctivo, Infinitivo, e d'ahi por diante, como veremos, devem sempre os dous nomes terceiras pessoas estar antes do verbo, e o nome que lhe ficar immediatamente, esse será o accusativo; *bóia cunhā jucáremē*, se a cobra matar a mulher; *cunhā* é o accusativo.

Estas duas palavras *oró*, *opó*, são dous accusativos do singular, e plural da segunda pessoa. *Oró* é o mesmo que *te*: *opó* é o mesmo que *vós*, no accusativo. Mas sómente se usa quando a primeira pessoa do singular *ego*; ou no plural, *nós*, se põem por nominativo do verbo activo; e sómente nos modos que tem artigos, que são o Indicativo e Optativo (não entra n'esta conta o Imperativo, porque ainda que tenha artigos, comtudo tem outro modo de falar), v. g. *Ixe orojucá*, eu te mato. *Opojucá*, vos mato. *Oré orojucá*, nos outros te matamos. *Oré opojucá*, nós outros vos matamos.<sup>1</sup>

#### Do vocativo

O Vocativo só tem distinção do Nominativo, nos nomes acabados em letra vogal com acento na penultima; e a distinção é perderem a ultima vogal no vocativo, v. g. *Morobixába*, o governador ou superior; no vocativo *Morobixáb*.

Todos os mais vocativos, e estes tambem, se denotam com esta particula *gui* ou *gué*, que é o

<sup>1</sup> V. Da sintaxa, ou construção das partes da oração.

mesmo que *Ô portuguez*: e assim como dizemos, *Xerúbgué*. As mulheres porém em lugar de *gui* ou *gué*, dizem *Iú* vel *Ió*, *Xe cyg iú*, ó minha māi.<sup>1</sup>

### Do ablativo

O Ablativo se distingue com a preposição *çuí*, que significa o mesmo que *de* ou *ex*. *Ajúr xe có çuí*, venho da minha roça.

### Das conjugações dos verbos

Duas são sómente as conjugações afirmativas de todos os verbos; salvo algumas irregulares, que poremos em particular. A estas conjugações afirmativas, respondem outras duas negativas.

E havemos logo de advertir, que os verbos, uns se começam por artigos, outros se começam por pronomes: e pelos artigos, e pronomes se conhecem, e distinguem as pessoas, e numeros dos verbos: porque a voz nua de taes verbos é sempre a mesma sem distinção alguma.

Mas os artigos, e os pronomes respondem igualmente aos pronomes latinos, *ego*, *tu*, *ille*, plural *nos*, *vos*, *illi*.

1º Art. *A*, *Ere*, *O*. Pl. *Ia*, *Oro*, *Pe*, *O*.

2º Art. *Ai*, *Erei*, *Oi*. Pl. *Iái*, *Orói*, *Pei*, *Oi*.<sup>2</sup>

Pronome. *Xe*, *Nde*, *I*. Pl. *Iande*, *Ore*, *Pe*, *I*.

<sup>1</sup> Anchieta não faz esta distinção.

<sup>2</sup> Anchieta não faz menção do *ai*, etc., parecendo que o P. Figueira confundio o artigo *A* e o que elle chama relativo, propriamente pronome pessoal, *i*; compondo com ambos este segundo artigo *Ai*, *eréi*, etc...

O primeiro artigo de *a* singelo serve a quasi todos os verbos neutros; e a alguns activos. O segundo artigo *aī* sómente serve a muitos activos; e a estes dous neutros, *Aicó*, *Aiké*. Assi os artigos, como o pronome, tem duas terminações, ou formulas na primeira pessoa do plural, como vemos. A primeira formula inclue em si a pessoa, ou pessoas, com que fallámos, ut : *Iajucá*, nós matamos, scilicet, nós e vós também comnosco. A segunda formula exclue a pessoa, ou pessoas, com que fallamos: ut: *Orojucá*, nós outros matamos, não entrando vós n'isso. E isto se deve notar, e ter diante dos olhos.

---

**Primeira conjugação geral dos verbos  
do artigo A**

**MODO INDICATIVO**

**TEMPOS : PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO,  
PLUSQUAM PERFEITO**

*Ajucá*. Eu mato, matava, matei, matára ou tinha morto.

*Erejucá*. Tu matas, matavas, etc.

*Ojucá*. Elle mata, matava, etc.

*Plural*

*Iajucá*. Nós e vós matamos, etc.

*Orojucá*. Nós sem vós matamos, etc.

*Pejuca*. Vós mataes, mataveis, etc.

*Ojucá*. Elles matão, matavão, etc.

## ANOTACÃO 1

Para denotarmos mais claramente, que fallámos por imperfeito, ajuntámos muitas vezes esta particula *äéreme*, que significa então : *Ajucáäéreme*, então matava eu.<sup>1</sup>

## ANOTACÃO 2

Ao preterito perfeito tambem se ajunta muitas vezes esta particula *uman*, vel *umoan*, que significa o mesmo que *já*, ut : *Ajucáuman*, já matei. Ainda que esta particula *uman* tambem pôde servir n'outros modos de fallar ; como no Imperativo ; ut *Íiajucá uman*, matemos já, ou no presente : *Ajúr uman*, já venho ou já vou.

## ANOTACÃO 3

E para denotarmos mais claramente o Plusquam perfeito, podemos ajuntar ambas as sobreditas particulias, *uman äéreme*, ut *ajucáuman äéreme*, já eu então tinha morto.

## EXCEIÇÃO 1

Os verbos, que depois do artigo *A* imediatamente tiverem algumas d'estas quatro syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, entremetterão esta syllaba *Gué* entre o artigo, e a tal syllaba, mas isto na terceira pessoa sómente ; ut *Araçó*, eu levo ;

<sup>1</sup> Para o preterito imperfeito se lhe soe juntar *biā*, monosyllabo, ut *açobia*, hia eu, mas... Anchieta, p. 30.

*Ereraçó*, tu levas, *Ogueraçó*, elle leva, *Arecó*, eu tenho, *Ererecó*, *Oguerecó*, *Aroquer*, *Ere-roquer*, *Ogueroquer*, *Arur*, *Ererur*, *Ogue-rur*, etc.

## EXCEIÇÃO 2

Os verbos, que depois do artigo tem imme-diadamente alguma das syllabas, *Nho*, *Io*, as perdem nas terceiras pessoas : v. g. : *Aioçóc*, pilo. *Ereioçóc*, pilas. *Oçóc*, pila elle, etc. *Anhotym*, enterro, *Erenhotym*, enterras. *Otym*, enterra elle, etc.<sup>1</sup>

## FUTURO

*Ajucáne*. Eu matarei.  
*Érejucáne*. Tu matarás.  
*Ojucáne*. Elle matará.

### Plural

*Iajucáne*. Nós e vós mataremos.  
*Orojucáne*. Nós sem vós mataremos.  
*Pejucáne*. Vós outros matareis.  
*Ojucáne*. Elles mataráō.

<sup>1</sup> Os nomes começados por *i*, *yo* sempre o perdem, onde se perder o artícu-lo, tendo accusativo expresso imme-diadamente, ut *ayotím*, *xetím*, *aicuáb*, *xecuab*.

Item na passiva, absolutos, reciprocos, e interposto o ac-cusativo, ut *ayecuáb*, *oyecuáb*, *ayetím*, *aporotím*, *ambaetím*, et in terceira pessoa com articulo se perde o *yo* eleganter, *ayotím*, *ereyotím*, *oyotím*, vel *otím*; *yo*, *nho*, idem, ut supra. (Anchieta. 54).

MODO IMPERATIVO

TEMPO PRESENTE

*Ejucá.* Mata tu.

*Tojucá.* Mate elle

*Plural*

*Tiajucá.* Matemos nós e vós.

*Pejucá.* Matai vós.

*Tojucá.* Matem elles.

MODO MANDATIVO

FUTURO

*Terejucáne.* Matarás tu.

*Plural*

*Tapejucáne.*<sup>1</sup> Matareis vós outros.

MODO OPTATIVO

TEMPO PRESENTE E IMPERFEITO

*Ajucátemomā.* Oxalá matasse eu, ou matára.

*Erejucátemomā.* Matasses tu, ou etc.

*Ojucátemomā.* Matasse elle, etc.

<sup>1</sup> Assim serve tambem (o presente do Conjunctivo) de futuro do Indicativo, quanto á voz não determinado e resoluto, como *açóne*, que quer dizer irei, ou hei de ir, senão como obedecendo, offerecendo, determinando, tendo intenção, ut *taçó*, irei, *toroçó*, *tiaçó*, iremos, *toçó*, irá, e tambem mandando nas segundas pessoas, ut *terecó*, *tapeçó*.

Mas na primeira do singular, e na primeira das do plural poem-se-lhe *ne* communmente, como no futuro, ut *taçóne*, *toroçóne*, negativo *taçouméné*, *toroçouméné*...

Nas outras pessoas raro se poem com alguma particula como *rô*, que quer dizer ergo, pois, ut *toçórô*, *tapeçónerô*, eat ergo, ite ergo. (Anchieta. p. 32).

Plural

*Iajucá*, vel *Orojucátemomā*. Oxalá matasse mos nós, etc.

*Pejucátemomā*. Matasseis vós, etc.

*Ojucátemomā*. Matassem elles, etc.

PRETERITO PERFEITO E PLUSQUAM PERFEITO <sup>1</sup>

*Ajucámeimā*, vel *meimomā*. Oxalá tivera eu morto, ou matára.

*Erejucámeimā*, vel *meimomā*. Tiveras tu morto, ou matáras.

*Ojucámeimā*, vel *meimomā*. Tivera elle, etc.

Plural

*Iajucá*, vel *Orojucámeimā*, vel *meimomā*. Oxalá tiveramos nós morto.

*Pejucámeimā*, vel *meimomā*. Tivesseis vós, etc.

*Ojucámeimā*, vel *meimomā*. Tiverão elles, etc.

FUTURO

*Ajucámomā*. Oxalá mate eu.

*Erejucámomā*. Mates tu.

*Ojucámomā*. Mate elle.

<sup>1</sup> Anchieta reune no mesmo tempo, (preterito perfeito do Optativo) o preterito perfeito, plusquam perfeito e futuro de Figueira, dando sómente a 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> pessoa do singular: *ojucameimomā*, vel *meimā*, vel *momā*, ó se eu matára, ou houvera morto. (p. 25).

*Plural*

*Iajucámomā*, vel *Orojucámomā*. Matemos nós.

*Pejucámomā*. Mateis vós.

*Ojucámomā*. Matem elles.

**MODO PERMISSIVO<sup>1</sup>**

**PRESENTE**

*Tajucá*. Mate eu, vel, mas que mate.

*Terejucá*. Mas que mates tu.

*Tojucá*. Mate elle embora.

*Plural*

*Tiajucá*, vel *Zorojucá*. Mas que matemos.

*Tapejucá*. Mas que mateis vós.

*Tojucá*. Matem elles, mas que matem.

**IMPERFEITO**

*Ajucámo*. Eu matára ou mataria.

*Erejucámo*. Tu matarias.

*Ojucámo*. Elle matára ou mataria.

*Plural*

*Iajucámo*, vel *Orojucámo*. Nós matariamos

*Pejucámo*. Vos matarieis.

*Ojucámo*. Elles matarião.

<sup>1</sup> Denominado Conjuntivo por Anchieta.

PRETERITO PERFEITO E PLUSQUAM PERFEITO

*Ajucáumāmo*<sup>1</sup>, vel *Ajucáumambëémo*. Já eu teria morto.

*Erejucáumāmo*, vel *Erejucáumambëémo*. Já tu, etc.

*Ojucáumāmo*, vel *Ojucáumambëémo*. Já elle então teria morto.

*Plural*

*Iajucáumāmo*, vel *Iajucáumambëémo*. Já nós então teríamos morto.

*Orojucáumāmo*, vel *Orojucáumambëémo*. Já nós sem vós, etc.

*Pejucáumāmo*, vel *Pejucáumambëémo*. Já vós outros, etc.

*Ojucáumāmo*, vel *Ojucáumambëémo*. Já elles etc.

<sup>1</sup> Para o plusquam perfeito ha de ter *um-oán*, dissyllabo, in fine, o qual propriamente significajam, e a todos os tempos serve, ut *nderúremeajucaumoán*, quando vieste, jam interferam.

E assim com elle daremos futuro perfeito em *ro*, ut *nderúremeajucaumoán*, quando vieres, jam interfecero.

Item perfeito e plusquam perfeito no presente do Optativo, ut *ajucaumoantemomā*, utinam já occiderim, vel occidissem, ou com outro adverbio præteriti temporis, ut hontem, est'outro dia, etc.

Item no conjuntivo, ut *nderúrememóajucaumoāmo*, se vieras, jam occidissem.

Item no segundo imperfeito *ajucaumoanmeémo*, finalmente em todos os tempos e participios se pôde pôr *umōan* para fazer preterito.

Alguns pronuncião *umán*, idem est. (Anchieta, p. 30).

FUTURO

- Tajucáne.* Matarei eu embora.  
*Terejucáne.* Matarás tu.  
*Tojucáne.* Matará elle.

*Plural*

- Torojucáne.* Mataremos nós.  
*Tapejucáne.* Matareis vós.  
*Tojucáne.* Matarão elles.

Chama-se este modo permissivo, porque o seu significar é como permittindo que se façam as cousas; ou como pedindo licença para as fazer. E ainda que no artigo tenha semelhança com o Imperativo, comtudo não significa mandando fazer.

Nos modos e tempos seguintes, perdem-se os artigos, o que se deve muito notar.

MODO CONJUNTIVO

PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO, PLUSQUAM  
PERFEITO, FUTURO.

- Jucáreme.* (Quando, Porque, Como, Se) Eu mato, matava, matei, matára ; matasse, matar. Tu matas, matavas, mataste, matáras, matares. Elle mata, matava, matou, matára, matar. Nós matâmos, matavamos, matámos, matáramos, matarmos. Vós, etc. Elles, etc.

MODO INFINITIVO

PRESENTE, IMPERFEITO

*Jucá.* Matar, ou que mato, e matava : matas e matavas : matamos e matavamos : matais e mataveis : matão e matárão.

PRETERITO, E PLUSQUAM PERFEITO

*Jucáagoéra,* Que matei, e matára : mataste e matáras : matou, e matára, matamos e matavamos : matastes e matareis : matárão e tinhão morto.

EUTURO PERFEITO, E SUPINO EM TUM

*Jucáoáma.* Para haver de matar, ou que hei, has, ha ; havemos, haveis, hão de matar.

FUTURO IMPERFEITO

*Jucáramboéra.* Que houvera eu de matar, mas não matei ; que houveras tu : houvera ; houveramos, houvereis, houverão elles de matar ; mas não aconteceu.

SUPINO PASSIVO, OU PARTICIPIO PASSIVO

*Ijucápyrama.* Para se matar : cousa que ha de ser morta : digna de ser morta.

GERUNDIO E SUPINO

*Jucábo.* A matar, para matar, e matando.

Pela conjugação acima posta se conjugão todos os verbos de artigos *A*, ou *Ai*, ou sejaõ Activos, ou Passivos, ou Neutros, Absolutos, Simples ou compostos; que toda esta variedade ha de verbos. Só tem duas differenças os Activos, de todos os mais nomeados, a que chamamos Não activos. A primeira diferença é, que só dos Activos nasce o supino passivo, ou particípio em *yra*, com sua variedade de tempos, como do verbo *Ajucá*, *Ijucápyra*, o que é morto. *Ijucápyroéra*, o que foi morto. *Ijucápyráma*, o que ha de ser morto. *Ijucápyramboéra*, o que houvera de ser morto, mas não foi.

A segunda diferença é que os gerundios dos Activos tem uma só terminação para todas as pessoas, e ambos os numeros sem artigo, e todos os mais gerundios tem varios artigos para as pessoas, e numeros. E os verbos de pronome *Xe* tem tambem sua variedade de pronomes no principio. Os artigos do gerundio dos verbos Não activos são os seguintes: *Gui*, *E*. *O*. Plural. *Ia*, vel, *Oró*, *Pe*, *O*. Seja-nos exemplo o gerundio do verbo neutro *Apac*, que significa acordar :

*Guipáca.*<sup>1</sup> Acordando eu.

*Epáca.* Acordando tu.

*Opáca.* Acordando elle.

<sup>1</sup> Anchieta dá *ui*, acrescentando : este *ui* é contracto, ou ha de dizer *gui*, tocanda o *u* liquido, ut *guimanómo*. p. 40.

*Plural*

<i>Iapáca</i> vel <i>Oropáca</i> .	Acordando nós.
<i>Pepáca</i> .	Acordando vós.
<i>Opáca</i> .	Acordando elles.

Da ultima letra, em que se acabão os geruntios de todos os verbos, diremos adiante nas anotações geraes.

---

**Conjugação do verbo negativo**

Para negarmos qualquer cousa n'esta lingua, se usa de varios modos de negações, todas annexas ao verbo; compondo-se com ellas, e com o verbo affirmativo, outro verbo negativo, com sua variedade de modos e tempos, como iremos vendo. E todos os verbos se negão da mesma maneira. E note-se que as negações começão pela letra *N*. E tambem admittem a letra *D*, depois do *N*. ut *Najucái*, ou *Ndajucái*, ou com o *D* sómente, *Dajucái*<sup>1</sup>.

**MODO INDICATIVO DO VERBO NEGATIVO**

**PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO, PLUSQUAM  
PERFEITO**

<i>Najucái</i> .	Eu não mato, matava, etc.
<i>Nderejucái</i> .	Tu não matas, etc
<i>Ndojucái</i> .	Elle não mata, matava, etc.

<sup>1</sup> Conforme, Anchieta, *d* in principio dictionis nunca se pronuncia sem *n* atras, ou *n* sómente, tirando o *d*. (p. 3). Lemos portanto no mesmo: *norojucái*, vel *diajucái*. (p. 24).

*Plural*

<i>Ndiajucái</i> , vel <i>Norojucái</i> .	Nós não matamos.
<i>Napejucái</i> .	Vós não matais.
<i>Nojucái</i>	Elles não matão.

**ANNOTAÇÃO**

Quando negamos com esta negação, ainda não, que denota haver-se ainda de fazer cousa, que não se fez, usa-se d'este modo de fallar : *däeiranhé*, e tem sua variedade de pessoas do modo seguinte :

<i>Ndäeiranhé</i> .	Ainda eu não.
<i>Ndereiranhé</i> .	Ainda tu não.
<i>Ndeiranhé</i> .	Ainda elle não.
<i>Ndiaeiranhé</i> , vel <i>Ndoroeiranhé</i> .	Ainda nós não.
<i>Napejeiranhé</i> .	Ainda vós não.
<i>Ndeiranhé</i> .	Ainda elles não.

Com o qual modo de fallar se poem necessariamente o verbo no gerundio entremido no meio d'estas duas particulias *Ndäei... ranhe ut*

<i>Ndäei guipáca ranhé</i> .	Ainda eu não acordei.
<i>Nderei epáca ranhé</i> .	Ainda tu não acordaste
<i>Ndei opáca ranhé</i> .	Ainda elle não, etc.
<i>Ndiaei iapáca ranhé</i>	Ainda nós não, vel.
<i>Ndoroei oropáca ranhé</i>	
<i>Napejei pepáca ranhé</i> .	Ainda vós não acordastes.
<i>Ndei opáca ranhé</i> .	Ainda elles não, etc.

FUTURO NEGATIVO

- Najucáixoéne.* Eu não matarei.  
*Nderejucáixoéne.* Tu não matarás.  
*Nojucáixoéne.* Elle não matará.

*Plural*

- Ndiajucáixoéne*, vel *Ndorojucáixoéne*. Nós  
não mataremos.  
*Napejucáixoéne.* Vós não matareis.  
*Nojucáixoéne.* Elles não matarão.

MODO IMPERATIVO NEGADO

PRESENTE

- Ejucáumé.* Não mates tu.  
*Tojucáumé.* Não mate elle.

*Plural*

- Tiajucáumé.* Não matemos nós e vós.  
*Pejucáumé.* Não mateis vós.  
*Tojucáumé.* Não matem elles.

FUTURO OU MODO MANDATIVO

- Terejucáuméne.*<sup>1</sup> Tu não matarás.

*Plural*

- Tapejucauméne.* Vós não matareis.

<sup>1</sup> V. Annotação da pag. 23.

MODO OPTATIVO NEGATIVO

PRESENTE IMPERFEITO

*Najucáixoetemomā.* Oxalá não matára eu  
ou matassse.

*Nderejucáixoetemomā.* Não matáras tu.

*Nojucáixoetemomā.* Não matasse elle.

*Plural*

*Diajucáí, vel dorojucáixoetemomā.* Não matassemos.

*Napejucáixoetemomā.* Não matáreis vós.

*Nojucáixoetemomā.* Não matassem elles.

PRETERITO E PLUSQUAM PERFEITO

*Najucáixoemeimā, vel meimomā.* Oxalá não tivera eu, ou tivesse morto.

*Nderejucáixoemeimā, vel meimomā.* Não tiveras tu morto.

*Nojucáixoemeimā, vel meimomā.* Não tivera elle, ou tivesse morto.

*Plural*

*Niajucáixoe, vel ndorojucáixoemeimā, vel meimomā.* Não tivessemos nós.

*Napejucáixoemeimā, vel meimomā.* Não tivesseis vós morto.

*Nojucáixoemeimā, vel meimomā.* Oxalá não tivessem elles morto, etc.

Fallando pelos tempos Imperfeito, Perfeito, e

Plusquam perfeito, pôde-se metter a particula  
*Aéreme*, id est : então.

FUTURO

*Najucáixoemomā.* Praza a Deos que não  
mate eu.

*Nderejucáixoemomā.* Que não mates tu,  
*Nojucáixoemomā.* Que não mate elle.

*Plural*

*Ndiajucái*, vel *ndorojucáixoemomā.* Praza a  
Deos que não matemos nós.

*Lapejucáixoemomā.* Que não mateis vós.

*Nojucáixoemomā.* Que não matem elles.

MODO PERMISSIVO NEGATIVO

PRESENTE

*Tajucáumé.* Não mate eu.

*Terejucáumé.* Não mates tu.

*Tojucáumé.* Não mate elle.

*Plural*

*Tiajucáumé*, vel *Torojucáumé.* Não matemos.

*Lapejucáumé.* Não mateis vós.

*Tojucáumé.* Não matem elles.

IMPERFEITO, PRETERITO E PLUSQUAM PERFEITO

*Ndajucáixoémo*, vel *ndajucáixoebéémo.* Eu  
não matára, ou tivera morto.

*Nderejucáixoémo*, vel *xoebéémo.* Tu não ma-  
táras, ou terias morto.

*Ndojucáixoémo*, vel *xoebéémo.* Não matára elle.

*Plural*

*Diajucáixoémo*, vel *nderojucáixacino*, vel *ace-léémo*. Nós lês matámos.

*Napejucáixoémo*, vel *xoeléémo*. Vós não.

*Nojucáixoémo*, vel *xoeléémo*. Elles não.

Aqui se podem tambem ajuntar as particulas *uman*, *umoan*, *äéreme*, ut *najucáixoeuman-béémo* *äéreme* : não tivera cu ainda então morto, etc.

**FUTURO**

*Tajucáuméne*. Não matarei eu.

*Terejucáuméne*. Não matarás tu.

*Tojucáuméne*. Não matará elle.

*Plural*

*Tiajucáuméne* vel *torojucáuméne*. Não mataremos nós.

*Tapejucáuméne*. Não matareis vós.

*Tojucáuméne*. Não matarão elles.

**MODO CONJUNTIVO NEGATIVO**

**PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO, PLUSQUAM**

**PERFEITO**

*Jucáëyme*. (Quando, Porque, Como, Se) Eu não mato, matava, matei, matára, matasse, matar. Tu, elle. nós, vós, elles.

MODO INFINITIVO NEGATIVO

PRESENTE, IMPERFEITO

*Jucáëyma.* Não matar, ou que não mato, não matava, não matas ; não matavas, ; não mata, não matava ; não matamos, não matávamos ; não matais, não mataveis ; não matão, não matavam.

PRETERITO, PLUSQUAM PERFEITO

*Jucáëymagoéra*, vel *Jucáagoérëyma*. Não ter morto ; ou que não matei ; não matára, não mataste, etc.

FUTURO PEREEITO E SUPINO

*Jucáëymaõáma*, vel *Jucáõámëyma*. Para não haver de matar; a não matar, para não matar. Eu, tu, elle, nós, etc.

SUPINO PASSIVO, E PARTICIPIO PASSITO

*Ijucápyrëymâama*, vel *Yjucápyrámëyma*. Couisa que não ha de ser morta, digna de se não matar.

GERUNDIO, E SUPINO PASSIVO

*Jucáëyma*. A não matar, para não matar.

## GERUNDIOS DOS VERBOS NÃO ACTIVOS

Todos os gerundios dos verbos que não são activos se negão com esta dicção *Eyma*, no fim : ut

*Guipác—ëyma.* Não acordando eu.

*Epác—ëyma.* Tu.

*Opác—ëyma.* Elle.

### Plural

*Iapác—ëyma, vel Oropác—ëyma.* Nós.

*Pepác—ëyma.* Vós.

*Opác—ëyma.* Elles.

## ANNOTAÇÃO SOBRE ESTAS NEGAÇÕES

Bem se deixa ver a variedade destas negações. O Indicativo no Presente, Imperfeito, Preterito, e Plusquam Perfeito se nega pondo no principio, antes do artigo, alguma das letras *N*, *D*, ou ambas juntas, *Nd*, e no fim a letra *i*, ut *Ajucá*, *Najucái*, vel *dajucái*, vel *ndajucái*. *Nderejucái*, etc.

E se ajuntarmos no fim do verbo esta dicção *Eymi* serão duas negações, que affirmaráõ, ut : *Ajucá*, eu mato. *Najucái*, não máto. *Najucá—ëymi*, não deixo de matar. *Aimonhang*, eu faço. *Naimonhang-i*, não faço. *Naimonhang—ëymi*, não deixo de fazer.

O futuro deste Indicativo se nega, mettendo esta syllaba *xó*, vel *xoé*, antes da syllaba *Ne*, ut : *Ajucáne*, matarei ; *Najucáixoéne*, não ma-

tarei, vel *Najucáixóne*; outros dizem *Nojucái-xoérine*, mettendo tambem a syllaba *ri*.

O Imperativo nega-se com a dicção *umé*, ut: *Ejucáumé*, não mates tu.

O Optativo nega-se com as letras *N*, *D*, no principio do verbo; e depois ajunta esta dicção *xoé*, vel *xoér*, antes da dicção, *Temomā*, vel *meimā*, vel *meimomā*: ut *Najucáixoetemomā*.

O Permissivo nega-se com a dicção *umé*, e no futuro *uméne*.

O Conjunctivo se nega com a dicção *Eyme*, no fim.

O Infinitivo, e mais tempos seguintes, se negão com a dicção *Eyma*, no fim.

As letras *N*, *D*, *Nd*, quando no principio do verbo achão letra consoante, tomão comsigo a letra *A*, ut *Napejucái*, etc.

---

**Segunda conjugação geral dos verbos que começão pelo pronome *Xe*.**

**MODO INDICATIVO AFFIRMATIVO**

**TEMPO PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO,  
PLUSQUAM PERFEITO.**

- |                    |                 |
|--------------------|-----------------|
| <i>Xemäenduár.</i> | Eu me lembro.   |
| <i>Demäenduár.</i> | Tu te lembras.  |
| <i>Imäenduár.</i>  | Elle se lembra. |

Plural

*Iandemäenduár*, vel *Oremäenduár*. Nós nos  
lembramos.

*Pemäenduár*. Vós vos lembraes.

*Imäenduár*. Elles se lembrão.

NEGATIVO

*Naxemäenduári*. Eu não me lembro.

*Nademäenduári*. Tu não te lembras.

*Nimäenduári*. Elle não se lembra.

Plural

*Diandemäenduári*, vel *Doremäenduári*. Nós  
não nos lembramos.

*Napemäenduári*. Vós não vos lembraes.

*Nimäenduári*. Elles não, etc.

Aqui entra tambem o que dissemos na pri-  
meira conjugação das particulas *Uman*, *Umo-  
an*, *Aéreme*, e da negação *Dæiranhé*, derivada  
pelas pessoas, e com o verbo no gerundio, ut :  
*Dæi xemäenduáramo ranhé*; ainda não me  
lembro, ou lembrei. *Derei demäenduáramo ra-  
nhé*, ainda tu não, etc.

ANOTACÃO

Sobre as terceiras pessoas destes verbos de  
pronomes, se ha de notar, que o commum das  
taes pessoas é começarem pela letra *I*, ut : *Xe-  
mäenduár*, *ndemäenduär*, *imäenduár*. *Xeamga-  
turám*, *deangaturám*, *iangaturám*, etc.

Exceituão-se porém desta regra os verbos que depois do pronome *xe*, tiverem a letra *R* immediatamente, a qual letra *R* se muda em *ç* com zeura na terceira pessoa, ut: *Xeropar*, *nderopar*, *çopar*, andar perdido. *Xeroçang*, *nderoçang*, *çoçang*, ser socegado, etc.

Cinco verbos ha comtudo que tem *R* immediatamente depois do pronome *xe*, mas guardão regra geral, tomando *i*, e são os seguintes: *Xerob*, sou amargoso, *xeró*, sou vesgo; *xerurú*, estou inchado; *xeryir*, tenho sobrinhos por parte de minhas irmãs; *xeroiçang*, estou frio. Cujas tres pessoas são as seguintes: *irob*, *iro*, *irurú*, *iir*, *iroiçang*.<sup>1</sup>

Tambem se exceituão daquella primeira, e da segunda regra, os verbos compostos de nomes, cuja primeira letra *T*, fica na terceira pessoa, ainda que na primeira e segunda pessoa se mude em *R*, immediatamente ao artigo, ut deste nome *Tuba*, se forma, e compoem este verbo, *xerub*, eu tenho pai. E ainda que nas primeiras pessoas tenha *R* immedioato ao pronome *xe*, *xerub*, *nderub*, na terceira pessoa faz *Tub*, elle tem pai.

#### FUTURO

*Xemäenduárine*\* Eu me lembrarei.

*Ndemäenduárine*. Tu.

*Imäenduárine*. Elle.

<sup>1</sup> Anchieta não faz menção destes verbos. V. Dos neutros que tem *ç*. P. 53.

\* Additas as particulas dos tempos sobreditos (o futuro

*Plural*

*Iandämäenduárine*, vel *Oremäenduárine*.

*Pemäenduárine*. Vós.

*Imäenduárine*. Elles.

**NEGATIVO**

*Naxemäenduárixoéne*. Eu não me. etc.

*Nademäenduárixoéne*. Tu não.

*Nimaäenduárixoéne*. Elle não.

*Plural*

*Ndiandämäenduárixoéne*, vel *Ndoremäenduá-  
xoéne*. Nós não.

*Napemäenduárixoéne*. Vós não.

*Nimäenduárixoéne*. Elles não se lembrarão.

**MODO IMPERATIVO**

**TEMPO PRESENTE**

*Demäenduár*. Lembra tu.

*Timäenduár*. Lembre-se elle.

*Plural*

*Tiandämäenduár*. Lembremo-nos.

*Pemäenduár*. Lembrai-vos vós.

*Timäenduar*. Lembrem-se elles.

do indicativo, o optativo, os preteritos imperfeitos do conjuntivo) interpoem i aspero, ut in futuro *ne*, *apábine*, *acémine*, *apénine*, *ajúrine*. Anchieta. P. 1.

Os tempos seguintes, que não dá Anchieta, formão-se regularmente.

NEGATIVO

*Demäenduárume.* Não te lembres tu.  
*Timäenduárume.* Não se lembre elle.

*Plural*

*Tiandemäenduárume.* Não nos lembremos.  
*Tapemäenduárume.* Não vos lembreis.  
*Timäenduárume.* Não se lembrem elles.

FUTURO

*Tandemäendu írine.* Lembrar-te-has.

*Plural*

*Tapemäenduárine.* Lembrar-vos-heis vós.

NEGATIVO

*Tandemäenduáruméne.* Não te lembrarás.

*Plural*

*Tapemäenduáruméne.* Não vos lembrareis.

MODO OPTATIVO

TEMPO PRESENTE E IMPERFEITO

*Xemäenduártemomā.* Oxalá me lembra eu,  
ou me lembresse.

*Ndemäenduártemomā.* Te lembrarás tu.

*Imäenduártemomā.* Se lembrará elle.

*Plural*

*Iandämäenduúr*, vel *Oremäenduártemomā*.

Oxalá nos lembráramos, ou lembrassemos.

*Pemäenduártemomā*. Vos lembrareis vós.

*Imäenduártemomā*. Se lembrarão elles.

**NEGATIVO**

*Naxemäenduárixoetemomā*. Oxalá me não lembrara eu, ou me não lembrasse.

*Nandämäenduárixoetemomā*. Não te lembrarás.

*Nimäenduárixoetemomā*. Não se lembrará elle.

*Plural*

*Diandämäenduárixoetemomā*, vel *doremäenduárixoetemomā*. Oxalá nós não nos.

*Napemäenduarixoetemomā*. Vós não lembrareis.

*Nmäenduárixoetemomā*. Se não lembrarão.

**PRETERITO, PLUSQUAM PERFEITO**

*Xemäenduármeimā*, vel *meimomā*. Oxalá me tivera eu, ou me tivesse lembrado.

*Demäenduármeimā*, vel *meimomā*. Tu.

*Imäenduármeimā*, vel *meimomā*. Elle.

*Plural*

*Iandämäenduármeimā*, vel *meimomā*, vel *Oremäenduármeimā*, vel *meimomā*. Nós.

*Pemäenduármeimā*, vel *meimomā*. Vós.

*Imäenduármeimā*, vel *meimomā*. Elles.

NEGATIVO

*Naxemäenduárixoemeimā*, vel *meimomā*. Oxa-lá me não tivera eu, ou tivesse lembrado.

*Nandemäenduárixoemeimā*, vel *meimomā*. Tu.  
*Nimäenduárixoemeimā*, vel *meimomā*. Elle.

Plural

*Diandemäenduárixoe*, vel *Doremäenduarixoe-meimā*, vel *meimomā*. Nós.

*Napemaenduárixoemeimā*, vel *meimomā*. Vós.  
*Nimäenduárixoemeimā*, vel *meimomā*. Elles.

FUTURO

*Xemäenduármomā*. Praza a Deos que me lembre.

*Ndemäenduármomā*. Que te lembres tu.

*Imäenduármomā*. Que se lembre elle.

Plural

*Iandemäenduár*, vel *Oremaenduarmomā*. Praza a Deos que nos lembremos nós.

*Pemäenduármomā*. Que vos lembreis.

*Imäenduármomā*. Que se lembrem.

NEGATIVO

*Naxemäenduárixoemomā*. Praza a Deos que não me lembre eu.

*Nandemäenduárixoemomā*. Que não tu,

*Nimäenduárixoemomā*. Elle.

*Plural*

*Ndiandemäenduárixoemomā*, vel *Doremäenduárixoemomā*. Que não nos lembremos.

*Napemäenduárixoemomā*. Vós.

*Nimäenduárixoemomā*. Elles.

MODO PERMISSIVO

PRESENTE

*Taxemäenduár*. Lembre-me eu.

*Tandemäenduär*. Tu.

*Timäenduär*. Elle.

*Plural*

*Tiandemäenduár*, vel *Toremäenduár*. Nós.

*Tapemäenduár*. Vós.

*Timäenduár*. Elles.

NEGATIVO

*Taxemäenduárumé*. Não me lembre eu.

*Tandemäenduárumé*. Tu.

*Timäenduárumé*. Elle.

*Plural*

*Tiande*, vel *Toremäenduárumé*. Nós.

*Tapemäenduárumé*. Vós.

*Timäenduarumé*. Elles.

IMPERFEITO, PRETERITO, E PLUSQUAM PERFEITO

Xemäenduármó, vel Xemäenduár umāmó, vel  
Xemäenduár lëémo. Já  
eu me lembraria, ou te-  
ria lembrado.

Demäenduármó, etc. Tu.

Imäenduármó, etc. Elle.

Plural

Iandemäenduármó, vel Oremäenduármó. Ncs.

Imäenduármó, etc. Elles.

NEGATIVO.

Naxemäenduárixoémo, vel Naxemäenduarixeoé-  
umāmo, vel Naxemäen-  
d uárixoebëémo. Não  
me lembraria, ou  
não me teria elle  
lembraido.

Nandemäenduárixoémo, etc. Tu.

Nimäenduarixeoémo, etc. Elle.

Plural

Ndiandemäenduárixoémo, vel Doremäenduári-  
xoémo, etc. Nós.

Napemäenduárixoémo, etc. Vós.

Nimäenduárixoémo, etc. Elles

FUTURO

*Taxemäenduárine.* Lembre-me eu.  
*Tädemäenduárine.* Lembres-te tu.  
*Timäenduárine.* Lembre-se elle.

*Plural*

*Tiandemäenduárine*, vel *Toremäenduárine*. Lem-  
bremo-nos nós.  
*Tapemäenduárine.* Lembrai-vos vós.  
*Timäenduárine.* Lembrem-se elles.

NEGATIVO

*Taxemäenduáruméne.* Não me lembre eu.  
*Tandemäenduáruméne.* Não te lembres tu.  
*Timäenduáruméne.* Não se lembre elle.

*Plural*

*Tiandemäenduáruméne*, vel *Toremäenduárume-*  
né. Não nos lembremos.  
*Tapemäenduáruméne.* Não vos lembreis.  
*Timäenduáruméne.* Não se lembrem elles.

MODO CONJUNTIVO

PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO, PLUSQUAM  
PERFEITO, FUTURO.

*Xemäenduáreme.* (Quando, Como, Porque,  
Se). Me lembro, lembrava, lembrei, lembrára,  
lembresse, ou me lembrar.

<i>Demääenduáremē.</i>	Tu.
<i>Imääenduáremē.</i>	Elle.

*Plural*

<i>Iande, vel Oremääenduáremē.</i>	Nós.
<i>Pemääenduáremē.</i>	Vós.
<i>Imääenduárcme.</i>	Elles.

**NEGATIVO**

<i>Xemääenduárëyme.</i>	Se me não lembro.
<i>Demääenduárëyme.</i>	Se tu.
<i>Imääenduárëyme.</i>	Sa elle.

*Plural*

<i>Iande, vel Orenääenduárëyme.</i>	Nós.
<i>Pemääenduárëyme.</i>	Vós.
<i>Imääenduárëyme.</i>	Elles.

**MODO INFINITIVO**

**PRESENTE, IMPERFEITO**

<i>Xemääenduára.</i>	Lembrar-me, ou que me lembro, lembraria.
<i>Ndemääenduára.</i>	Lembras-te, etc.
<i>Imääenduára.</i>	Lembrar-se, etc.

*Plural*

<i>Iande</i> , vel <i>Oremäenduára</i> .	Lembrarmo-nos.
<i>Pemäenduára</i> .	Lembrardes-vos.
<i>Imäenduára</i> .	Lembrarem-se.

NEGATIVO

<i>Xemäenduárëyma</i> .	Não me lembrar, ou que não me lembro, nem lembava.
<i>Ndemäenduárëyma</i> .	Não te lembras.
<i>Imäenduárëyma</i> .	Não se lembrar.

*Plural*

<i>Iandemäenduárëyma</i> , vel <i>Oremäenduárëyma</i> .	Não nos lembrarmos.
<i>Pemäenduárëyma</i> .	Não vos lembrardes.
<i>Imäenduárëyma</i> .	Não se lembrarem.

PRETERITO. PLUSQUAM PERFEITO

<i>Xemäenduáragoéra</i> .	Ter-me lembrado, ou que me lembrei, e lembrára.
<i>Ndemäenduáragoéra</i> .	Tu.
<i>Imäenduáragoéra</i> .	Elle!'

*Plural*

<i>Iande</i> , vel <i>Oremäenduáragoéra</i> .	Nós.
<i>Pemäenduáragoéra</i> .	Vós.
<i>Imäenduáragoéra</i> .	Elles.

NEGATIVO

*Xemäenduáragoérëyma*, vel *Xemäenduárëymagoéra*.      Não me ter lembrado, ou que me não lembre, nem lembrára.

*Ndemäenduáragoérëyma*, vel *demäenduárëymagoéra*.      Tu.

*Imäenduáragoérëyma*, vel *Imäenduárëymagoéra*.      Elle.

Plural

*Iande*, vel *Oremäenduáragoérëyma*, vel *Oremäenduárëymagoéra*.      Nós.

*Pemäenduáragoérëyma*, vel *Pemäenduárëymagoéra*.      Vós

*Imäenduáragoérëyma*, vel *Imäenduárëymagoéra*.      Elles.

FUTURO PERFEITO

*Xemäenduáraðáma*.      Para me haver de lembrar.

*Ndemäenduáraðáma*.      Para te hayeres.

*Imäenduáraðáma*.      Para elle se.

Plural

*Iandemäenduáraðáma*, vel *Oremäenduáraðáma*.

*Pemäenduáraðáma*.

*Imäenduáraðáma*.

NEGATIVO

*Xemäenduárëymaõima*, vel *Xemäenduiraõamëyma*. Para me não haver de lembrar.

*Ndemäenduárëymaõáma*, etc.

FUTURO IMPERFEITO

*Xemäenduáramboéra*. Que houvera eu de lembrar, etc.

NEGATIVO

*Xemäenduáramboérëyma*. Que me não houvera de lembrar, etc.

GERUNDIO, E SUPINO

*Xemäenduáramo*. Lembrando-me eu ; A me lembrar, e para me lembrar.

*Ndemäenduáramo*. Lembrando-te tu, etc.

*Omäenduáramo*. Lembrando-se elle, etc.

Plural

*Iandemäenduáramo*, vel *Oremäenduáramo*. Nós.

*Pemäenduáramo*. Lembrando-vos vós, etc.

*Omäenduáramo*. Lembrando-se elles, etc.

NEGATIVO

<i>Xemäenduárëymamo.</i>	Não me lembrando eu, ou A não me lembrar. Para me não lembrar.
<i>Ndemäenduárëymamo.</i>	Não te lembrando tu.
<i>Omäenduárëymamo.</i>	Não se lembrando elle.

*Plural*

*Iandemäenduárëymamo*, vel *Oremäenduárëymamo*.

*Pemäenduárëymamo*, etc.

*Omäenduárëymamo*, etc.

Note-se que nos gerundios o pronome nas terceiras pessoas sempre é *O*; assim nestes verbos de pronome, como nos verbos neutros de artigo.

---

**Da conjugação de alguns verbos irregulares**

De duas maneiras podemos chamar aos verbos irregulares; scilicet, ou porque se não usão mais que em alguns tempos, numeros, ou pessoas; e estes melhor se chamão *Defectivos*, porque tem faltas nas tæs cousas; mas no tempos que tem, guardão a ordem das conjuga-

ções geraes. Outros são propriamente irregulares, porque tendo tudo o que os outros tem, não fazem suas formações da mesma maneira.

E ha-se de notar que as irregularidades destes verbos commummente são nas terceiras pessoas do presente do indicativo, e por conseguinte nos modos, e tempos, que se formão das taes terceiras pessoas como são o Coujunctivo, Infinitivo, Gerundios, Supinos, e Verbaes, como veremos: de cuja formação trataremos adiante em seu lugar. Aqui conjugaremos em particular os verbos irregulares.

DO VERBO AÉ, DIZER.

PRESENTE

Aé.	Eu digo.
Eré.	Tu diz.
Ei.	Elle diz.

*Plural*

Iaé, vel Oroé.	Nos.
Pejé.	Vós dizeis.
Ei.	Elles dizem.

Terceira pessoa relativa, *Yeú*

Desta terceira pessoa relativa se dá razão adiante na terceira annotação geral das que se dão sobre alguns tempos, e formações dos verbos.

MODO IMPERATIVO

PRESENTE

<i>Lré.</i>	Dize tu.
<i>Téi.</i>	Diga elle.

*Plural*

<i>Tiaé.</i>	Digamos.
<i>Pejé.</i>	Dizei vós.
<i>Téi.</i>	Digão elles
	•

CONJUNCTIVO <sup>1</sup>

*Éreme.*

INFINITO

*É. Eagoéra. Eráma. Eramboéra.  
Eaōáma.*

GERUNDIO E SUPINO

*Singular*

*Guiaibo. Eiábo. Oiábo.*

*Plural*

*Iaiábo, vel Oroiábo. Peiábo. Oiábo.*

<sup>1</sup> Em todos os mais tempos segue a conjugação.—Anchieta, p. 77.

VERBAES

<i>Ejára.</i> <sup>1</sup>	O que diz, dizia.
<i>Iába.</i>	O que se diz.
<i>Eçába.</i>	O lugar em que se diz.

No mais guarda a conjugação geral, e seus compostos em tudo o seguem.

DO VERBO AJÚR, vir

PRESENTE

<i>Ajúr.</i>	Venho.
<i>Erejúr.</i>	Vens.
<i>Oúr.</i>	Elle vem.

Plural

<i>Iajúr</i> , vel <i>Orojúr.</i>	Nós.
<i>Pejúr.</i>	Vós vindes.
<i>Oúr.</i>	Elles vem.

Terceira pessoa relativa. *Túri*

IMPERATIVO

PRESENTE

<i>Iori</i> , vel <i>Ejór</i> , <i>Ejori.</i>	Vem tu.
<i>Töúr.</i>	Venha elle.

<sup>1</sup> Anchieta escrevo *iâra*. p. 77.

*Plural*

<i>Tiajúr.</i>	Venhamos nós.
<i>Pejór</i> , vel <i>Pejorí</i> .	Vinde vós.
<i>Töür.</i>	Venhão elles.

CONJUNCTIVO

INFINITO

<i>Tíreme.</i>
<i>Tíra. Túragoéra. Túráma.</i>
<i>Tíramboéra.</i>

SUPINO

<i>Tíraō áma.</i>
-------------------

GERUNDIO

<i>Guyiú.</i> <sup>1</sup> <i>Eiú. Oú.</i>
--

*Plural*

<i>Iajú, vel Orojú, Pejú. Oú.</i>
-----------------------------------

VERBAL

<i>Tuçába.</i>	Tempo, ou caminho por onde se vem.
----------------	------------------------------------

DO VERBO AJU'B, ESTAR DEITADO

INDICATIVO PRESENTE

<i>Ajúb.</i>	Eu estou deitado.
<i>Erejúb Oúb.</i>	

<sup>1</sup> Anchieta dá uitú, vindo eu. p. 81.

Plural

*Iajúb*, vel *Orojúb*. *Pejúb*. *Oúb*.

Terceira pessoa relativa. *Túi*

IMPERATIVO

*Ejúb*. *Töúb*.

*Tiajúb*. *Pejúb*. *Töúb*.

CONJUNCTIVO

*Túme*.

INFINITIVO

*Tuba*. *Tubagoéra*.

*Tübamboéra*. *Tubaõima*.

GERUNDIO

*Guytúpa*. *Ejúpa*.

*Oúpa*. *Iajúpa*, vel *Orojúpa*. *Oúpa*.

VERBAL

*Tupába*. O lugar, ou tempo, ou modo de estar deitado.

DO VERBO *AÍN*, ESTAR SENTADO.

INDICATIVO

*Ain*. *Erein*. *Oin*.

*Iain*, vel *Oroin*. *Péin*. *Oin*.

Terceira pessoa relativa

*Céni*, vel *Néni*; mas só no plural.

CONJUNCTIVO

*Céneme.*

INFINITIVO

*Céna. Cenagoéra.*

*Cenāboéra. Cenaōáma.*

GERUNDIO

*Guiténa. Eína. Oina. Iaina, vel Oroina.*

*Pëina. Oina.*

VERBAL

*Tendába.* Lugar, tempo, ou modo.

DO VERBO AMANÓ, <sup>1</sup> MORRER

INDICATIVO

*Amanó. Eremanó. Omanó, Iamanó, vel Oromanó. Pemanó. Omanó.*

Terceira pessoa relativa. *Cëōu*

CONJUNCTIVO

*Cëōneme.*

INFINITIVO

*Cëō. Cëōagoéra. Cëōrāboéra. Cëōaōáma.*

<sup>1</sup> Vid. Anchieta. p. 40 e 56.

GERUNDIO

*Guimanómo. Emanómo. Omanómo.*  
*Iamanómo, vel Oromanómo, etc.*

VERBAL

*Tēōçaba.* Lugar, tempo, instrumento com  
que se morre.

Fallando-se absolutamente : morrendo-se :  
*Teōneme.* Morrer. *Teō.*

DO VERBO AICÓ, ESTOU, OU TENHO SER

INDICATIVO

*Aicó.* Eu tenho ser, ou estou.  
*Ereicó. Oicó.*

*Plural*

*Iaicó, vel Oroicó. Peicó. Oicó.*

Terceira pessoa relativa. *Cecóu*

CONJUNCTIVO

Fallando absolutamente :

*Tecóremo, id est :* Estando-se

Relativamente :

*Cecóremo.*

INFINITIVO

*Tecó. Cecó. Cecoagoéra. Cecoráma.  
Cecorâboéra. Cecuaôama.*

GERUNDIO

*Guytecóbo. Eicóbo. Oicóbo. Iaicóbo, vel Oroi-  
côbo. Peicóbo. Oicóbo.*

VERBAES

*Tecoára.*            O que está.  
*Tecoába.*          O lugar.

Composto deste é *Aicobé*. Estou bem.  
Guarda as regras do seu simples.

DO VERBO AIKÉ, ENTRO

INDICATIVO

*Aiké*, eu entro. *Ereiké*. *Oiké*.

*Plural*

*Iaiké*. *Oroké*. *Oiké*.

RELATIVO

*Ceikéu*.

CONJUNCTIVO ABSOLUTO

*Teikéremē*.

RELATIVO

*Ceikéremē.*

INFINITO ABSOLUTO

*Teiké.*

RELATIVO

*Ceiké.*

*Ceikéagoéra. Ceikéráma. Ceikéramboéra.*

*Ceikéaōáma.*

GERUNDIO <sup>1</sup>

*Guikeábo. Eikeábo. Oikeábo.*

Plural

*Iaikeábo. Oroikeábo. Peikeábo. Oikeábo.*

VERBAES

*Teikeára.* O que entra.

*Teikeába.* Porta, ou lugar, por onde se entra.

VERBO ACTIVO AITY'C, DERRUBO

INDICATIVO

*Aitýc.* Derrubo.

*Ereityc. Oityc.*

<sup>1</sup> Gerundio *uiteiquebo*, vel *uiquebo*, entrando eu; *eiquebo*, *oiquebo*, (Anchieta, p. 81.)

Plural

*Iaitýc. Oroityc. Peityc. Oityc.*

RELATIVO

*Ceityki.*

CONJUNCTIVO

*Ceitykeme.*

INFINITIVO

*Ceityca. Ceitycagoéra. Ceitycaráma.  
Ceitycaramboéra. Ceitycaðáma.*

GERUNDIO

*Ceityca.*

VERBAES

- |                   |   |
|-------------------|---|
| <i>Ceitycára.</i> | O derruba.  |
| <i>Ceitycába.</i> | O instrumento com que, ou<br>lugar em que se derruba. |

DO VERBO AJÁR, TOMAR, ACTIVO

INDICATIVO

*Ajár, eu tomo. Erejár. Ogoár. Iajár, vel  
Orogoár. Pejár. Ogoár.*

Terceira pessoa pessoa relativa *Tári*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Com adverbio *tári*, o qual *t* guarda em todos os tempos que não tem artículo, ut *tárememe*, *tára*, gerundia *tá*, verbal *mi*, *nijára*, *xeremijára*. Anchieta. p. 82.

IMPERATIVO

*Ejár. Togoár. Tiajár. Pejár. Togoár.*

CONJUNCTIVO

*Táremē.*

INFINITIVO

*Tára. Taragoéra. Taramboéra.*

SUPINO

*Tarōáma.*

GERUNDIO

*Tá.*

VERBAES

*Taçára.* O que toma.

*Taçába.* O com que, etc.

Outro verbo *Ajár*, estou pegado, é neutro ;  
não é irregular.

*Ajár. Erejár. Ojár. Iajár*, vel *Orojár.*  
*Pejár. Ojár*, etc.

DO VERBO APYGNÓ'

Significa o mesmo que o verbo latino : Pedo. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Diz Anchieta, a respeito deste verbo, e do seguinte : *apinó, apotí*, terceira *oepinó, oepotí*, com adverbio, *cepinóu, cepotíu*, o qual c guarda em todos os tempos que não tem articulo ut *cepinóneme, cepotireme*, etc., na terceira do gerundio, *oepinómō, oepotíabō*. (p. 81.)

INDICATIVO

*Apygnó.* *Erepygnó.* *Opygnó.* *Iapygnó,* vel  
*Oropygnó.* *Pepygnó.* *Opygnó,* vel  
*Ogoepygnó.*

Terceira pessoa relativa *Cepygnóu*

IMPERATIVO

*Epygnó.* *Togoepygnó.* *Tiapygnó.* *Pepygnó.*  
*Toquepygnó.*

CONJUNCTIVO ABSOLUTO

*Tepygnóremē.*

RELATIVO

*Cepygnóremē.*

INFINITIVO

*Tepygnó.* *Cepygnó.* *Cepygnoráma.*  
*Cepygnoramboéra.* *Cepygnóadáma.*

GERUNDIO

*Guypygnómo.* *Epygnómo.* *Opygnómo,* etc.

VERBAES

*Pygnoçára.* *Pygnoçába.*

DO VERBO APOTI'

*Apoti.* *Erepoti.* *Oguepoti.* *Opoti,* etc.

Terceira pessoa relativa *Cepotiu*

IMPERATIVO

*Epoti.* *Toguepoti.*

CONJUNCTIVO

*Tepotireme.* *Cepotireme.*

INFINITIVO

*Tepoti.* *Cepoti.* *Cepotiagoéra,* etc.

GERUNDIO

*Guipotiábo.* *Epotiábo.* *Opotiábo,* etc.

VERBAES

*Potiára.* *Potiába.*

DO VERBO AÇO', EU VOU

INDICATIVO

*Açó.* *Ereçó.* *Oçó.*

*Plural*

*Iacó.* *Oroçó.* *Pecó.* *Oçó.*

RELATIVO

*Cóu.*

IMPERATIVO

*Ecoáī*, vel *Ecoá*.<sup>1</sup> *Toçó*. *Pecoá*, vel *Pecoáī*.  
*Toçó*.

CONJUNCTIVO

*Córemē*.

INFINITIVO

*Có*. *Coagoéra*. *Coráma*. *Coramboéra*. *Coaō-ama*.

GERUNDIO

*Guixóbo*. *Eçóbo*. *Oçóbo*.

Plural

*Iaçóbo*. *Oroçóbo*. *Peçóbo*. *Oçóbo*.

VERBAES

*Coára*, o que vai. *Coába*, o fim para que, o instrumento em que, o lugar por onde se vai.

A razão da variedade das letras das terceiras pessoas relativas, que combinão com as do

<sup>1</sup> Aliquando dicitur *ecoá*, quasi indignanter, como : vai na má hora. Anchieta, p. 81.

Conjunctivo, e Infinitivo, se verá melhor adiante nas annotações geraes, que pomos sobre os verbos.

---

**Da irregularidade de alguns verbos activos, que depois do artigo têm imediatamente algumas destas syllabas: Ra, Re, Ro, Ru, ut Araçó, Arecó, Aroquér, Arúr.**

---

Desta sorte de verbos fazemos menção adiante; mas porque são tambem irregulares, ainda que guardão entre si a mesma ordem, poremos aqui uma conjuncção delles, fazendo sómente menção de suas irregularidades, nos modos, e tempos, em que as tem.

DO VERBO ARÁÇO<sup>1</sup>, EU LEVO

INDIDATIVO

*Araçó. Ereraçó. Ogueraçó. Iaraçó, vel Orogueraçó. Peraçó. Ogueraçó.*

<sup>1</sup> Os verbos começados por *r*, *no* sempre accrescentão *re*, onde quer que não houver articulo, tendo o accusativo expresso, *ut aracó, xereracó*.

Não tendo o accusativo expresso immediato ao verbo, tomam *ce* por *re*, e no verbal em *ira*, o qual serve sempre de relativo, como se disse nos começados por *c*, *ut ceraçóremē, ceraçó, ceracóbo, ceraçopíra*.

Onde quer que tiver *i*, *vel o*, quer seja articulo, quer não, não se accrescenta mais que *e*; *ut mieraçó; aracó, ereraçó, terceira oeraçó, vel ogoeraçó, ut supra g; ororeraçó, opoeracó; oeraçóremē, oyoeraçó, aporoeracó*. Na passiva *ayeeraçó*; interposto o accusativo, *ambaeeraçó*. Anchieta. p. 54.

IMPERATIVO

*Eraçó. Togueraçó.*

CONJUNCTIVO

*Ceraçóremē.*

INFINITIVO

*Ceraçó. Ceraçōagoéra. Ceraçóráma. Ceraçoramboéra. Ceraçoaôáma.*

GERUNDIO

*Ceraçóbo.*

VERBAES

*Ceraçōára, o que leva, vel Ceraçocára.*

PARTICIPIO PASSIVO

*Ceraçópyra, cousa levada. Ceraçopyroéra.  
Ceracopyrama. Ceraçopyramboéra.*

DO VERBO SUM, ES, FUI.

Não ha nesta língua verbo algum particular, que propriamente responda ao verbo Sum, es, fui, latino ; mas esta falta se supre bem com o pronome *Xe*.

Tres são as significações do verbo Sum ; sci-  
liut : Ser, Estar, Ter : ut Sum : eu sou, ou  
estou, e tambem : Est mihi pater : eu tenho  
pai. Para significação de estar, temos nesta língua

o verbo *Aicó*, de que fizemos menção entre os irregulares; o qual tambem significa Ser, e tambem o seu composto *Aicobé*, que significa : Estou vivo ; estou sāo, estou presente ; tenho ser, etc.

Acerca do pronome *Xe*, se ha de saber, que elle primeiramente significa o mesmo que no latim *Ego*, e assim é o mesmo dizer : *Xe, nde, i* Plural. *Iande*, vel *Ore, Pe, I*, que dizer : Ego, tu, elle. Plural. Nos, vos, illi.

Segundariamente, o mesmo pronome *Xe*, significa tambem o possessivo : Meus, mea, meum. *Ndē*, tuus, tua, tuum. *I* significa: Illius. *Iande*, vel *Ore*, Noster, nostra, nostrum. *Pe*, Vester, vestra, vestrum. *I*, Illorum, illarum, illorum.

Na primeira significação em que o pronome *Xe* responde a Ego, ajuntando-lhe qualquer nome adjectivo, fórmula o verbo Sum : ut : *Catú* significa cousa bôa. *Xecatú*, eu sou bom. *Poxy*, cousa má, ou feia, ou suja. *Xepoxy*, eu sou máo, ou feio. *Angaturáma*, virtude. *Xeangaturám*, Sou virtuoso ; *Nde angaturám*, tu es virtuoso. *Iangaturám*, elle é virtuoso. *Iande angaturám*, nós. *Peangaturám*, vós sois virtuosos. *Iangaturám*, elles, etc.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Os adjectivos que têm accento na penultima, perdem a ultima vogal, feitos verbos, ut *angaipába*, *xeangaiapáb*, eu sou ruim.

Os substantivos differem dos adjectivos, que nenhuma letra perdem no affirmativo, e melhor é pôr os supostos á parte post, ut *abare*, padre; *abareyxé*, padre sou eu; *abare endé*, tu; *abare Pedro*. E não se poem pronome relativo na terceira pessoa, *aobayxé*, eu sou roupa. Se se propuzer o suposto, ha de haver alguma morula na prolação, *yxeáóba*, eu sou roupa, porque não digo *mea roupa*. Anchieta, p. 65.

Na segunda significação, em que o pronome *Xe* significa o mesmo *Meus, mea, meum*, juntando-lhe qualquer nome substantivo de cousa possuída, forma o mesmo verbo *Sum* em este outro sentido de ter, ou possuir alguma cousa, ut : *Cy*, māi; *Xecy*, tenho māi. *Có*, roça; *Xecó*, tenho roça. *Túba*, pai; *Xerúb*, tenho pai, mudado o *T* em *R* na composição; cuja razão se entenderá depois, quando se tratar dos Relativos : e comporemos um verbo, como os outros, desta maneira : *Xecó*, eu tenho roça; *Ndecó*, tu tens roça. *Icó*, elle tem roça. *Iandecó*, *Orécó*, *Pecó*, *Icó*.

Note-se com tudo nesta composição, e formação deste verbo, que quando o nome, que se ajunta com o pronome *Xe*, tem o accento na penultima, então na composição perderá a ultima em todos os tempos, salvo o Infinitivo, ut este nome *Angaturáma*, tem o accento na penultima : formando o verbo *Sum*, ha de dizer: *Xeangaturám*, e perde a ultima letra *a*. *Ndeangaturám*, *Iande angaturám*, etc., no infinitivo : *Angatuáráma*.

**Das oito partes da oração : nome, pronome, verbo, participio, preposição, adverbio, interjecção, conjunção.**

---

Havendo de tratar de cada uma das oito partes da oração, tem o primeiro lugar o tratado da

**DIVISÃO DO NOME EM COMMUM**

Todos os nomes nesta língua se resumem em : Substantivos, Adjectivos, Absolutos, Verbaes, Possessivos, Relativos, Comparativos, e Superlativos.

Substantivos são os que podem estar na oração sós por si com o verbo, ut : *Abá omanó*, um homem morreu.

Adjectivos são os que não podem estar na oração sem substantivos, clara ou occultamente, ut : *Tínga*, cousa branca.

Absolutos são os que não nascem de algum verbo, ut : *O'cā*, casa ; *ybyrā*, pão.

Verbaes são os que nascem de alguns verbos, ut : *Iucaçára*, o matador, do verbo *Ajucá*, matar. *Iucaçába*, o instrumento de matar.

Estes verbaes são commumente em tres maneiras ; uns acabados em *Ara*, ou *Ana* : outros acabados em *Aba* ; os terceiros em *yra*. Assim como do verbo *Ajucá* : *Iucaçára*, o matador : *Iucaçába*, o instrumento, ou lugar, ou tempo, ou modo de matar : *Ijucapyra*, a cousa morta.

Possessivos são aquelles pronomes : *Xe*, *Nde*, *I*. Plural. *Iande*, *Ore*, *Pe*, *I*: id est : *Meus*, *Tuus*, *Suus*, *Noster*, *Vester*, *Illorum*. O responde ao reciproco *Suus*, como veremos.

Tambem são possessivos estes : *Xeremi*, *Nderemi*, *Cemi*, *Ianderemi*, *Oreremi*, *Pere-mi*, *Cemi*.<sup>1</sup>

Os primeiros possessivos se ajuntão com todos os nomes de cousas, que pódem vir á possessão de alguem, ut : *Xecó*, minha roça : *Xerúba*, meu pai.

Tambem se ajuntão com os infinitivos de todos os verbos, que não forem activos ; e significão possessão da acção dos taes verbos, ou por melhor dizer, significão que se exercita a acção dos taes verbos : ut *Xekéra*, o meu dormir, *xepáca*, o meu acordar.

Tambem se ajuntão os mesmos possessivos com os infinitivos dos verbos activos, com condição que levem comsigo o seu accusativo, ut : *XeTupā raúcuba*, o meu amar a Deos ; *Ndexeamotárëyma*, o vosso odio que me tendes.

Os segundos possessivos só se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos sem accusativo, e significão, não a acção, ou significação dos mesmos verbos activos, mas a cousa sobre

<sup>1</sup> Anchieta não dá como possessivos : *Xeremi*, *Nderemi*, *Cemi*, etc., considerando esta fórmia como resultante do participio passivo em *mi*, precedido do relativo *ce*, o qual conforme a pessoa, se muda em *xere*, *ndere*, etc. V. p. 19 e 27.

qual cae a sua acção, ut: *Xeremijucá*, a cousa que eu matei ; *Xeremimondó*, a cousa que eu mando, scilicet : o presente ou o pagem ; *Dermimondó*, o que tu mandaste ; *Cemimondó*, o que elle mandou ; *Pedro remimondó*, o que Pedro mandou ; e no reciproco, *Oguemimondó* ; mas o que pertence a isto, abaixo diremos nos reciprocos.

#### DO NOME RELATIVO

Relativos são os seguintes : *Aé* ; *Aéäé*, *Aébäé* : significa : esse mesmo, esse, esse de que fallamos.

Servem tambem de relativos em lugar de *qui*, *quæ*, *quod*, estas tres letras *I*, *C*, *T*. A letra *C* ha de ter zeura ; cada huma dellas se ajunta com seu genero de nomes, que iremos vendo por algumas regras.

#### PRIMEIRA REGRA

Todos os nomes que começão por *c*, com zeura, sendo relativos conservam o mesmo *c* ; ut: *cába*, a pennugem, ou penna miuda do passaro ; *Xerába*, minha penna ; *Nderába*, tua penna ; *cába*, sua penna. Se o nome, que havia de ser relatado, está presente immediatamente antes do *c*, muda-se em *R*, como vemos : *Guirárába*, a penna do passaro ; *cába*, a sua penna.

SEGUNDA REGRA

Todos os verbos activos, e não outros, que se começão por *c*, com zeura, conservão o tal *c*, quando ficam relativamente, scilicet: quando o accusativo não fica immediatamente antes, ut: *Bäecatú acé Tupārauçúba*; *Bäecatú Tupā acé cauçúba*. Sendo accusativo do verbo *cauçúba* o nome *Tupā*, na primeira oração fica imediato ao verbo, e muda-se o *c* do verbo em *r*, e na segunda oração por não estar o accusativo *Tupā* imediato ao verbo, falla-se por relativo, e por isso fica o *c*; *cauçúba* por relativo.

PRIMEIRA EXCEÇÃO DAS DUAS REGRAS SOBREDITAS

Exceituão-se destas regras os nomes seguintes que, começando-se por *c* com zeura, faltando-se dellas relativamente, mudão o *c* em *x*, e não em *r*, toman~~o~~ *i* por relativo:

<i>Cébäe</i> ,	<sup>1</sup> mantimento.	<i>Ixébäe</i> , o seu mantimento.
<i>Cumarā</i> , inimigo.		<i>Ixumarā</i> , o seu inimigo.
<i>Cy</i> , māi.		<i>Ixy</i> , sua māi.
<i>Cyyra</i> , tia materna.		<i>Ixyyra</i> , sua tia materna.

<sup>1</sup> Os dous primeiros nomes não dá Anchieta, o qual acrescenta um: *cuguananheyia*. p. 21.

<i>Cybá</i> , testa.	<i>Ixybá</i> , sua testa.
<i>Cyra</i> , enxada.	<i>Ixyra</i> , sua enxada.
<i>Cáma</i> , corda.	<i>Ixáma</i> , sua corda.
<i>Cuguaräiy</i> , o namorado.	<i>Ixugoaräiy</i> .

### SEGUNDA EXCEIÇÃO

Tirão-se tambem das duas regras os Infinitivos dos seguintes seis verbos Activos, que nunca mudão o *C* em *R*, ainda que lhes preceda immediatamente o Accusativo. E fallando-se relativamente tomão *I*, por caso relativo, mudando o *C* em *X*. <sup>1</sup>

*Aioçóc*, pilo, pico, dou de ponta com páo. Infinitivo : *Cóca*.

v. g. *Abatiçóca*, pilar milho. *Ixóca*, pilal-o.

*Aiocýb*, alimpo. *Cýba*. *Ixýba*, alimpal-o.

*Aiocúb*, visito. *Cúba*. *Ixúba*, visital-o.

*Aixöö*, convido a banquetes. *Cöö*. *Ixöö*, convidal-o.

*Aixüú*, morder. *Cüú*. *Ixüú*, mordel-o.

*Aixubán*, chupo. *Cubána*. *Ixubána*, chupal-o.

A estes imitão todos os verbos neutros, que se começão por *c*, com zeura, que nunca mudão

<sup>1</sup> Anchieta considera estes verbos como começando no infinito pelas leiras *ix*, as quaes mudão em *c*, onde quer que se perder o articulo, tendo o accusativo expresso imediatamente ao verbo, e onde quer que tiver o antes, não sendo articulo ; interposto o accusativo, e na passiva. p. 54.

o ç em r. E quando se poem relativamente, tomão i por relativo, e mudão o ç em x, ut : *Açó*, vou ; *Có*, ir ; *Ixó*, a sua ida, o seu ir.

Tambem as preposições seguintes tomão i por relativo dos nomes que regem, e mudão o ç em x. *Cui*, de ; *Ixiií*, delle. *Cocé*, em cima *Ixocé*, em cima delle.

*Cupé*, rege dativo ; *Ixupé*, a elle.

Advirta-se aqui, que quando i se antepoem á letra ç, com zeura, o tal ç se muda sempre em x na mesma dicção, ou seja simples, ou composta; e ainda que seja i relativo, ut *Açó*, çó, *yxó*.

#### TERCEIRA REGRA POR ORDEM

Todos os nomes começados por T, quando se poem relativamente, mudão o T em ç com zeura. *Teté*, corpo ; *Pedro reté*, corpo de Pedro: *Ceté*, seu corpo. O T, ou ç, se mudão em R ficando-lhe atraz immediato o nome, que havião de relatar, ou possessivo, ut *Xereté*, meu corpo; *Pedro reté*.

#### PRIMEIRA EXCEIÇÃO DESTA TERCEIRA REGRA

Tirão-se desta regra os seguintes começados pela letra T, os quaes conservão o T, por relativo : *Túba*, <sup>1</sup> pai, e seu pai.

<sup>1</sup> Anchieta dá mais dois nomes : *Tatuúba*, sogro ; *Taixó*, sogra ; acrescentou porém, « posto que estes dois melhor se dizem com ç. »

Pag. 48. — Em lugar de *táia* escreve *tái*

*Tamyia*, avô, e seu avô.

*Täyra*, filho do varão.

*Täiyra*, filha do varão.

*Tykyyra*, irmão mais velho do varão

*Tybyra*, irmão mais moço do varão.

*Tykéra*, irmã mais velha da femea.

*Tubixába*, cousa grande.

*Tenycem*, cousa cheia.

*Ty*, licôr, caldo, sumo.

*Tycú*, cousa líquida.

*Táia*, o ardor, ou requeimar da pimenta.

*Turuçú*, cousa grande.

*Tinga*, cousa branca.

Estes tres derradeiros não mudão o *T* em *R*, ainda que lhe fique atraz immediatamente o nome, que havião de relatar : ut : *Xetáya*. *Cunumi turuçú*. *Otinga*. Os precedentes mudão o *C* em *R*, ut: *Pedro rúba*.

#### SEGUNDA EXCEIÇÃO DA TERCEIRA REGRA

Os seguintes se começão todos pela letra *T*, e relativamente postos, conservão o *T*, e tomão *I* por relativo, ut: *Tecocuába*, entendimento. *Itecocuába*, o seu entendimento.

*Ty*, ourina.

*Tába*, aldeia.

*Tapéra*, aldeia destruída.

*Tapyyia*, o barbaro

*Tapúia*, a choupana.

*Tyba*, frequencia de alguma cousa.

- Tubyra*, pó de alguma cousa.  
*Téinhéa*, fabulas.  
*Tuibäé*, o velho.  
*Tagoaiba*, fantasma.  
*Tupã*, Deos.  
*Tyra*, o conducto.  
*Tirá*, arrepiamento dos cabellos.  
*Tatáca*, uma rã.  
*Titica*<sup>1</sup>, o palpitar.  
*Tutúca*, palpitar, ou cair a fruta.  
*Tybytába*, as sobrancelhas.  
*Téna*, estar fixa a cousa.  
*Tecoáräibóra*, o medroso fugitivo.  
*Tunga*, o bicho do pé.  
*Tebira*, o nefando.  
*Tutira*, o tio materno.  
*Tinga*, cousa fastienta. Este fica-se com o *T*  
por relativo, e não toma *i*, nem *ç*.  
*Tyapyra*, mel liquido. Este muda o *T* em *r*,  
mas no relativo conserva o *T*, e toma  
*i*. *Ityapyra*.

Ajuntão-se a estes todos os nomes de animaes, de frutas, de hervas, de materias : os quaes todos quando se começão por *T*, o não mudão, e tomão *i* por relativo, ut : *Tapüira*, a Anta : *Tagoá*, o barro vermelho : *Täiaóba*, a cove.

Advirta-se aqui, que não se diz : *Xe tapüira*, minha vaca : *Pedro Täiaçú*, porco de

<sup>1</sup> Falta em Anchieta.

Pedro ; mas *xereimbába Tapüira; Täiaçú*; minha criação, vaca, porco, etc. <sup>1</sup>

QUARTA REGRA POR ORDEM

Todos os nomes começados por outras letras *A, B, C*, sem zeura, etc., tomão *I* por relativo, tu : *Angaturáma*, a bondade, *Iamgaturáma*, sua bondade. *Có*, roça ; *Icó*.

EXCEIÇÃO DESTA QUARTA REGRA

Desta quarta regra se tirão os seguintes nomes, os quaes começão por outras letras, e tomão *C* com zeura por relativo : e se começarem por consoante, tomão por relativo as syllabas *ça*, vel *ce*, inteiras ; e o *ç* se muda em *r*, ficando-lhe atraç o nome, ou pronome, que havião de relatar, ut :

*Oca*, casa. *Xeróca*, *Pedroróca* ; relativamente  
*Cóca*, sua casa.

*Uúba*, frecha. *Çüúba*, sua frecha.

*Pé*, caminho. *Xerapé*, *Xapé*.

*Nhaē*, prato. *Xerenhaē*, *cenhaē*, seu prato.

*Nhäūúma*, *Xerenhäuúna*, *Cenhäuúma*, barro.

<sup>1</sup> Est autem *mimbába* q alquier animal manso que homem eria, ou amansa, e preposto o relativo diz *ceimbába*, com as suas mudanças de letras, ut *xereimbába*, *oeimbába*. Anchieta. pag. 20.

- Nimbó*, fio. *Xerenimbó*, *Cenimbó*.  
*Cúia*, cabaço. *Xerecúia*, *Cecúia*.  
*Cuiá*, canteiro. *Xerecuiá*, *Cecuiá*.  
*Panacù*, cesto comprido. *Xerepanacù*, *Cepanacù*.  
*Möéma*, vel *Temöéma*. *Xeremöéma*, *Cemöéma*.  
*Metára*, pedro do beiço. *Xeremetára*, *Cemetára*.  
*Miapé*<sup>1</sup>, pão. *Xeremiapé*, *Cemiapé*.  
*Mimōia*, cousa cozida. *Xeremimōia*, *Cemimōia*.  
*Mbiára*, cousa que se mata para comer, caça, ou pescado.  
*Xerembiára*, *Cembíara*.  
*Mingäú*, papas rallas. *Xeremingäú*, *Cemingäú*.  
*Mindypyro*, papas grossas. *Xeremindypyro*, *Cemindypyro*.  
*Mixira*, assadura. *Xeremixira*, *Cemixira*.  
*Urú*, vazilha, em respeito de quem a traz se diz: *Xerepurú*, *Cepurú*, em respeito da cousa que está dentro da vazilha : *Xerurú*, *Çurú*.

A vazilha d'agua em respeito de quem bebe por ella . *xe yguaburú*. A vazilha em que se come, scilicet prato, ou tijella, em respeito de quem come nella : *xeremiurú*, *cemiurú*.

<sup>1</sup> A todos os principiados por *mi* acrescentão *ce* inteiro, quaes são as verbaes, e outros que tambem parece que nascerão de verbos. Anchieta. p. 49.

## DOS COMPARATIVOS, E SUPERLATIVOS

Todos os nomes de sua natureza são positivos; mas com algumas particulas juntas se fazem comparativos, ou superlativos. v. g.: *Turuçú*, cousa grande: *xeróca turuçú*, minha casa é grande. Para dizermos: é maior que a tua, dizemos assi: *xerócaturuçú eté deróca cocé*, vel *deróca cüi*. E para superlativo, dizemos: *xeróca turuçú eté nhé opacatú óca cocé*; é muito grande sobre todas as casas.<sup>1</sup>

## DO RECIPROCO

O Reciproco acha-se em nomes, e pronomes, e verbos.

Reciproco chamamos ao modo de fallar, em que as pessoas tornão sobre si mesmas, ou sobre suas cousas, de que já fallárão, como iremos vendo.

E são notas de reciproco as seguintes syllabas: *Nho*, *Io*, *Nhe*, *Ie*, *O*.

As duas primeiras *Nho*, *Io*, quando compoem, ou se ajuntão a algum verbo Activo, sempre denotão numero plural, e communicão de uns para os outros, ut: *Aimonguetá*, fallar, *Onhomonguetá*, fallão uns com os outros, ou um com outro. *Peio iucá*, vos outros vos matais uns aos outros.

<sup>1</sup> V. Da preposição.

E com alguns adverbios juntos significão a mesma communicação, *Aōa oioirúnamo cecóu*, aquelles estão juntos uns com os outros,

Esta syllaba *io* se usa quando alguma pessoa. ou primeira, ou segunda, ou terceira torna sobre si mesma : *Atupā monguetá xeioecé*, eu rogo por mim a Deos. *Eimonguetá ndé deioecé*, *Pedro toimonguetá oioecé*, eu rogo a Deos por mim ; tu rogas por ti, e Pedro rogue por si. A phrase é : *Atupā monguetá abá recé*, eu rogo a Deos por alguem. E, quando se falla reciprocamente, mette-se a syllaba *io*, junto da preposição *Recé*, a qual deixa, e perde o *R*, e fica *ioecé*.

Assim mesmo se ajunta com as preposições de Dativo, e Ablativo, ut: *Arecó Tupā xeio-pupé*, tenho a Deos comigo. *Aimocém anhángá xe io çüi*, lanço ao diabo fóra de mim. *Aimonhyrō Tupā xeioupé*, aplaco a Deos para mim. *Nde eimonhyrō Tupā ndeioupé*, vos aplacai a Deos para vos. *Pedro toimonhyrō Tupā oioupé*: *I oimocém iurupari oioçüi*, Pedro aplaque a Deos para si : lance fóra de si ao demonio.

E não se diz : *Aimonhyrō Tupā xébe*; nem tambem : *xeçupé*. Dir-se-ha porém : *Eimonhyrō Tupā ixébe*, Aplacai a Deos para mim : porque cae uma pessoa sobre outra, e não é reciproco.

As duas particulas *Nhe*, *ie*, compondo verbos activos, tanto servem para singular como plural ; e denotão cair a acâao de uma pessoa

sobre si mesma, ut : *xe aiejucá*, eu me mato a mim mesmo ; *Ore oroiejucá*, nós outros nos matamos a nos mesmos, id est: cada um se mata a si mesmo.

E se o verbo, a que qualquer destas syllabas *Nho*, *Io*, *Nhe*, *Ie*, se ajuntão, começar por *C* com zeura, o tal ç se perde, ut : *açauçúb*, *aieauçúb*,

Note-se, que alguns verbos tem de sua natureza alguma destas duas syllabas *Nho*, *Io*; ut : *Aioçóc*, dar de ponta : *Anhoçuí*, queimar. Pois estes verbos fazendo-se reciprocos com as syllabas *nhe*, *ie*, mudarão somente *nho*, ou *io* em *nhe* ou *ie*, e perderão o ç, ut : *Anhoçuí*, eu queimo ; *anheuí*, eu me queimo. *Aioçóc*, eu pico ; *aieçóc*, eu me pico.

E fazendo-se reciprocos do primeiro modo só se perde o ç, ut *Anhoçuí*, eu queimo ; *Ianheuí*, nos nos queimamos uns aos outros.

Não perdem o ç os verbos : *Aioçóc*, *Aiocyb*, *Aiocub*, *Aixöö*, *Aixüü*, *Aixubán* : ut : *Aieçóc*, pico-me a mim mesmo, ou sou picado. *Peieçóc*, vos sois picados, ou vos picais, isto é, cada um a si mesmo. *Peioçóc*, picai-vos uns aos outros mutuamente. *Oieçóc*, pica-se, ou picão-se a si mesmos. *Oioçóc*, picão-se uns aos outros.

A letra *O*, tambem dissemos que servia de reciproco ; e põe-se em lugar do nome *Suus*, *sua*, *suum* ; e de *Sui*, *sibi*, *se*. Pelas regras seguintes se saberá o uso della.

1.<sup>a</sup> Regra.—Usamos da letra *O*, por reciproco, quando a terceira pessoa torna sobre

cousa sua, ut : Pedro está na sua roça : *Pedro ocópe cecóu*; tem sua māi comsigo : *Ocy oguerécou oirúnamo*.

2.<sup>a</sup> Regra.—Usamos mais do reciproco *O*, quando a terceira pessoa cae sobre si mesma, com alguma das preposições seguintes, ou outras semelhantes: *Irúnamo*, *Pýri*, *Áribo*, *Tenondé*, *ybýri*, *cupépe*, *guýrpe*; ut : Pedro te leva comsigo : *Pedro dereracó oirúnamo*; diante de si : *Oguenondé*, etc.

Tambem usamos do reciproco *O*, nos modos de fallar seguintes, e outros semelhantes : Pedro vai porque o mandão: *Pedro oçó omondóreme*; morre porque o matão; *Omanó oiucáreme*. Vai aonde o mandão: *Oçó omondoápe*. Vem aonde o chamão: *Oúr oguenoindápe*, etc.

Depois do reciproco *O*, se mette muitas vezes a dicção *Gú*, sendo a letra *u* liquida, commumente quando os nomes começão por *r* ou por *g*, com zeura, ou *T*, ut : *Xerauçupára*; reciprocamente : *Oguauçupára*, *Túba*, *Ogúba*. De modo que as letras *T*, *c*, se mudão em *G*; salvo nos seis verbos acima apontados : *Aioçóc*, *Aiocyb*, *Aiocub*, *Aixöö*, *Aixüü*, *Aixubán*; os quaes nunca perdem o *c*, nem o mudão, salvo em *x*, precedendo *i*. E assi fallando reciprocamente, dizemos : Pedro não quer que o pi quem, alimpem, visitem, etc. : *Pedro noipotári oçóca*, *ocýba*, *ocúba*, *ocubána*, *ocöö*, *ocüü*. O mesmo modo tem os verbos neutros que tem *c* com zeura, depois do artigo, ut : *Açó*, etc.,

ut: *Pedro noipotári oçó*, não quer o seu ir,  
scilicet : não quer ir.

#### DO PRONOME

Pronome é aquelle que se põe em lugar do nome de qualquer cousa. Estes são contados: *Xe, Ixe*, em lugar da primeira pessoa, *eu. Nde, De*, em lugar da segunda pessoa, *tu. Aé, Ahē*,<sup>1</sup> em lugar da terceira pessoa *elle*. Plural *Iandé*, Nos comvosco juntamente. *Oré*, Nós sem vos. *Péé*. Vos outros. *A ãa*, Elles ou aquelles.

*Aé, Aéäé, Aëmemé*, elle, elles. *Có, Icó*, este, estes. *Cóbæe, Ang, Iang, Anga, Uí*, vel *Guí*, *Ebuí, Ebuinga*, esse, esses. *Akér, Aquéia, Eboquéi, Eboquéia, Aipó*,<sup>2</sup> *Aipóbæe*, este, esse, estes, esses. Os quaes todos, e alguns mais, que se acharem deste genero, servem a ambos os numeros, a qualquer pessoa, e genero.

#### DO VERBO

#### DA VARIEDADE, E COMPOSIÇÃO DOS VERBOS

Todos os verbos desta lingua se dividem em dous generos ; scilicet Activos, e não activos. Os activos são os que pedem seu caso direito, sem preposição alguma, ao qual caso chamamos accusativo.

Os verbos não activos comprehendem neutros verdadeiros, e outros a que podemos cha-

<sup>1</sup> Anchieta. p. 58, e 75.

<sup>2</sup> Anchieta. p. 77.

mar de alguma maneira passivos ; e a outros podemos chamar absolutos.

Os neutros não pedem caso algum, salvo por virtude de alguma preposição, como *Akér*, dormir ; *Aguapýc*, estar assentado.

Os passivos se fazem dos Activos entremetendo-lhe alguma destas syllabas, *Nhe*, *Ie*, ut: *Aiucá*, eu mato ; *Aieiucá*, eu me mato, ou sou morto. *Aimonhang*, eu faço , *Anhemonhang*, eu me faço, ou sou feito.

Os Absolutos são os que significão absolutamente alguma cousa, não tendo caso expresso ; mas em seu modo de significar o levão com-sigo.

E estes se fazem tambem dos Activos, entremettendo esta dicção *Poró*, v. g. deste verbo *Aiucá* formamos este : *Aporoiucá*, e significa : matar gente. *Aú*, comer ; *Aporú*, comer gente. Em alguns verbos não entra toda a dicção *Poró*, ut no verbo *Aioçúb*, visitar : *Apoçúb*, visito gente ; não se diz : *Aporoçúb*.

A toda esta variedade de verbos chamamos Não activos, porque posto que na significação tenhão a variedade sobredita , com tudo no modo de conjugar todos guardão a regra dos neutros. E assi por isso, como por não terem caso algum expresso, se podem chamar neutros.

A fóra está variedade de neutros, que começão por artigo, ha outros verdadeiramente neutros, que são todos os que começão por pronomes *xe*, *nde*, *i*, etc.

Toda esta multidão de verbos se divide em simples, e compostos. E na composição ha muita variedade.

De dous verbos as vezes se compõe um; v. g.: *Aimonhang*, faço ; *Aicüáb*, sei ; *Aimonhangüáb*, sei fazer.

Outras vezes do verbo activo, e do accusativo, se compõe um verbo neutro, ut : *Aimonguetá Tupā* ; *Atupāmonguetá*, e então se conjuga como neutro.

Outras vezes entre o artigo do verbo activo se mette uma das tres letras, que servem de relativo, *i*, *c*, com zeura, *T*, e juntamente o nome que havia de ser accusativo do verbo ; e de tudo se forma um verbo activo. E a fóra isso tem outro accusativo, ut : *Aicómonhang xerúba*, faço a roça de meu pai : *A* é o artigo ; *i* é relativo ; *có*, roça, é accusativo ; *monhang* é o verbo activo ; em direitura : Faço a sua roça a meu pai.

*Acecomonhang Pedro*, dou ordem de vida a Pedro. *Atújucá Francisco* ; matei o pai de Francisco.

Semelhantes são os verbos seguintes :

*Acopatí xerúba* ; armo a rede em que se deita meu pai. *Açapé monhangamána* ; faço caminho para correr a agua da chuva. *Aitapúi mongaturōcecyg*, concerto a choupana a minha māi. *Aiacangóc böia*, corto a cabeça á cobra. *Aiiurú mopén nhéengixoéra* ; quebro a boca a um bacharel. *Atainupā xeatuaçába* ; açouto o filho de meu comadre, etc.

Aqui devemos advertir com attenção, que dos verbos neutros se podem fazer activos, e dos activos neutros, para o que poremos algumas regras.

1.<sup>a</sup> Regra.—Dos verbos activos se fazem absolutos, com entremetter a dicção *Poró*, como atraç tocámos. *Aiucí*, matar ; *Aporoiuá*. E se o verbo activo se começar pela letra *ç*, com zeura, perde o *ç*: *Açaúçub*, *Aporoauçúb*.

E se o verbo activo tiver *Nho*, ou *Io* depois do artigo, tambem o perde; v. g. *Anhotým*; *Aporotým* enterro gente. E se depois de alguma dessas syllabas houver *ç* com zeura, tambem se perde; v. g. *Anhoçuí*; *Aporoui*, abraso gente.<sup>1</sup>

Os seis verbos activos: *Aioçóc*, *Aiocýb*, *Aioçúb*, *Aixoo*, *Aixüú*, *Aixubán*; não perdem o *ç* v. g., *Aporoçóc*, *Aporocýb*, *Apoçúb*, *Aporoçoo*, *Aporoçüú*, *Aporoçubán*.

A letra natural destes tres ultimos verbos he *ç*, com zeura, mas por terem por artigo *Ai*, muda-se o *ç* em *x*, o que acontece todas as vezes que se encontra *i* com *ç*, com zeura, na mesma dicção, como já tocámos. E assi os tres verbos sobreditos nos modos, que não tem artigos, tem a letra *ç*, com zeura, e não tem *x*, como no Conjunctivo: *Cubáneme*, *Cüúreme*, *Coóreme*.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Onde quer que estes verbos (os começados por *ç*), tiverem *i* vel *o* antes do *ç*, não havendo articulo como dito é), perde o *ç*, ut : *miepiáca*, *oroepiác*, *oepiácme*, *oyoepiác*, *aporoepiác*, e feito passivo *ayeepiác*, e interposto o accusativo *atobáepiác*. Anchieta, p. 53.

<sup>2</sup> Vid. annotaçao da pagina 75.

Os verbos activos, que depois do artigo tem algumas destas syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, nas terceiras pessoas mettem a syllaba *Gue*; ut: *Araçó*, *Ogueraçó*; e se os fizermos absolutos com a dicção *Poró*, mettem a syllaba *Gue* em todas as pessoas, ut: *Aporogueraçó*, levo gente; *Aporoguerecó*, tenho gente. Algumas vezes se comem por sincopa as duas primeiras letras *gu*: *Aporoeraçó* por *Aporogueraçó*.

Os verbos compostos com a dicção *Poró* algumas vezes em lugar do artigo *A*, tomão o pronome *Xe*; e então significão o mesmo que dantes, mas com mais extensão e continuação, ut: *Aporoiucá*; mato gente: *Xeporoiucá*, tenho em costume matar gente.<sup>1</sup>

#### SEGUNDA REGRA POR ORDEM

Os verbos activos se fazem de algum modo passivos com as syllabas *Nhe*, *ie*, ut: *Aú*, eu como; *Aieu*, eu me como a mim mesmo, ou sou comido doutra cousa. E se o verbo activo fôr dos que naturalmente tem as syllabas *Nho*, *Io*, essas se mudão em *Nhe*, *ie*, para serem passivos, ut: *Anhotým*, enterrar; *Anhetým*, enterro-me, ou sou enterrado. E, se tiverem ç com zeura depois das sopreditas syllabas

<sup>1</sup> Nestes activos feitos absolutos com *mbaé* ou *poró*, e em outros neutros que tem articulo, se soe muitas vezes perder o articulo, com esta diferença que com o articulo significão acto, e sem elle potencia, ou sciencia, ou inclinação, e costume. Anchieta. p. 71.

bas, perdem o tal *ç*, fazendo-se passivos, ut : *Anhoçüi*, queimo ; *Anheüi*, queimo-me, ou sou queimado.

### TERCEIRA REGRA

Dos verbos já feitos passivos com as syllabas *Nhe*, *ie*, se fazem ás vezes alguns outros activos, mettendo-lhe a syllaba *Mo*, antes das syllabas *Nhe*, *ie* : ut, deste verbo *Aiopin*, tosquiar, se faz este passivo *Aieapin*, tosquiar-se ; e deste, este outro activo *Aimoieapin*, fazer tosquiar outro; ut *Aimoieapin Pedro Diogo çupé*; faço que Pedro seja tosquiado de Diogo. <sup>1</sup>

### QUARTA REGRA

De todo o verbo neutro, que começa por pronome *Xe*, se pôde formar um activo, mudando o artigo *A* em *Ai*, e logo a syllaba *Mo*, ut : *Xeangaturám*, sou bom ; *Aimoangaturám*, faço bom a algum. E se o verbo tiver a letra *R*, depois do pronome *Xe*, perde-se o *R*, na tal

<sup>1</sup> Os verbos activos se fazem neutros de maneira que depois se podem tornar a fazer activos com *mo*, *ro*, e depois tornar a fazer neutros, e outras vezes activos, ut : *aimonháng*, *ayemonháng*, *aimoyemonháng*, *ayemonhemohnág*, etc., quanto o uso de fallar o sofrer. Anchieta, p. 69.

composição, ut : *Xeropár*, eu me perco : *Aimoopár*, faço perder a outro. <sup>1</sup>

### QUINTA REGRA

De qualquer verbo neutro começado pelo artigo *A*, se podem formar dous verbos activos. Um delles entremettendo a syllaba *Mo*, depois do artigo ; outro, entremettendo alguma destas syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, ut deste verbo neutro *Apoám*, levanto-me, se forma este *Aimopoám*, faço levantar outro. E se forma tambem este : *Aropoám*, levanto a alguma cousa commigo juntamente. *Aín*, estou quedo; *Aimoín*, ponho alguma cousa ; *Aroín*, tenho commigo alguma cousa. <sup>2</sup>

Note-se ultimamente, que nestas composições algumas vezes ha mudanças de letras, por evitar aspereza, ut *Açó*, vou ; havendo de dizer *Aimoçó*, dizemos : *Aimondó*, mando. *Aicó*, estou ; e não dizemos *Aimocó*; mas *Aimongó*,

<sup>1</sup> Commummente os verbos começados por *m* activos tem *i* depois do articulo, ainda que em algumas terras pronuncião muito sem elle, *angaipáb*, ruim ; *aimoangaipáb*, faço-o ruim, ou faço delle ruim, i. e. digo que é ruim.

Assim em outros que sofrerem esta linguagem. Anchieta, p. 68.—V. Annotação 1<sup>a</sup>, p. 49.

<sup>2</sup> Os compostos com *mo* e *ro* differem nisto que nos compostos com *mo* não participa a pessoa agente do que se faz... nos de *ro*, sim... Anchieta. p. 68.

punho. *Aiúr*, venho ; não dizemos. *Aimoúr*, mas *Aimboúr*, mando vir.<sup>1</sup>

Alguns, mas poucos, são os neutros, que não tenhão estas duas composições. *Amanó*, morro, não admitte *Aimomanó*, mas sómente *Aromanó*, faço morrer commigo ; ut : *Aromano xeangaturáma*, morre commigo minha bondade ; scilicet : até a morte persevera comigo.

Isto baste da composição dos verbos ; outras miudezas se deixão por evitar confusão, que o uso ensinará.

---

### **Annotações geraes sobre alguns tempos, e formações dos verbos**

#### **ANNOTAÇÃO I**

Note-se, que de duas maneiras mandamos a algum que não faça alguma cousa ; pelo Imperativo : *Eimonhangumé*, não faças ; ou pela segunda pessoa do presente do indicativo, *Ndere-monhangi* ; e este segundo modo tem força de ameaça, ou grande cautela, significando haver grande perigo na cousa que se prohíbe, ut :

<sup>1</sup> Estes seguintes com *ro* mudão algumas letras: *acó*, von, *araçó*, levo, por *aroçó*. *aicó*, arecô, pro *aroicó* cum suis compositis; *ajúr*, erejúr, oúr ; *arúr*, pro *aroúr*. *ajúb*, erejúb, oúb ; *arúb*, pro *aroúb*. Anchieta, p. 69.

guarte, não faças: *Nderemonhangi.* *Nderári*, guarte não caias. <sup>1</sup>

### ANNOTAÇÃO II

Todas as terceiras pessoas do Indicativo, acrescentando-lhes esta dicção *Bäe*, servem de participios em *Ans* e *Ens*, ou de relativo *Qui*, *quœ*, *quod*, ut: *Oiucábäe*, o que mata, vel, o qual mata. E todas se conjugão por Presente, Imperfeito, Preterito, Futuro, etc., ut: *Oiucábäe*, *Oiucábäepoéra*, *Oiucábäerambóera*, *Oiucábäera*. E tambem se negão com a dicção *Eym*, antes da dicção *Bäe*, ut: *Oçoeymbäe*, o que não vai. <sup>2</sup>

### ANNOTAÇÃO III

Nas conjugações fizemos muitas vezes menção da terceira pessoa relativa, agora se deve advertir que cousa seja, e he dê muita importancia esta annotação.

Todas as terceiras pessoas de qualquer verbo, quando antes dellas fica algum adverbio, ou preposição, ou gerundio; ou se relatâmos a cousa, dê que já fallamos pertencendo ao tal

<sup>1</sup> Para avisar não se usa do imperativo negativo, senão do presente do indicativo, ut: *najucái*, olha não mate eu, *nderejucái*, olha não mates tu. Anchieta. p. 33.

<sup>2</sup> Os neutros, ainda que possão ter verbaes em ára, mais usão destes, ut: *oçobaé*, o que vai, melhor que *çoçára*. Anchieta. p. 42.

verbo (sendo neutro, como nominativo; e sendo activo, como accusativo) nos taes casos as terceiras pessoas formão doutro modo, ut : *Eboquéi Pedro çou*, eis la vai Pedro. *Coriteim ixóu*, agora vai, ou foi. *Ndaerojái imäenduári*, nem por isso se lembra.

E para se saber usar deste modo de fallar, se põe as seguintes regras, acerca da formação desta terceira pessoa relativa.<sup>1</sup>

#### PRIMEIRA REGRA

Se o verbo é de artigo, tira-se-lhe o artigo naquellea pessoa. E, se é de pronome, tendo na terceira pessoa *i*, fica-lhe este *i*, não estando o nome presente : e se tem *ç*, com zeura, ou *T*, tambem lhe ficão, e estando o nome presente, se mudão em *R*. Exemplos sejão os seguintes :

*Quecé Pedro çou*, hontem Pedro foi : a terceira pessoa *Oçó*, perde o artigo *o*. *Quecé Pedro nderecé imäenduári*: hontem Pedro de ti se lembrou. A 3.<sup>a</sup> pessoa tem *i*, relativo. Mas se Pedro estivera immediato antes do verbo, escusaria o *i*, relativo, desta maneira : *Quecé ndereçé Pedro mäenduári*. *Quecé cää rupi Pedro oguatábo çopári*. Se Pedro estivera immediato ao verbo, mudaria o *ç* em *r*, ut : *Quecé cää rupi oguatábo Pedro ropári*.

Com os verbos activos, tirando-lhes o artigo *O*, necessariamente se ha de por antes delle o

<sup>1</sup> Vid Anchieta.—Regra do Adverbio, p. 55.

accusativo nome ou seu relativo, ut : *Coritei Pedro xerúba monguetáu*, agora Pedro com meu pai falou. *Xerúba* é accusativo immediato ao verbo *Monguetáu*. E não estando imediatamente, houvera de estar o relativo *i.* ut : *Xerúba coriteim Pedro imonguetáu*. Sempre o relativo refere o nome que fica mais longe. *Bäetetirüā acé cauçúba çocé, acé Tupā rauçúbi*, ama homem a Deos mais do que ama a todas as cousas. *Bäetetirüā* é accusativo do verbo *cauçúba*, que por ficar longe, tem o verbo seu relativo *ç*. E, no segundo lugar, por ficar o accusativo *Tupā* immediato ao verbo, muda-se o *ç* em *R*, *Tupā rauçúbi*.<sup>1</sup>

Os seis verbos *Aioçóc*, *Aiocyb*, *Aioçub*, *Aixoó*, *Aixiuú*, *Aixubán*, como já se tem dito, nunca mudão o *Ç* em *R*, ainda que tenhão imediatamente antes o accusativo ; mas se não preceder imediatamente, tomão o relativo *I*, mudado o *Ç* em *X*. v. g. : *Quecé paié baeäcybóra cubáni*; hontem o feiticeiro chupou o enfermo : *Baeäcybóra* é accusativo, e se não estivera imediatamente ao seu verbo activo, diríamos, *Ixubáni*, ut : *Quecé baeäcybóra paié ixubáni*.

Ategora temos dito nesta primeira regra, e seus appendices, do principio, ou primeira letra da terceira pessoa, a que chamamos relativa.

<sup>1</sup> Deprehende-se destes exemplos, como dos de Anchieta, que o relativo *i*, ou *ç* faz as vezes de pronome pleonasmo, lembrando sujeito ou accusativo cada vez que este vem anteposto ao verbo, e separado delle por alguma palavra.

Agora trataremos das letras, em que ella se acaba. Seja pois por ordem 2.

#### SEGUNDA REGRA

Todo o verbo acabado em consoante acrescenta no fim a letra *i*, jota, ut: *Apór*, faltar: *ipóri*, *Acýc*, chegar, *ixýki*:

#### TERCEIRA REGRA

Todo o verbo acabado em vogal singela, com til, ou sem til, acrescenta a letra *u*: *Aimondó*, *mondóu*.

#### QUARTA REGRA

Todos os acabados em algum diptongo omc til, ou sem til não tirão, nem acrescentão nada no fim. *Acái*, *Cái*, *Aimoçaí*, *moçaí*.

Para se negar esta terceira pessoa, os verbos, que tomão *u*, ou *j*, jota, mudão essas letras em esta dicção, *Eymi*, ut: *mondóu*, *mondóëymi*. Os acabados em diptongos não mudão nada, mas acrescentão a mesma dicção, *Eymi*. *Cái*, *Cáiëymi*.<sup>1</sup>

E' muito para advertir, que a estas terceiras pessoas relativas, não só lhe servem de nomi-

<sup>1</sup> No negativo se accrescenta *eími* depois da ultima letra do verbo, ou por melhor dizer usa-se da negação *sim*, e como se acaba em consoante, additur *i* no fim, ut: *ajucá*, *ajucaeim*, *corixejucáeimi*. Anchieta, p. 99.

nativos as terceiras pessoas, mas tambem a primeira serve ; ut : *Eboquei Pedro cōu*, eis, que vai Pedro. *Eboqueixeçou*, eis que vou. *Marápe xeçouëymi*, não sei porque não fui.

Todos os verbos activos, que depois do artigo tem uma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, das quaes dissemos metterem nas terceiras pessoas a syllaba *Gue*, nas terceiras pessoas relativas mudão a tal syllaba *Gue*, em *Ce*, ut : *Araçó*, *Ogueraçó*, na relativa : *Ceraçou*.

#### ANNOTAÇÃO IV

Ainda que o commum das linguas seja concordar o nome singular com o verbo no singular, e o de multidão com o verbo no plural, com tudo nesta lingua todas as vezes que se ajuntão douz nomes terceiras pessoas, um dos quaes haja de ser nominativo, e outro accusativo, o que é nominativo do singular pôde ter o verbo na primeira pessoa inclusiva do plural; mas isto sómente nos modos que tem artigo, scilicet : Indicativo, e Optativo. Para dizermos : Pedro matou uma cobra, podemos dizer de duas maneiras : *Pedro boia ojucá*; ou *Pedro boia iajucá*. Oxalá levasse Deos cedo a meu pai para o Céo; podemos dizer: *Ogueraçótemóçapyá ibácupé Tupána xerúba mā*; ou melhor ; *Iaraçótemóçapyá*, etc. Parecerá barbaria, concordar terceira pessoa no singular com a primeira do plural. Mas não é de estranhar,

pois tambem na lingua Grega elegantissima temos exemplo semelhante, porque commumente os nomes neutros no plural, pedem o verbo no singular, ut : *Zóa tréki*, Animalia currit; são modos de fallar de varias linguas.<sup>1</sup>

#### ANNOTAÇÃO V

Acerca do Imperativo, e permissivo dos verbos, se ha de advertir, que nestes dous modos se ajunta ordinariamente a letra *T* ao artigo do Indicativo ; e o modo de se ajuntar é o seguinte.

Todas as vezes que o tal *T*, acha diante de si letra vogal, faz com ella syllaba, ou essa letra vogal seja do artigo, ou seja do pronome, nos verbos de pronome; ou seja do accusativo dos verbos activos, quando o tiverem imediato a si. E todas as vezes que o sobredito *T* acha letra consoante, toma a letra *A*, para fazer syllaba antes da tal consoante. Exemplos: *Aiucá*, *Taiucá*, *Tereiucá*, etc. *Timäenduár*, *Toremäenduár*. Com accusativo do verbo activo, ut : *Tiandeiuácá*, *Toreiucá*, mate-nos. Nestes exemplos vemos como o *T* faz syllaba com as letras vogaes, que acha. Nos seguintes toma *A*. *Tapejucá*, *Taxemäenduár*, *Taxejucá*, etc.

<sup>1</sup> Anchieta dá a mesma regra, porém restringida ao caso em que o nominativo é de menor valia, ainda que, acrescenta elle, «se pôde usar desta construcção quando o nominativo é de maior estima, secundam subjectam materiam.» p. 51.

O mesmo que dissemos do *T*, se ha de entender das letras seguintes : *N*, *D*, *Nd*, na negação dos verbos, ut : *Naiucái*, *Ndereiucái*, *Doiucái*, *Naxemäenduári*, etc.

#### ANNOTAÇÃO VI

Acerca do Conjunctivo se ha de notar primeiramente, que nelle e nos mais modos, que se seguem, se perde o artigo dos verbos, que o tem (ainda que os gerundios dos verbos neutros tem seus artigos.)

Segundariamente se ha de notar, que todos estes mesmos modos se formão da terceira pessoa do Indicativo. E advirta-se, que na formação destes modos da terceira pessoa consistem as principaes difficultades da grammatica desta lingua, e para as vencer facilmente, poremos aqui regras certas, e claras.

#### DA FORMAÇÃO DOS MODOS

O principio do Conjunctivo, Infinitivo, Gerundio, ou Supino, se forma da terceira pessoa do Indicativo, tirando-se-lhe o artigo. Donde vem que os verbos, que depois do artigo tem uma destas syllabas *Nho*, *Io*, a perdem no Conjunctivo, e dahi por diante ; pela perderem na terceira pessoa. *Anhotým*, *Erenhotým*, *Otým* ; Conjunctivo : *Týme*. Infinitivo, *Týma*, etc.

Advirta-se a diferença que há entre os verbos que começam por *Aio*, e os que começam por *Aia*, ut: *Aiopói*, *Aiapín*. Porque os primeiros tem por artigo a letra *A* somente, e a syllaba *Io*, é per si; os segundos tem por artigo *Ai*, e a segunda letra *A*, é a primeira do verbo, que nunca se muda, e podemos chamar a Charactistica, como os Gregos chamão a uma primeira letra dos seus verbos, que não se muda, mudando-se outras antecedentes. E assim vemos no verbo *Aiapín*, tosquiare; *Ereiapín*. Conjunctivo: *Apineme*. Infinitivo: *Apina*. Donde se vê ser o artigo *Ai*, o que se perde nos modos sobreditos.

Comtudo alguns neutros (ainda que raros) se acharão, que começando por *Aja*, só a letra *A* lhe serve de artigo, e a letra *I*, he a charactistica, ou a primeira que não se muda; ut: *Ajacúc*, lavar-se; *jaçúca*, etc. *Ajaceó*, chorar; *Ajár*, estar pegado; *Ajaóc*, apartar-se; a letra *I* é consoante nestes quatro neutros.

Os verbos Activos, que depois do artigo no presente do Indicativo tem alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, na terceira pessoa a juntão a syllaba *Gue*; e no Conjunctivo mudão a syllaba *Gue* em *Ce*; e nos mais modos.<sup>1</sup> E isto é o que toca aos principios dos taes modos, que se formão da terceira pessoa. Para sabermos os fins, e letras em que se acabão, poremos algumas regras.

<sup>1</sup> V. pagina 67. Annotação.

Mas é necessário sabermos em que letras se podem acabar os verbos desta língua, o que se verá nas seguintes séries.

Vogaes singelas. . . *A, E, I, O, U.*

Vogaes com til. . . *ã, ê, ï, ô, û.*

Diphongos singelos. *ái, éi, ýi, ói, úi, áo.*

Diphongos com til. *âi, êi, yî, ôi, ûi.*

Letras consoantes. *b, c, ng, m, n, R.*

Não há verbo algum, que no presente do Indicativo se acabe em outra letra, ou letras em sua direita pronúnciação, ainda que na terceira pessoa relativa tenham outras, que não servem a este propósito. Algumas línguas, e os Indianos trocam às vezes algumas letras por mais delicadeza, como para dizer *Aiûr*, dizem *Aiût*, em lugar de *Coyr*, dizem *Coyg*; mas isto não é natural.<sup>1</sup>

#### REGRA PRIMEIRA

Todo o verbo acabado no Indicativo em qualquer vogal singela da primeira série acima, acrescenta ao Indicativo esta dicção *Reme*, para formar conjuntivo, ut: *Aiucá, Iucárem*.

2.<sup>a</sup> Todo o verbo acabado no Indicativo em alguma das vogais com til da segunda série,

<sup>1</sup> R, T, comunicão-se infim, pondo t pro r, ut in presenti exemplo, (*xerair*, vel *xerait*) e também nos verbos, ut: *ajúr, ajút*, mas na conjugação não se faz caso do r, senão do t. Anchieta, p. 11.

acrescenta esta dicção *Neme*, para formar o conjuntivo, ut: *Ainupā*, *Nupáneme*<sup>1</sup>

3.<sup>a</sup> Todo o verbo acabado em algum diphongo sem til, ou com til, da terceira, e quarta seria, acrescenta a syllaba *Me*, para formar o Conjuntivo, ut: *Acái*, *Cáime*. *Acenōi*, *cenōime*.—A estes se ajuntão os acabados na letra consoante *B*, ut: *Aimondéb*, *mondébme*.

4.<sup>a</sup> Todos os verbos acabados na letra *M* acrescentão um *E*; *Anhotým*, *I ýme*.

5.<sup>a</sup> Todos os verbos acabados em alguma das outras letras consoantes *C*, *Ng*, *N*, *R*, acrescentão esta dicção *Eme*, para formar o Conjuntivo, ut: *Apác*, *pákeme*. *Aimonháng*, *monháng-eme*.

*Aiubán*,<sup>2</sup> *iubáneme*. *Aipotár*, *potáreme*.

#### DA NEGAÇÃO DO CONJUNCTIVO

6.<sup>a</sup> Regra. Todos estes verbos no conjuntivo se negão com se mudar o que acrescentão, nesta dicção *Eyme*, ut: *Iucáremē*, *Iucáeyme*, *Cáime*, *Cáiëyme*, etc.

#### DA FORMAÇÃO DO INFINITIVO

Todos os Infinitivos se formão da terceira pessoa do presente do Indicativo, como disse-

<sup>1</sup> *R* muda-se em *n*, onde preceder *til*, *m*, ou *n*, in ultima syllaba, ut: *in futuro conjunctivi*, *nupā*, *nupáneme* pro *nupáreme*; *irumó*, *irumóneme*; et sic de ceteris. Anchieta, p. 74.

<sup>2</sup> Escripto *aiaiubán* na edição de 1687.

mos acima. Os verbos absolutos (que são os que tem depois do artigo a dicção *Poro*) no Infinitivo mudão o *P* em *M*, fazendo *Moro*. *Aporojucá*, eu mato gente. Infinitivo : *Moroiucá*, matar gente, ou matança. Assim tambem no Conjunctivo, quando se falla absolutamente. Para os fins do Infinitivo se notem as regras seguintes :

#### PRIMEIRA REGRA

Todo o verbo acabado em letra vogal singela, ou tenha til, ou não tenha, assim mesmo acaba, e se fica no Infinitivo ; ut : *Aiucá*, *Iucá*. *Ainupā*, *Nupā*, etc.

#### SEGUNDA REGRA

Todo o verbo acabado em algum diphongo, ou tenha til, ou não, e todos os acabados em alguma consoante, huns e outros acrescentão a letra *A*, no Infinitivo, ut : *Acái*, *Cáia*. *Acenōi*, *Cenōia*. *Akér*, *Kéra*.

#### DA NEGAÇÃO DO INFINITIVO

Para se negarem estes Infinitivos, os verbos da primeira regra tomão esta dicção *Eyma* : e os da segunda regra mudão a letra *A*, na mesma dicção *Eyma*. *Iucá*, *Iucäëyma*, *Kéra*, *Kerëyma*.

DA FORMAÇÃO DOS MAIS TEMPOS

Os seguintes tempos se formão do presente do mesmo Infinitivo. Os preteritos perfeito, e *p'usquam* perfeito acrescentão *Agoéra*: o futuro imperfeito *Ramboéra*; nos acabados em vogal, diphongo, ou til; mas nos acabados em consoante, acrescentão *Amboéra*: o futuro perfeito, *Aðáma*. O supino passivo é o mesmo, que o participio passivo de futuro perfeito.

Os participios passivos em *Yra* procedem só de verbos activos. Formão-se das terceiras pessoas do presente do Indicativo, tirando o artigo, e as syllabas *Nho*, *Io*, nos que as tem. Antes de si levão sempre o relativo conveniente ao verbo: o conveniente dos verbos, que depois do artigo tem *R*, é a syllaba *Ce*, antes deste *R*, como se vê nos Infinitivos *Cerúra*, de *Ariür*; *Cerecó*, de *Arecó*. Os fins destes participios acabão em *Yra*, por esta ordem.

Os verbos, que no presente do Indicativo acabão em vogal, ou diphongo sem til, acrescentão *Pyra* como: *Arecó*, *Cerecópyra*, cousa que se tem. *Aiopói*, sustento; *Ipóipyra*.

Os que tiverem til recebem *Byra*: v. g. *Açarō*, guardo: *Carôbyra*, *Aimoçai*, espelho; *Imoçaiabyra*.

Os acabados em *Ng*, *M*, *N*, tomão *Imbyra*. *Açäáng*, provo, *Cäânghimbyra*; *Anhotým*, enterro, *Tymimbyra*, *Aixubán*, chupo; *Ixubanimbyra*.

Os que acabão em *B*, *C*, *R*, acrescentão *Ipyra*, v. g.: *Aimombéb*, encurto; *Imombébipyra*. *Aioçóc*, pilo, *Ixokipyra*, *Arobiár*, creio; *Cerobiáriipyra*.<sup>1</sup>

Varião-se por tempos, acabando em *yra*, são do presente, e imperfeito. Para os preteritos perfeito, e plusquam perfeito, se muda a letra final de *yra* em *Oéra*: para o futuro imperfeito se acrescenta *Mboéra*, para o futuro perfeito a syllaba *Ma*. Exemplos:

Presente e imperfeito. *Iiucápyra*, cousa morta, que é, ou era morta.

Preter. perf. et plus. *Iiucápyroéra*, cousa morta algum dia, que foi ou tinha sido morta.

Futuro imperfeito. *Iiucápyrambóera*, cousa, que houvera de ser morta, mas não sucedeu assim.

Futuro perfeito. *Iiucápyráma*, cousa, que ha de ser morta, digna, e capaz de se matar.

<sup>1</sup> Os acabados em consoante mettem *i* antes do *píra*, propter concussum. (Anchieta, p. 44.)

E este Participio de futuro perfeito, serve de supino passivo, mas concordando como adjectivo com o seu substantivo, ou claro, ou occulto.

Todos estes tempos se negão mudando-lhes o *A* final em *Eyma*, v. g.: *Iiucápyrëima*, cousa que não é, nem era morta. *Iiucápyroérëyma*, cousa que não foi, nem tinha sido morta. *Iiucápyrambóerëyma*, cousa que não havia, ou não estava para ser morta. *Iiucápyrámëyma*, cousa que não ha de morrer. indigna de se matar.

#### DA FORMAÇÃO DOS GERUNDIOS

Huma das cousas mais importantes para saber fallar, é entender a ordem, e formação dos gerundios dos verbos, e assim se deve muito advertir.

Os principios dos gerundios se tomão da terceira pessoa do Indicativo, tirando o artigo, nos de artigo; e as syllabas *Nho*, *Io*, nos que as tiverem.

Os activos, que no presente tem depois do artigo alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, tomão no Gerundio a syllaba *Ce*.

Os neutros de artigo, tomão no gerundio outros artigos, scilicet: *Gui*, *E*. *O*. Plural. *Iai*, *Ore*, *Pe*, *O*.

Os neutros, que começão por pronomes *Xe*, *nde*, etc., no gerundio conservão os taes pronomes; mas na terceira pessoa sempre tem a letra *O*; e os que tem a letra *R*, no presente depois

do artigo, tomão em lugar do *R*, na terceira pessoa do gerundio a letra *G*, ut: *Xeroçang*, *xeroçangamo*, *nderoçangamo*, *Ogoçangamo*.

### DOS FINS DOS GERUNDIOS

Note-se, que chamamos aqui umas vogaes puras, e outras não puras. Vogal pura é aquella que não é ferida com alguma consoante, como nesta palavra, *Ajacéo*, aquelle *O*, do cabo, é puro. E nesta, *Aimondó*, aquelle *O* do fim não é puro, por ser ferido com a letra *D*. Seja pois a primeira regra acerca dos fins dos gerundios.

Todos os verbos de artigo acabados nas letras vogaes *A*, *E*, *O*, não puro, acrescentão *Bo*, para formarem o gerundio, ut : *Aiucá*, *Iucábo*, *Acéé*, *Céébo*, *Aimondó*, *Mondóbo*.

### EXCEIÇÃO

Tirão-se desta regra os verbos acabados nas syllabas *Mo*, *No*, os quaes acrescentão outra syllaba *Mo*, ut : *Aiamó*, molhar. *Amómo*. *Amanó*, morrer ; *Guimanómo*.—Tirão-se tambem *Aiké* com seus compostos *Aröiké*, *Aimöinghé*, que acrescentão *Abó*, ut: *Guikéábo*, *Ceroikeábo*. *Möingheábo*.

Tirão-se mais *Acekyié*, com seus compostos, que mudão o *E* final em *Abó* : *Guicekyiábo*. *Aiepée* faz *Guiepéeábo*, ou *Guiepegoábo*.

SEGUNDA REGRA

Todo o verbo de artigo acabado em *O* puro muda essa letra *O* em *Guábo* : *Aixooó*, *coguábo*. *Ayoó* faz *óbo*, como os de *O* não puro.

TERCEIRA REGRA

Todo o verbo de artigo acabado nas letras *I*, *U*, não puras, acrescentão *Abo* : *Aikiti*, *Kitiábo*. *Aiporú*, *Poruábo*.

QUARTA REGRA

Todo o verbo de artigo acabado em *U* puro, muda esse *U* em *Guábo*, ut: *Ambäeú*, *mbäe-guábo*. *Aü*, *Guábo*. *Aixüú*, *cuguábo*.<sup>1</sup>

QUARTA REGRA

Todos os verbos acabados nestas letras com *til*, *i*, *ü*. acrescentão no gerundio *Amo*, ut: *Aikiti*, *Kitiámo*. *Aimonhemü*, *Monhemíamo*.

SEXTA REGRA

Todos os verbos acabados nestas letras com *til á*, *é*, *ô*, acrescentão no gerundio *Mo*, ut :

<sup>1</sup> Nota que n'estes acabados em *u*, precedente vogal, se interpoem *g*, e é melhor pronunciaçāo e mais facil, ut: *guábo*, *guára*, *guába*. Ancheta, p. 6.

*Ainupā, nupāmo; Aimoëē, Moëēmo, Açapyrō, capyrōmo.*

SETIMA REGRA

Todos os verbos acabados em diptongos com til, ou sem til, e todos os acabados em qualquer consoante, acrescentão no gerundio a letra *A*, ut : *Acái, Cáia. Aimongardáo, mongardáoa.* Se for *B*, mudar-se-ha em *P*, ut : *Aimondéb, mondépa.*

EXCEIÇÃO UNICA

Todos os verbos acabados na letra *R* no gerundio o perdem, ut : *Aker, Guiké. Acacääár, cacääá. Aimopór, Mopó.*

DA NEGAÇÃO DOS GERUNDIOS

Todos os gerundios dos verbos de artigo, de que ategora fallámos, ou sejão neutros, ou activos, se negão mudando-lhes todas as letras, ou letra, que se lhes acrescentou, nesta dicção *Eyma*. E os que mudárão alguma letra sua, a tornão a tomar ; e os que perdem a letra *R*, a tornão a cobrar. De modo que estando com a letra final da terceira pessoa do presente do Indicativo, e acrescentando *Eýma*, ficão gerundios negados, ut : *Iucáeýma, Mondóeýma, Gui-kérëýma, Mondebëýma.*

Advirta-se, que os gerundios assi afirmativos, como negativos dos verbos de artigo, mui-

tas vezes recorrem com os infinitivos, afirmativos ou negativos; outras vezes differem, principalmente no affirmativo: o que se entenderá das regras acima postas.

---

**Dos fins dos Gerundios dos verbos de pronome *Xe*.**

**REGRA UNICA**

Todos os verbos de pronome *Xe* acabão o Gerundio em *Amo*, ut: *Xeangaturám*, *Xeangaturámamo*.—Os que acabão em vogal com accento na ultima, acabão em *Ramo*, ut: *Xepochý*, *Xepochýramo*.

**COMO SE NEGÃO ESTES**

Todos estes se negão antepondo-lhe a dicção, *Ejym*, antes da outra *Amo*; *Xeangaturámëymamo*. E os que tem *Ramo*, perdem a letra *R*, ut: *Xepochyëjymamo*.

**DO PARTICIPIO, TERCEIRA PARTE DA ORAÇÃO**

Depois de tratar do verbo, segue-se tratar por ordem do Particípio, que se deriva do verbo.

Os participios uns são não passivos, como dizemos dos verbos, outros são passivos.

Os não passivos são de varios modos.

1.<sup>º</sup> Modo. Todas as terceiras de quaesquer verbos do presente do Indicativo, ajuntando-lhe esta dicção *Bäe*, ficio participios em *Ans* ou *Ens*; ou tambem servem de relativo *Qui*, *quæ*, *quod*; ut : *Oiucábäe*, o que mata, o qual mata. *Oçóbäe*, o que vai, ou o qual vai. *Copár-bäe*, o que se perde.—Todos estos tem preteritos, e futuros, etc., ut : *Oiucábäepóera*; *Oiucábäeráma*, *Oiucábäeramboéra*.

Outros modos de participios não passivos comprehendemos debaixo de nome de verbaes, de que abaixo fallaremos.

Os participios passivos formão-se dos verbos activos, e não de outros, e formão de douz modos  
1. Antepondo ao infinitivo do verbo activo esta syllaba *Mi*, e significa a cousa sobre que cae a acção do verbo, ut : *Miú*, a cousa que se come.

Mas este genero de participios commumente pôde ter o possessivo *Xere*, *Ndere*, *Xe*, etc., ut : *Xeremiú*, a cousa que eu como, *Nderemiú*, o que tu comes; *Cemiú*, o que elle come. E, no reciproco, *Oguemiú*.<sup>1</sup>

O segundo modo de participios passivos se faz antepondo ao infinitivo o relativo *I*, e no fim, esta dicção *ýra*, assi, e da maneira que puzemos acima a formação do supino passivo em *ýráma*, variando-lhe alguma letra, ou letras entre o verbo, e a tal dicção *ýra*.

<sup>1</sup> V. Annotação da p. 72.

DOS NOMES VERBAES

Verbaes chamamos aos nomes que nascem dos verbos, que tambem se podem chamar participios, e são em varias maneiras.

Frimeiramente todo o verbo no infinitivo tomado *nú*, scilicet, sem caso, significa a acção do verbo em geral ; ut : *Iucá*, matar. E tambem significa matança, occisionem. *Có*, ir, ou ida; *Xeçó*, minha ida, ou meu ir.

Outros verbaes ha em tres maneiras ; scilicet, acabados em *A'ra*, *Bóra*, *A'ba*. E estes todos commummente se fazem de todo o genero de verbos ; posto que em alguns verbos Não activos se usa tambem destes verbaes, como da terceira pessoa do verbo com a syllaba *Bäe*. v. g. não se diz tambem *çoára*, como *Oçobäe*, o que vão.<sup>1</sup>

Os verbaes em *ára* significão a pessoa que faz, ut : *Iucaçára*, o matador. Alguns acabão em *A'na*, ut : *çarôána*.

Os verbaes em *Bóra* significão a mesma pessoa, em muita continuação, e costume: v. g.: *Canhembára*, o que anda fugido, ou perdido ; *Canhembóra*, o fujão que costuma a fugir. Muitos verbos não admittem estes verbaes em *Bóra*.

Os verbaes em *A'ba*, nascem de activos, e neutros, e significão o lugar, tempo, modo, instrumento, ou acção com que se faz a cousa, ut: *Iucáçába*, o lugar onde se matou, o instru-

<sup>1</sup> V. p. 93. Annotação 2.

mento, etc. E todos estes verbaes se fazem presentes, preteritos, e futuros.

### DA FORMAÇÃO DESTES VERBAES

A formação destes verbaes ensinará melhor o uso, mas com algumas regras se dará noticia d'ella. Formão-se todos da terceira pessoa do presente do Indicativo.

#### PRIMEIRA REGRA

Todos os verbos acabados nas letras seguintes, *o*, *e*, *i*, *o*, *u*; *ā*, *ē*, *ī*, *ō*, *ū*, *áo* diptongo, formão seus verbaes acrescentando á terceira pessoa no presente as dições *Cúra*, *Cába*; ut: *Iuci*, *Iucaçára*, *Iucaçába*.<sup>1</sup>

#### EXCEIÇÃO

Tirão-se alguns acabados nas letras *E*, *i*, *o*, *u*, ut: *Aimoing-é*, *moing-eíra*, *moing-eába*. *Aimoing-y*, *mong-yára*, *mong-yába*. *Aimondó*, *mondoára*, *mondoába*. *Aimomburú*, *momburuára*, *momburuába*. E commummente os acabados em *O* puro; e em *u* puro, ut: *Aíngão*, *angagoára*, *angagoába*. *Aü*, *Guára*, *guába*. Alguns formão os verbaes em duas maneiras.

<sup>1</sup> V. Anchieta. Dos participios ou verbaes em *ára*, *ába*, p. 41.

*Aipycyrō, Pycyrōçára, vel : Pycyrōána: Py-cyrōçába, vel Pycyrōába.*<sup>1</sup>

#### SEGUNDA REGRA

Todos os verbos acabados na letra *N*, e nos diphongos com til, *ai*, *ii*, *oi*, *ui*, formão os verbaes em *Dára*, *Dába*. *Aipobán*, *Pobandára*, *Pobandába*. *Aimocái*, *moçāidára*, *moçāidába*.

#### TERCEIRA REGRA

Todos os verbos acabados em diphongos seguintes sem til, *ái*, *éi*, *íi*, *ói*, *úi*, formão os verbaes em *Tára*, *Tába*, ut: *Ayopói*, *poitára*, *poitába*.

#### QUARTA REGRA

Todos os verbos acabados em *B*, mudão o *B* em *Pára*, *Pába*, ut: *Acendúb*, *cendupára*, *cendupába*.

#### QUINTA REGRA

Todos os verbos acabados em *C* formão os verbaes em *Cára*, *Cába*, sem zeura, ut: *Aimondóc*, *Mondocára*, *Mondocába*.

<sup>1</sup> *R* muda-se em *n* nos participios em *çára* no presente, quando perdem o *ç*, ut: *çarôçára*, *çarôána...* No futuro ter *r* ou *m*. Anchieta, p. 4.

SEXTA REGRA

Todos os verbos abados em *Ng* acrescentão *Ara*, *Aba*, ut : *Aimonhang*, *monhangára*, *monhangába*.

SETIMA REGRA

Todos os verbos acabos em *M*, acrescentão *Bára*, *Bába*, ut : *Anhotým*, *Tymbára*, *Tymbába*.<sup>1</sup>

OITAVA REGRA

Todos os verbos acabados em *R*, mudão o tal *R* em *çára*, *çába*, ut : *Aimboúr*, *bouçára*, *bouçába*; o *ç*, com zeura.

Todos estes verbaes se fazem preteritos, ou futuros com alguma variedade de letras, ou perdimento dellas, ut : *Iucaçára*, *Iucaçáröéra*, *Iucaçaráma*, etc.<sup>2</sup>

---

**Da preposição, quinta parte da oração**

Todas as preposições desta lingua se podem melhor chamar proposições, porque sempre se

<sup>1</sup> Para todas estas mudanças, V. Anchieta. Da Orthographia ou Pronunciaçao, p. 3 e seguintes.

<sup>2</sup> V. Anchieta, p. 46.

poem depois do nome que regem. E são pela maior parte as seguintes :

<i>Mo.</i>	<i>Pabé</i>	<i>Ianondé.</i>
<i>Pe.</i>	<i>Recé.</i>	<i>I.</i>
<i>Cupé</i>	<i>Ri.</i>	<i>Pýri.</i> <sup>1</sup>
<i>Bo.</i>	<i>Cotý.</i>	
<i>Cocé.</i>	<i>Pupé.</i>	
<i>A'ribó.</i> <sup>2</sup>	<i>Cupí.</i>	
<i>Tobaké.</i>	<i>Porupi.</i>	
<i>Tenondé.</i>	<i>Pocé.</i>	<i>Cagei.</i>
<i>Irúnamo, vel.</i>	<i>Irúmo.</i>	<i>Roiré, vel Riré,</i> vel <i>Ré.</i>
<i>Cüi.</i>	<i>Lýmebé.</i>	

*Mo,*<sup>3</sup> significa o mesmo que *In*, no latim, com accusativo, neste sentido : *Ego ero illi in patrem : Ixe tábamo aicónē.*

*Pe,*<sup>4</sup> significa o mesmo *In*, com accusativo do lugar, com verbos de movimento, ut : *Vado in civitatem, Aço tápe, vel ócupe, para casa.*

<sup>1</sup> Dado por Anchieta como contracção de *píra*, para proxima, e *i*; *píri*, proximo, p. 57.

<sup>2</sup> Anchieta não dá *árido*, como preposição, mas sim como composto de *ára*, superficie, e *bó*, em riba. V. p. 59.

<sup>3</sup> Acrescenta mais Anchieta, que nos nomes que tem accento na penultima, emprega-se *ramo*, ut: *abá, abáramo*, (p. 58.)

<sup>4</sup> Os exemplos de *Figueira* concordão com os de Anchieta. O primeiro, porém, não dá a razão de se tirar a ultima syllaba do nome nos exemplos : *aço tápe, ócupe*, e de se conservar em *derúbape*. Anchieta explica esta diferença. V. p. 59.

E tambem com ablativo com verbos de quietação : *In domo, O'cupe.* E com Dativo de pessoa ; Leva isto a teu pai ; *Eraçó cóbæe derúbape.* Tambem serve de nota de Interrogação, ou pergunta, ut : *Ereçópe?* vas-te ? *Abápe nde?* quem es tu ?

*Cupé* rege dativo de pessoa, ou cousa a que vem d'amno, ou proveito, ut : *Eraçó nderúba cupé*, leva a teu pai.

E tambem se usa neste sentido : vai buscar, e trazer teu pai : *Coái nderúba cupé.*

Tambem se diz muito commummente : *Anhëéng nde rúba cupé*, pelejei com teu pai, ou fallei já com teu pai.

*Bo* significa o mesmo que *Per*, ut : *O'cubo*, pelas casas ; *cääbo*, pelos matos. Tambem se diz *Opocúbo*, ao comprido : *Oatucupébo*, de costas. *Opémo*, de ilharga. *Oygbábo*, ás avessas. *Xecupébo erenhëéng*, andais fallando por detraz de mim, murmurando ; *xepoguirbo ereicó*, estaís-me debaixo da mão. *Bæ áribo*, em cima de alguma cousa. *Opóbo agoatá*, ando de gatinhas, etc.

*Cocé* significa o mesmo que Super, ou Supra, ou Plusquam. *Cabarú cocé*, sobre o cavallo ; *itá cocé*, sobre uma pedra. Sei mais, ou melhor que vós, *Aicüab baé ndecocé*.

*Tobaké* é o mesmo que *coram*, em presença : *Xerobaké*, em presença minha.

*Tenondé*, o mesmo que *Ante*; *Xerenondé* diante de mim.

*Cüi* é o mesmo que *Ex*, vel *De*, preposição do ablativo; *Oçó xerúb xeçüí*, apartou-se meu pai de mim.

Tambem se diz: *Xeacânga Çacyg xecüí*.

Tambem significa vantagem, ut: *Xeangaturam eté deçüí*, sou melhor homem que vós.<sup>1</sup>

*Cupi* é o mesmo que a preposição *Secundum*; conforme a verdade dizeis isso; *Cupicatú*, vel. *cupí aipo eré*. *Tupā recórupí aicó*, vivo segundo Deos manda. *Nhum rupí aguatá*, ando pelo campo.<sup>2</sup>

*Porupi* ao longo de alguem, ut: *Xeporupi xeräýra Kéri*; ao longo de mim dorme meu filho.<sup>3</sup>

*Pocé id est*: comigo no mesmo lugar, ou cama; *Xepocé okér*, dorme na mesma cama comigo.

*A'ribo* é o mesmo que *Supra*: *Ocáribo*, em cima da casa.

<sup>1</sup> Para comparativo commumente lhe poem *eté*, que quer dizer fino, verdadeiro, natural, ut: *xecatueténdeçuí*, eu sou bom proe te, mais que tu, e estes são os comparativos desta lingua, ut: *aicuabeténdeçuí*, sei mais que tu. (Anchieta, p. 61.)

<sup>2</sup> Apud *Carijós* tambem quer dizer com, de companhia, *açonderupí*, vou contigo. (Anchieta, p. 61.)

<sup>3</sup> Este quer accusativo de pessoa, por causa do *poró*. (Anchieta, p. 61.)

*Apýri* junto de mim id est. a minha ilharga.  
*Xeapýri yrúnamo*, vel. *yrúmo*: id est. *mecum*.  
*Xeyrúnamo cecóu*, está comigo.

*Pabē* é o mesmo que a de cima, mas commumente quer o verbo no plural. *Tiaçó xepabē*, vamos ambos, tu comigo.

*Recé* ou no relativo *Cecé*, significa o mesmo que *propter*. *Tupā recé*, por amor de Deos, ou por Deos, e assim se jura por Deos. Tambem é o mesmo que *Cum*. *Abú omendář cunhārecé*, um homem casa com uma mulher. Tambem se diz mui elegantemente, *Naxerúb potáři de recé*, não vos quero ter por pai. *Naxeräy potáři de recé*, não te quero ter por filho. *Atupā mong-etá de recé*; roguei a Deos por ti, ou encommendei-te a Deos, *Xeanghecoäib de recé*, por ti ando affligido. *Ndemäenduár xerecé*, lembrai-vos de mim. *Naxereçarai nde recé*; eu não me esqueço de vos. *Apoár de recéne*; hei vos de dar muita pancada. *Oicó cunhā recé*, habet rem cum fœmina. *Naicói de recé*; não entendo comvosco. *Enhemoçaraiumé recé*; não zombais de mim, ou não brinqueis comigo. *Apocóc bæe recé*; ás vezes significa furtar, e outras vezes applicar-sé ao trabalho.

*Ri* é o mesmo que o de cima *Recé*; algumas vezes soa melhor uma, que outra. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Cecé*, *Ri*, destas se usa conforme ás significações dos verbos com que se ajuntam, etc... (Anchieta, p. 62.)

*Coty* é o mesmo que *Versus*. *Tapüira oçó óca coty*; as vacas forão para a banda das casas.

*Pupé* é o mesmo que *In*, com ablativo, *Xeróca pupé*; em minha casa.

Tambem significa Com, como com algum instrumento fazer, ou obrar alguma cousa: *Ainupā xeräýraybyrá pupé*; açoutei meu filho com uma vara, ou pão.

*Çagéy*<sup>1</sup> de traves, exadverso. *Oúrxeragéi* sahio-me de traves. *Cagey*, relativo.

*Roiré*, *Riré*, *Ré* são o mesmo que *Post*, ou *Postquam*, ut: *Xeçó roiré tereçó*: Ireis depois de eu ir, ou depois de minha ida.<sup>2</sup>

*Eýmebé* é o mesmo que *Ante*, ou *Priusquam*, ut: *Xeçóeýmebé tereçó*, ireis antes de eu ir.

*Ianondé* é o mesmo que a de cima; mas sempre se suppõe haver de ter effeito o precedente, ut: *Xeçó ianondé*, antes de eu ir, e revera hei de ir.

*I*—A letra *I*, jota, tambem é preposição algumas vezes, junta com nomes de parte, ou lugar, e significa o mesmo que *Circa*, vel. *Ad*, ut: *Enhónong de itaingapéma ndecuái*, ponde

<sup>1</sup> Não dá Anchieta.

<sup>2</sup> Nos que tem accento na penultima, perde-se o *r* da preposição, e a ultima letra do infinitivo, ut: *céma*, *cémire*, tambem diz *cémiroiré*. (Anchieta, p. 64.)

vossa espada á ilharga. id est : *nde cuá recé.* *Atöái*, id est : *Atöä recé*, ás costas sobre os hombros. *Pygtái*, seu *pygtá recé*, no alca-nhar. *Aiúri*, no pescoço. *Ygbýri*, ao longo. *Guýri*, id est : *Guýra recé*, debaixo. *Taki-poéri*, pelo rasto. *Cobai*, id est : *cobáia recé*,<sup>2</sup> da banda de além. *Xecopucui*, em quanto eu vou.

*Pýri* significa o mesmo que a preposição *Ad*, com accusativo de pessoa. *Aço xerúbapýri*, vou ter com meu pai. *Tapiüra oçó ogoapixára pýri*, o boi foi para os outros seus companheiros. Mas nunca tem accusativo de lugar.

Note-se que todas estas se pospoem aos nomes.

---

### Do adverbio

#### SEXTA PARTE DA ORAÇÃO

Adverbio é uma parte da oração, que não rege caso, mas serve de dar força, e efficacia com seu significado aos verbos, e nomes, para significarem com mais energia ; ut : *açó ipó*, vou resolutamente. E porque ordinariamente por elles perguntamos, e respondemos : ou enten-

<sup>2</sup> Os que tem *i* antes do ultimo *a*, basta-lhes o *i* que já tem, *dempto a*, ut : *cobáya*, a banda de além, *cobáy*. (Anchieta, p. 58.)

dendo-se a pergunta tacita, pomos a resposta claramente, a qual dariamos á pergunta, se claramente estivera, porém os aqui as perguntas que se podem fazer, para sabermos buscar as respostas, que se lhes devem applicar.

Os adverbios por que perguntamos são os seguintes :<sup>1</sup>

#### ADVERBIOS DE TEMPO

*Erimbäépé?* Quando?

*Bäéremepé?* Em que conjunçāo, ou horas?

#### DE LUGAR

*Umápe*, vel, *umámepe?* Aonde; em que lugar?

*Mamópe?* Para onde? E tambem Aonde?

*Mamoçüipe*, vel *Umaçüípe?* Donde vem?

*Mamorupipé*, vel *Umarupipé?* Por onde?

*Marangotype?* Para que parte está inclinado?

Aos adverbios de tempo *Erimbäépé*, *Bäéremepé*, respondem os seguintes:

*Cöý*, vel *coýr*. Hoje, agora.

*Irā*, ao diante. *Iëi*, foi já hoje.

*Iëijé*, hoje mesmo, e não hontem.

<sup>1</sup> Não dá Anchieta lista de adverbios, citando porém alguns delles, *passim*. Note-se que muitos dos adverbios de Figueira são palavras compostas.

*Jéibé*, foi já hoje bem cedo.

*Cöeme*, pela manhã.

*Carúcume*, a tarde. *Aribo*, de dia.

*Pytúnume*, de noite. *Pyçajé*, alta noite.

*Arébo*, cada dia. *Pyçarébo*, cada noite, vel  
toda a noite.

*Näneme*, a estas horas.

*Amúme*, algumas vezes. *Amóme*, o mesmo.

*Bípe*, em alguma conjunção.

*Aunhénhé*: *Taujé*: *Taujebé*, logo.

*Coré*, *Corijé*, vel. *Corijecori*, hoje será, de  
futuro.

*Aeibé*, logo então. *Cupibé*, o mesmo.

*Coecé*, hontem. *Coecé coecé*, ante hontem.

*Acó coecé coecé*, traz ante hontem.

*Oirā*, *Oirandé*, amanhã.

*Coecenheim*, antigamente.

*Acoéme*, antigamente.

*Aéreme*, vel. *Aéremëé*, então.

*Có ará pucúi*, sempre, perpetuamente, ou, con-  
forme a propria significação, em  
quanto for comprido este mun-  
do, em quanto o mundo durar.

*Iepi*, *Iepinhé*, sempre, cada dia. *Aáni*, nunca.

*Augeramanhé*, para sempre.

*Coritei*, *Coriteiäib*, logo com pressa.

*Memé*, sempre da mesma maneira.

*Amó*, agora, agora primeira vez. *Ajúramó*,  
agora venho. *Coygramó*, etc.

*Moxi*, nas más horas.

*Umán*, *umoán*, já, ut : *Oçou umán*, já foi.

Aos adverbios de lugar *Umápe*, *Mamópe*, respondem os seguintes :

*Ké*, vel *Iké*, aqui.

*Mō*, acola. *Ebapó*, la onde desejo.

*Aépe*, ahi, ou lá aonde dizeis, ou estais.

*Aquēipe*, ahi mesmo.

*Quibō*, *Quibōgotý*, mas para cá.

*Amō*, vel *Amōgotý*, mais para lá.

*Quecotý*, mais para a outra banda.

*Zenondé*, diante.

*Quépe*, em alguma parte.

*Apoé*, vel *Apoécatú*, longe.

*Cōi*, aqui pertinho *Napóei*, não longe.

*Cócotý*, para outra parte.

*Cóbo*, em qualquer parte, vel, por esta parte.

*Ibaté*, em alto.

*Guýrpe*, vel. *Guýrbo*, debaixo.

*Áribo*, em riba.

*Bipe*, em algum lugar, alguns.

*Coéibo*, por alguma parte.

Ao adverbio de lugar *Mamópe*, para onde, respondem os seguintes :

*Cócotý*, para cá. *Coecotý*, para essa banda.

Se os nomes forem de lugar, a todos elles se ajuntará a preposição *Pe*, ut : *Mamópe ereçó*, para onde vas? *Cópe*, *Tápe*, etc., para a roça, para a villa. E, se antes da preposição *Pe* ficar imediatamente alguma letra vogal com til, ou

*M*, ou *N*, a letra *P* da preposição se mudará em *M*, ut : *Açó paranáme, Nhúme*; <sup>1</sup> vou para o mar, para o campo, etc. E não se dirá, *Paranápe, nhúmpe*. Com alguns nomes, que o uso ensinará, em lugar da preposição *Pe* se põe a letra *I*, ut : *Aço çobái*, e não se diz *çobáiape*, vou á banda de além.

E se os nomes com que se responde á pergunta *Mamópe*, forem de Pessoas, ajunta-se-lhes a preposição *Pýri*; vou ter com meu pai, ou irmão, etc. *Aço xerúba*, vel *xeryquyyrá pýri*.

Aos Adverbios *Umaçüipe, Mamocüipe*, se responde com os seguintes :

*Anói*, da outra parte, ou banda.

*Cajéi*, de traves.

*Kéçüi*, daqui.

Com os mais nomes de lugares, e pessoas, e ainda com adverbios, se usa da preposição *cüí*, commummente ; *Nhum çüí*, do campo. *Ibaté çüí*, de riba. *Ocaçüi*, de casa, etc.

Aos Adverbios *Umárupi, Mamórupi*, se responde do modo seguinte :

A qualquer nome proprio, ou appellativo, e ainda a muitos adverbios, se ajunta a preposição *Rupi*, ut : *Tába rupi*; *Ocarupi*; *Iguýra*

<sup>1</sup> V. Anchieta, p. 4.

*rupí*, ut : *Iára rupí*, etc., pela cidade, pelas casas, por baixo, por cima, etc. *Coi rupí*, por aqui pertinho, etc.

Ao Adverbio *Marangotipe*, se responde com os seguintes :

*Ybaté cotý*, para cima.

*Kibomgotý*, para cá.

*Amongotý*, para lá.

A todos os mais adverbios, ou nomes proprios, ou appellativos, se ajunta á preposição *Cotý*, que quer dizer : *Versus*, etc.

#### DE OUTROS ADVERBIOS ABSOLUTOS

Ha outros adverbios absolutos, que não respondem a perguntas ; os quaes são :

*Interrogativos.*                    *Incitativos.*

*Affirmativos.*                    *Prohibitivos.*

*Negativos.*                    *Permissivos.*

*Demonstrativos.*                    *Louvativos.*

Algumas conjunções tambem se põe adverbialmente.

#### INTERROGATIVOS

*Marâpe?* Que vai ? que queres ?

*Marânamopé?* Porque causa, ou razão ?

*Maránemepé*, vel *Mbaéremepé?* Em que conjunção de tempo ?

*Bäérámapé?* Para que fim ?

AFFIRMATIVOS

- Pá*, sim, do homem somente.  
*Héhē*, sim, da mulher, e tambem do homem.  
*Anhé*, vel *Aié*, *Anhéräú*, assim é.  
*Aiécatú*, *Aíéracó*, *Aiéipó*, assim é.  
*Anhéréaá*, vel *Anhéracoreá*, dos homens somente ; assim é.  
*Anhérëi*, vel *Anhéracorei*, das mulheres somente ; assim é.  
*Emoná*, *Emonáracó*, dessa maneira.

NEGATIVOS

- Aán*, *Aáni*, *Aáninhé*, *Aániracó*, não.  
*Aánireá*, dos homens sós. *Aániri*, das mulheres ; não é assim.  
*Eám*, vel *Eámaē*, não, das mulheres sós.  
*Eríma*, não. *Absit*.  
*Aánangäí*, de nenhuma maneira, vel. *Aánni*.  
*Aangatutenhé*, de nenhuma maneira.  
*Anhéraupé*, vel. *Manheraupé*, he zombaria.

DEMONSTRATIVOS

- Có*, eis aqui. *Nâ*, desta maneira.  
*Eboquéi*, eis lá vai, ou está.  
*Emonâ*, dessa maneira.  
*Emonâ monó*, assim houvera de ser.  
*Emonâ temomâ*, oxala fora assim.  
*Té*, eis que, senão quando, mas antes.

INCITATIVOS

Sing. *Nēi*; Plur. *Pēi*, vel *Penēi*, ora sus,  
applicai-vos.

*Keremé*, depressa fazei.

*Coritēi*, depressa, logo, ainda agora.

*Nēibé*, outra vez tornai a fazer.

PROHIBITIVOS

*Aujé*, *Aujeranhé*, basta já.

*Nanhó*, *Nanhóranhé*, basta.

*Aáni*, *Aániā*, isso não.

*Aánumé*, não seja assim.

*Etëumé*, guarde não faças.

*Petëumé*, vel *Petepëumé*. Plur. Não façais vós.

*Touneranhé*, esperemos mais ; ut : *Toune abá rúriranhé*, esperemos que venha o homem.

*Eitenhëumó*, vel *Zëitenhëume*, para que não aconteça.

*Eitenhëmo*, para que não acontecesse.

*Teinhé*, deixa isso ; cessa de fazer.

PERMISSIVOS

*Nei*, *Aujebéte*, seja embora.

*Iepé*, seja, mas debalde. *Iepéaçó*, irei debalde.

*Teinhé*, deixa o fazer.

LAUDATIVOS

*Icatú, Icatueté*, muito bem.

*Matueté, Imatútenhé*, está mui bem feito.

*Iá, Iamurú*, folgo que lhe aconteceu mal.

*Aeboé*, mui a proposito.

*Cupi, cupicatú*, muito bem.

*Maraetei, marangatú*, muito bem.

*Naeté, naetenhé*, grandemente.

*Muruangába*, muito bem. *Oçou muruangába*.

ADVERBIOS DIVERSOS

*Irô* ? pois ? Vedes já.

*Coité*, denique, então, depois disso.

*Iandú*, se vem á mão. *Oçou iandú*.

*Ipó*, por ventura, na verdade.

*Naçäúbi*, não sem causa.

*Cocotý*, e por outra parte.

*Ndäerojái*, e nem por isso.

*Maêtepe, Maétacó, Maeteranhé*, agora vede  
agora.

*Amž*, assim é ; ás vezes é ironia.

*Memé, Memété, Memétipó, Memétené*, quanto  
mais ?

*Biā*, mas, debalde.<sup>1</sup>

*Abiā*, ainda cá, quanto mais lá. *Iké abiā, me-*  
*métipo Ebapó*.

*Tenhé*, debalde. *Oçou tenhé*, foi debalde.

<sup>1</sup> V. p. 21. Annotação.

*Aujenhé*, bem está assim.

*Aujetéramo*, *Aujebétemo*, ainda bem que assim  
*Nandé*, mas antes assim.

*Marandé*, mal, e como não devia.

*Aémo*? é com tudo isso? *Aémo ereçó*, e com  
tudo isso vas?

*Amó*, ainda agora. *Aiúramó*, ainda agora ve-  
nho.

*Aándé*, mas não foi, ou não é assim.

*Coricoriäúb*, vel *Coriäuäúb*, muito depressa.

---

**De algumas dicções. que vós per si não significão; mas juntas a outras partes da oração, lhe dão sentido diferente.**<sup>1</sup>

---

*A*, com til, *ã*, da energia a algumas palavras, ut : *Açóã*, eis me vou. *Aániã*. *Aariã*, isso não Guarda.

*Aib*, esta dicção tem varios sentidos in ma-lam partem : *Aicóäib*, diz a mulher que anda com sua regra, ou tambem : vivo mal. *Aimon-dóäib*, mandar algum affrontado. *Arecóäib*,

<sup>1</sup> Algumas d'estas dicções, *a*, *aib*, *icó*, *moangá*, *rung*, *ab angái*, não as dá Anchieta, mencionando porém, uma que não vem em Figueira, *aipó* «que junto com o verbo *aé*, quasi quer dizer *isto*, ou assim,» p. 77.

tratar mal a outro. *Xeáng-ecóäib*, estou affligido. *Aicoäibī*, se diz das almas que apparecem ; e dos homisiados, que apparecem ás furtadellas.

*Aúb*, significa defeito, ou má vontade na acção. *Açóäúb*, vou, mas de má vontade. *Acepiac-äúb*, desejo ver ; tenho saudades de alguem. Verbo activo. *Acepiacäúb xerúba*, tenho saudades de meu pai. E se o verbo atraç se repete, tem mais força, ut : *Açó açóäúb*, folgo que vou. *Araçó raçóäúb*, folgo que levo comigo. Os negativos destes são assim : *Naçoëýmäúbi*, pezame que não faço, ou fiz. Quando se repete a diçao, significa grande desejo. *Açoäüäúb*, vou com grande desejo, e pressa<sup>1</sup>.

*Cá*, dos homens somente.

*Quyg*, das mulheres somente. Estas duas syllabas denotão resolução, ou determinação de fazer alguma cousa. *Açó cá*, quero-me ir. Commummente se lhe ajunta antes *Ne* ou *Pe*. *Açóne cá*, *Açópecá*, diz o homem ; *Açónequyg*, diz a mulher. *Pe* não é interrogacão.

*Coára*, *Ndoára*, *Xoára*; são a mesma cousa estas tres palavras. A letra *C*, com zeura, é a natural. O *X*, toma quando atraç lhe fica *I*, como fica dito atraço. *Nd*, toma em outras concurrencias de letras. Com esta palavra se de-

<sup>1</sup> V. Anchieta, p. 74.

nota freqnencia, ou continuaçāo de alguma acção, ut . *Bäé ybyboendoára*, cousa que costuma estar no chāo. *Xe ybyrixoára*, o que está junto de mim, á minha ilharga.

*Coér*, *Ndoér*, *Xoér*,<sup>1</sup> tambem estas são a mesma dicção, pela mesma razão dos de cima. E tambem significāo a mesma frequencia na accāo d'alguma pessoa, ut : *Nhëengixoéra*, o parleiro. *Ataçoéra*, o andejo. A estas se ajunta tambem ás vezes *Ia*, ou *Iabi*, e significāo com muito mais efficacia, ut: *Denhemoyrondoeriabi*, sois muito pichoso, e rabugento. Tambem *Amanoçuér*, quasi que houvera de morrer. *Aärixuér*, houvera de cair quasi.

*E*. Esta letra *E*, tem força de fazer com que o verbo signifique fazer-se a cousa independente de outra cousa, ou pessoa ; ut : *Açóé*, eu mesmo sou, vel sem me levarem, nem me mandarem, etc. *Anhandé*, corro, e não somente ando. *Corijé*, hoje, e não noutro dia. Nestes ultimos exemplos vemos que se lhe antepõe alguma letra para fazer bôa pronunciaçāo.

*I*. Posto no principio do verbo é relativo, como se tem dito : posto no fim é diminutivo, ut : *Comandá*, fava. *Comandai*, favinha, id est : feijão. *I*, a mesma letra com til, tem a mesma força. *Pitângá*, o menino. *Pitúngui*,

<sup>1</sup> Os acabados em consoante, ou *i*, com accento na penultima, fazem *ixoer*. Anchieta, p. 72.

o menino muito pequenino. E juntos aos verbos fazem significar fazer se a cousa a caso, e sem força, ut : *Aimonhāguī*, faço a caso por me recrear, ou sem me obrigar alguem. *Acepiac-ī*, vejo, mas não impido : ou vejo por me recrear. *Acepiac-ī de angaipába*, vejo vossa ruindade, e não entendo comvosco, nem vos reprehendo.

*Ia*, *Imamurú*, são o mesmo que dizer: Ainda bem, por vingança, folgando com o mal d'algum. Mas a primeira *Ia*, junta aos verbos neutros, significa costume na accão, ut : *Açóiā*, custumo a ir. Tambem se lhe ajunta a syllaba *Bi* ; *Xeporonupā iabi*, custumo açoutar muito. E tabem á particula *Ia*, se usa muito com os verbos de comer, e beber. *Erúri*, *täū neia*, traze cá, comerei disso. *Eruriá*, traze-me o meu quinhão. Algumas vezes se lhe acrescenta a syllaba *Ru*, ut: *Iori üí iárá goábo*, vem comer farinha.

*Icó*. Esta dicção é o mesmo que o nome *Hic*, *hæc*, *hoc*. Ou tambem é demonstração d'alguma cousa que se faz. *Aiuricó*, eis que me vou. *Aimonhang-icó*, eis que já faço.

*Iepé*. Esta dicção se ajunta sempre ao verbo activo, quando a primeira pessoa falla com a segunda, sendo a primeira accusativo, e a segunda nominativo, mas isto somente nos modos que tem artigo, ut : *Ndexeiucáiiepé*, tu me matas. *Xeiucáumé iepé*, não me mates. E sendo

a segunda pessoa do plural, se diz *Peiepé*; *xeiuciipeiepê*, vos outros me mataes. Tambem *Iepé* significa difficuldade em escapar d'algum perigo, ut : *Aiuriepê*, escapei vindo-me. *Oçou iepê guyrá*, escapou-me o passaro. Tambem significa debalde, ut : *acecáriepê*, busquei debalde.—*Iepé açó*, ora, embora vou : va eu embora. *Iepémô açó*, vel *Iepémô xeçou*, que seria se eu ora fosse ?

*Aujebétemo* ; *Aujebéramo*, *Aujeëmo*, *Auje-béëmo*. *Açó*, vel *xeçou*, que seria se eu ora fosse ?

*Mâ*. Com esta particula significamos desejos, ou saudades. *Açómô Tupána pýri mā*, ó quem fora para Deos. E ajunta-se commummente com esta particula *Temó*, *Mei*, *Mëimô*. E desta maneira se forma o modo Optativo dos verbos, ut : *Açótemomâ* ; *Açómeimâ*, *Açómeimomâ*, ó se ora fosse. *Xecygmâ*, ó minha māi !

*Ne*, é nota de futuro, ut : *Aiucâne*, matarei. Tambem se ajunta com estas particulas. *Te*, *Mo*, *Temó*, ut : *Tené*, *Moné*, *Temoné* ; significa, mas antes, ut : *Xetené açó*, mas antes eu vou ; *Ndemoné*, mas vós. *Temoné xeguixóbo*, se eu agora fora.

*Möänga*, significa cousa ficticia, ou imaginada, não mais : vem do verbo *Aimöäng*, imaginar, ou fingir. *Açómöäng*, finjo que vou ; ou vou por demais : ou baldadamente. *Acääamondô möäng*, fui á caça debalde, sem proveito.

*Memé*, significa o mesmo, vel da mesma maneira, ut: *Açomemé*, eu sempre vou. *Tupā Túba*, *Tupā Tayra*, *Tupā Spirito Santo*, *Oiepememé Iupā*, Deos Padre, Deus Filho, Deos Spirito Santo. O mesmo Deos. *Memétipó*, quanto mais : *Memétipó ixé aimonhangmo*, quanto mais eu faria isso.

*Na*, *Ruā*. Estas duas sempre andão juntas, mas não immediatamente ; porém mettendo-se entre ambas alguma outra palavra, ou palavras, e significão, mas não, ut: *Na xe ruā açó* ; mas não sou eu o que foi. Tambem algumas vezes em lugar do *Ruā*, se põe *Xuémo*, *Nãemonaniocuémo*, *xecórememo*, Não fora assim, se eu lá fora.

*Niā*, é uma confirmação do que se diz, ut : *Aconiā*, vado igitur.

*Nhé*, a caso : *Aconhé*, fui a caso, sem necessidade, ou sem me mandarem.

*Nhóte*, significa somente, ou, não mais, ut : *Aconhóte*, fui não mais, id est. não fiz nada mais que ir. *Eicónhóte*, estai quedo. *Ecepiacnhóte xerajra*; não entendais com meu filho ; não lhe façais mal.

*Pe*, é nota de interrogação. *Abápe* ? quem ? *Erecópe* ? vas-te ? Outras vezes se ajunta com a syllaba *Ca*, de que já fica dito acima.

*Ranhé*, significa pressa, ou adiantar-se, ut : *Taçóne ranhé*, quero-me já ir. *Xeranhé*; eu primeiro farei, ou irei. *Mäeteranhé*, olhai primeiro o que vos digo. *Maeteperanhé*, adverti vos outros.

Junto ao verbo *Aé*, negado, significa : ainda não ; ut : *Däeiranhé*, ainda eu não ; *Dereiranhé*, ainda tu não ; *Deiranhé*, ainda elle não. E desta maneira demandão qualquer outro verbo no Gerundio : ut : *Daeiguimanomoranhé*, ainda eu não morri ; *Dereipe eçoboranhé*, ainda tu não foste ?

*Rung*, *Rúnga*, *Rung-eme*. Isto é como verbo defectivo, que não tem mais que estas terminações, e a sua propria significação é ordenar, ou principiar, ut : *Aicórung xerúba*, faço a roça a roça a meu pai. *Tiaçó mondérunga*, vamos fazer armadilhas para matar caça. De modo que com o artigo *Ai*, e qualquer nome junto, e no cabo a dicção *Rung*, se taz um verbo activo, que pede accusativo, ut : *Aizó-rung xerúba*, faço a roça a meu pai. Conjunctivo *Corúngeme*. Infinitivo : *Corúnga*. *Aiypírung*, começar. *Acecirung*, pôr em fileira.

*Ab*. Esta dicção tambem por si não significa nada ; mas com ella se formão alguns verbos, ut : *Aybyrá ab*, corto madeira. *Aybyáb*, abro a terra. Daqui se forma este verbo *Ajáb*, *Erejáb*, *Ojáb*, abrir-se, neutro : e se accommoda ás

cousas, que naturalmente abrem, como á flor, á manhã, ao ovo, á ostra, etc. Mas para significar o abrir das cousas, a que não é natural, como fender o pão, abrir-se a terra, ou a vasilha, ou gritar a carne do animal, ou couro com algum inchaço, faz-se outro verbo semelhante; *Ajéab*, *Erejeáb*, *Ojeáb*, etc., ut: *Ojeáb óca*, abre ou fende a casa. *Ojáb Botýra*, abre a flor, e não *Ojeáb*.

*Angái*, negação, como dizermos ; de nenhuma maneira. Ajunta-se sempre com esta outra *Aáni*, ut: *Aánangái*, de nenhum modo, por nenhuma via. Ajunta-se tambem a qualquer verbo negativo, ut: *Noçóangái*, nunca elle foi, ou não foi ninguem. *Naipotárangái*, de nenhuma maneira quero.

*Ucár*. Esta dicção tambem per si nada significa ; mas ajunta-se primeiramente com verbos, e significa constrangimento na accão de seu significado, ut: *Aimonhangucár Pedro çupé*, faço fazer a Pedro. *Ajucáucár iaguára Pedro çupé*; fiz matar uma onça a Pedro. id est. fiz com que Pedro a matasse. Tambem se ajunta com os verbos, que dos activos se fazem passivos com as particuladas *Ie*, *Nhe*, ut: *Aieucáucár Pedro çupé*, fiz-me matar a Pedro. *Aieapinucár*, fiz-me tosquiár. Tambem se ajunta com os verbos compostos dos activos com a particula *Poró*, a que chamamos absolutos, ut: *Aporomomboé ucár Pedro çupé*, faço com que Pedro

seja mestre, e ensine a gente. Mas não se ajunta a dicção *Ucár*, com verbos de pronome *Xe*, nem com os demais neutros.

DA INTERJEIÇÃO, SETIMA PARTE DA ORAÇÃO<sup>1</sup>

Interjeição é uma parte da oração com que significamos os affectos do animo, com tristeza, dôr, saudades, etc.

Desta setima parte da oração não ha mais senão apontar algumas interjelções particulares.

*Acáí, acaiguí*, diz o se doe.

*Hái*, diz o que sente doutro.

*Ia, iamúru*, diz o que gosta com o desastre doutro.

*Temomâ*, diz o que deseja.

*Mâ*, diz o que deseja, ou se lastima.

*Quyg*, diz o que vê a cousa longe, ou fora de proposito.

*Coá*, diz o que se compadece.

*Apagué*, diz o que festeja graças, ou novidades.

*Thó*, diz o que se espanta, ou cae na cousa.

*Hé*, diz o que está angustiado, etc.

DA CONJUNÇÃO, OITAVA PARTE DA ORAÇÃO<sup>2</sup>

Muitas conjunções se acharáõ atráz com o nome de adverbios, porque muitas vezes se

<sup>1</sup> V. Annotação do Adverbio.

<sup>2</sup> V. a mesma annotação.

poem adverbialmente ; nem vai muito em confundir nomes de pouca entidade, comtanto que conste de sua propria significação.

*Té, Tené*, mas antes, finalmente.

*Témó, Temoné*. ó, se ora acontecesse.

*Aujé*, ora basta.

*Bé, Abé*, tambem vel *Aeibé*, logo, da mesma maneira.

*Eymeté, Eymetémäé*, sendo assi como é.

*Iaramé*

*Iarameté*

*Iaçoárámonäé*

*Cerámonäé*

*Iaçoáramonäémó*

*Ceramonäémó*

*Rō, igitur, vel Irō?* Vedes isto ?

*Teipó*, finalmente.

*Erombyg*, finalmente.

*Ia, Iabé, Iabenhé, Iacatú, Iacatunhé*, do mesmo modo.

*Cupicatú, cupibé*, da mesma maneira.

*Cojté*, então, depois disso.

*Nó*, tambem, outra vez.

*Nhó, Nhónhé, Nhóte*, sómente.

*Anhé*, assi é.

*Emonánamo*, e por isso, e por tanto.

*Ramëi, Beramëi, Berametëi*, semelhantemente, etc.

DA SINTAXA, OU CONSTRUÇÃO DAS PARTES DA ORAÇÃO

Como nesta lingua não ha variedade de casos, nem de generos, mais que o que se tem visto, fica facil a combinação dos verbos com os nomes, como se verá.

Dous generos de verbos sómente puzemos acima, vel Activos; e Não activos, e a todos os Não activos podemos chamar neutros, como lá explicámos.

Os verbos activos se ajuntão com qualquer nome posto absolutamente, sem preposição alguma, ut : *Aiucá iaguára*, matei uma onça : *Açauçúb Tupā*, amo a Deos.

Os negativos destes, como não mudão a natureza de activos, tem o mesmo modo, ut : *Najucái iaguára*, etc. *Naçauçúbi Tupā*, etc.

Da mesma maneira nos mais tempos, e modos, variando-se o modo de fallar conforme a elles.

Na conjunção, e concurso de algumas pessoas com outras, quando uma é nominativo, e outra accusativo de algum verbo activo, se hão de advertir as seguintes regras.

PRIMEIRA REGRA

Quando a primeira pessoa, ou a segunda são nominativos de algum verbo activo, e a terceira pessoa lhe ficar accusativo, nos tempos de artigo, o tal verbo terá seu artigo expresso, ut :

*Aiucá iaguára, Ereiuca iaguára*, e assim nos mais modos de artigo.

### SEGUNDA REGRA

Quando a terceira pessoa é nominativo, e a primeira, ou segunda são accusativos; em tal caso a terceira pessoa não tem o artigo claro, ut : *Pedro xejuçá*, Pedro me mata, e não se diz *Oiucá. Nde iucá*, te mata ; *Iandeiuçá*, nos mata ; *Peiucá*, vos mata a vos outros. E se o verbo activo fôr dos que começão pelas syllabas *Io*, *Nho*, perde a tal syllaba, ut : *Pedro decóc*, Pedro te pica. O verbo *çóc* é *Aioçóc*. E os verbos activos, que se começão por *ç* com zeura, mudão o *ç* em *R*, ut : *Pedro de rauçúb*, Pedro te ama.

Exceptos os verbos *Aioçóc*, *Aioçyb*, *Aioçúb*, *Aixöö*, *Aixüú*, *Aixubán*, que nunca perdem o *C*. v. g. *Pedro ndecóc*, Pedro vos pica, *ndegúb*, vos visita.

Os verbos que tem *R* depois do artigo, e na terceira psssoa *Gue*, tendo caso immediato antes de si poem a syllaba *Re* antes do seu primeiro *R*. v. g. João me governa, *João xererecó*. E' o verbo *Arecó*, tenho ou governo.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> V. p. 67.

TERCEIRA REGRA

Quando a tal terceira pessoa em nominativo se ajunta com o verbo no Permissivo modo, ou no Imperativo, os quaes tem por artigo *Í* ó, ut: *Tojucá*, mate elle ; havendo de ter accusativo a primeira, ou segunda pessoa, por-se-ha da maneira seguinte. *Taxejucá Pedro*; *Tandejucá*, mate-me Pedro, e mate-te a ti. *Tiandejucá*, mate-nos a nos. *Tapejucá*, mate-vos a vos outros. *Tanderauçúb*, ame-te. A letra *T* persevera, e faz syllaba com a primeira vogal do nome seguinte ; e se o nome seguinte se começar por consoante, o artigo *To* se mudão em *Ta*; ut : *Tandecóc*, pique-te, etc. De modo que nestes modos, Imperativos e Permissivo, conserva-se a letra *T* do artigo ; e porque se entremtem os accusativos *Xe*, *Nde*, que se começão por letra consoante, ajunta-se a letra *A* ao *T*, para fazer syllaba com elle. <sup>2</sup>

QUARTA REGRA

Quando a terceira pessoa é nominativo, e tem outra terceira pessoa por accusativo, em tel caso leva o verbo o seu artigo nos tempos, qua tem artigo. *Pedro oiucá iaguára*. *Toiucá iaguára*, etc. *Pedro oçaucúb Tupána*, Pedro ama a Deos ; *Pedro oçóc iaguára*, etc.

<sup>2</sup> Apesar de não formular esta regra, Anchieta faz applicação della na phrase *ajúrtaxepónauiyaboruā*, venho não porque me dem de comer, p. 78.

## QUINTA REGRA

Quand a segunda pessoa é nominativa, e tem por accusativo a primeira, não leva o artigo comsigo, como dissemos, mas sempre leva comsigo esta dicção *Iepé*, ut: *De xeiuçáiepé*, tu me matas. *Nde xe çóc iepé*, tu me picas. *Xeiucá iepé*, mata-me tu. *Xerauçúb iepé*, ame-me tu.

## SEXTA REGRA

Quando a primeira pessoa é nominativo, e a segunda é accusativo, não se põe artigo no verbo, e serve de accusativo da segunda pessoa esta palavra *Oro*, que é o mesmo que *Te*, no singular; e no plural est'outra palavra *Opo*, que é o mesmo que *Vos*, ut: *Xe orojucá*, eu te mato; *Opojucá*, eu vos mato a vos outros. *Ore oroiucá*, nós te matamos. *Ore opoiucá*, nos vos matamos a vos. Os verbos que se começão por *c*, com zeura, perdem o *c*, ut: *Xe oro auçúb*, e não se diz:—*Oroçaucúb*. *Xeopoauçúb*, e não, *Opoçaucúb*. Os verbos que começão pelas syllabas *Nho*, *Io*, tambem as perdem, ut: *Xe orotým*, eu te enterro. *Oroçóc*, eu te pico.

Os seis verbos apontados na segunda regra: *Aioçóc*, etc., nunca mudão o *C*, como se no exemplo acima, *xe oroçóc*; e se tem advertido já; só se mudão em *X*, quando tem *I*, immedioato antes de si, por relativo em lugar do seu caso.

Os que tem *R*, depois do artigo, quando regem estes douis casos, interpoem a syllaba *Gue* entre elles e o seu primeiro *R*. v. g.: *Arúr*, trago, *Oroguerúr*, trago-vos.

Tudo o que se contem nas seis regras precedentes se usa assi nos tempos, e modos que tem artigos, que são todos até o conjunctivo exclusivamente. Mas para as modos, que não rebem artigos, que são o conjunctivo, e mais que se seguem, seja por ordem.

#### SETIMA REGRA

<sup>1</sup> Pondo-se quaesquer duas pessoas juntas a qualquer verbo activo<sup>1</sup>, a que estiver immediatamente antes do verbo lhe fica sendo accusativo, ut : *Nde xeiucárem*e, se vós me matardes a mim. *Ixé de jucárem*e, se eu vos matar a vos. *Xe Pedro iucárem*e, se eu matar a Pedro. *Iaguára Pedro iucárem*e, se a onça matar a Pedro. Da mesma maneira no infinitivo, e gerundios, *Naipotári nde xeiucá*, não quero que tu me mates. *Oçó Pedro iaguára iucábo*, foi Pedro a matar a onça, etc. Os verbos activos, que começão por *c*, com zeura (tirando os seis, de que fizemos menção acima na segunda regra) guardão o que temos dito acima acerca da mudança, ou perdimento do tal *c*. E quando o accusativo fica atraç longe do verbo, o tal *c*, com

<sup>1</sup> Vede p. 17.

zeura, não se perde, nem muda, mas serve de relativo, ut: *Tupā acé cauçúbmé*, amando o homem a Deos. *Tupā* é accusativo do verbo *Açaucúb*, mas não está immediato ao verbo, porque se entremette o nome *Acé*.

Todo o verbo activo além do seu caso direito, a que chamamos accusativo, pôde ter outro algum nome com alguma preposição, ut: *Aimonguetá Tupā nde recé*. fallo com Deos de vos, id est. rego a Deos por vos.

Os verbos neutros todos tem preposições com seus casos.

Quando dous verbos se ajuntão na oração, para se saber em que modos se hão de por, se hão de advertir as regras seguintes.

#### PRIMEIRA REGRA

Ajuntando-se dous verbos com um *Que* no meio, o segundo se põe no infinitivo, ut: Quero que vás; *Aipotár deceó*. E se o segundo fôr activo, irá ao infinitivo, levando consigo seu caso expresso, ut: *Naipotári de xerúbaiucá*; não quero que tu mates a meu pai.

E se fôr este segundo neutro, poderá ter seu caso com sua preposição, ut: *Aicuáb xe recé de mäenduára*, bem sei que vos lembrais de mim. E se o primeiro fôr neutro, o activo com seu caso lhe servirão de caso com alguma preposição, ut: *Xemäenduár de xerauçúba recé*, lembro-me de que me amais.

SEGUNDA REGRA

Ajuntando-se dous verbos sem terem *Que* no meio, ordinariamente se compõe um verbo com outro, fazendo-se de dous um só verbo, ut : Quero ir, *Açopotár*. Quero matar : *Aiucápotár*. Sei fazer : *Aimonhanguáb*. Faço matar : *Aiu-cáucár*, etc.

TERCEIRA REGRA

Todo o verbo posto no infinitivo pôde servir de caso ao outro verbo, ou com seu caso, sendo activo, como fica dito : ou não sendo activo, sem caso, não significando per modo de acção, ut : este verbo : *çó*, estando no infinitivo, significa *ir*, per modo de acção : ou significa ida per modo de nome ; desta segunda maneira põe-se como nome, e rege-se doutro verbo, ou de preposição, ut : *Naipotári de çó*, não quero tua ida. *Xe mäenduár de rúra recé*, bem me lembro de vossa vinda.

Desta regra temos de inferir que todas as vezes que virmos algum verbo reger-se doutro, ou de preposição, que o tal verbo está no infinitivo, ainda que ora não tenha a ultima letra em que se deva acabar, conforme as regras dos infinitivos, porque as vezes as ultimas letras se mudão, por respeito de fazer boa consonancia. E assim se ouvimos dizer *Xeruriré*, saibamos que é o mesmo que dizer *Xeruraré*, id est:

depois de minha vinda. *Xejebyri yanondé*, id est. *Xejebyra ianondé*, antes de minha tornada.<sup>1</sup> E só no infinitivo os verbos tem este uso em todos os tempos, e juntamente no supino *Aðáma*.

#### QUARTA REGRA

O verbo se põe no supino quando a linguagem falla do supino, ut: *A ver, Para ver. Aço xerúba repiacaðáma*, vou a ver meu pai. Este supino tambem recebe preposições, porque tambem serve como os infinitivos, nt. *Aiúr de repiacaðáma recé*.

#### QUINTA REGRA

O verbo <sup>2</sup> se põe no gerundio quando a linguagem falla delle; o qual tambem serve de supino; mas não admitté ser nome, nem se rege de verbos, nem de preposições. *Aicó Tupā monguetábo*, estou fallando com Deos.

<sup>1</sup> Conforme Anchieta, estas mudanças, no caso citado, não são facultativas, mas sujeitas a uma regra. Quando o verbo que precede *eimebé, yanondé*, tem o accento na penultima, perde a ultima vogal, e, se vier seguido de *riré*, perde mais esta preposição a letra *r*. V. p. 63 e 64.

<sup>2</sup> Dos gerundios em *do* se usa quando a oração se refere a mesma pessoa agente, e supposito, como no latim, ut: *anheéngguixóbo, loquar eundo, erenheéngeçóbo, loqueris eundo*. (Anchieta, p. 41.)

**De algumas partes da oração, que  
mandão os verbos ao gerundio**

Muitos verbos, e outras partes da oração ha, que ajuntando-se com alguns verbos, os fazem ir ao gerundio; dos quaes poremos aqui os mais cemuns, e frequentes; os quaes só por se ajuntarem com o gerundio, muitas vezes mudão a significação.

*Aé* é verbo, significa : dizer ; junto com este gerundio *Cepiáca* significa ver crendo, ou crer vendo. *Erecepiazane*, vereis, e crereis.<sup>1</sup>

*Aé catú*, composto : e significa o mesmo que o verbo *Possim*, potes ; Eu posso ; e pede gerundio em qualquer outro verbo com que se ajunta, ut : *Aécatú bae monhangá*, posso fazer qualquer cousa. E, negando-se : *Däecatúi guixóbo* ; não posso ir. *Pedro eicatú oçóbo*, Pedro pôde ir.

*Aéumání*, hei-me muito de vagar. *Erenmání bae monhangába*, tu te dás a vagares a fazer isso. *Däéiumání bae guábo ranhé*, vel *Däéiumání bae üüëma*, ainda não acabo de começar de comer; em começar, hei-me de vagar.

<sup>1</sup> Outra construção sua é juntar-se com supino ou gerundio, e não significa mais que o que o verbo, cujo é o gerundio, e sempre se prepoem, ut : *acepiáce*, vejo, vejo ; *aécepiaca*, o mesmo. Anchieta, p. 78.

*Aémemenhé*, é o mesmo que o de cima.  
*Aémemenhé guixóbo*, hei-me de vagar em ir.

*Aénhé*, é o contrario dos de cima. Já me apresso, *Aénhé guixóbo*, já vou. *Pejenhé peçóbo*, já vos apressais.

*Aéuman*, é o mesmo que o de cima. *Aéuman guixobó*, já vou.

*Täené ranhé*, eu primeiro. *Täeneranhé guixóbo*, eu irei diante. Não se diz na segunda pessoa, *Terene*, mas dir-se-ha : *Nei deranhé eçóbo*, vai tu. Na terceira pessoa se diz, *Teinhé oçóbo ranhé*: deixa-o ir primeiro, vel *Teinhé Toçó*, deixa-o ir. *Teinhe toroçóne*, iremos nos primeiro. *Pei peçóbo ranhé*, ide vos outros primeiro.

*Aéjé*, *Erejé*, *Eijé*, ajuntão-se com gerundio. Ainda continúo fazendo, ut : *Aéiéguixóbo*, ainda vou. *Erejé mbæé guábo*, ainda estás comendo. No plural, *Iaejé*, vel. *Oroejé*, *Peéjé*, *Eijé*.

*Aétenhé*, *Eretenhé*, *Eitenhé*. Plural. *Iaétenhé*, vel *Oroetenhé*, *Pejetenhé*, *Eitenhé*, significa debalde, vel fazer ou dizer alguma cousa baldamente, ut : *Aétenhé guijábo*, digo debalde, ou vãmente. *Eré tenhé eiábo*. *Eitenhé oyíbo*, etc. *Aetenhé deraucúpa*, debalde vos amo, com gerundio.

*Aébytér, Erebytér, Eibytér, etc.*<sup>1</sup> Ainda persevero em fazer, ou dizer, com gerundio. *Aébytér deraucúpa*, ainda persevero em vos amar.

*Ndäéiteé, Dereiteé, Dëiteé, etc.* com gerundio. Por esta causa, ou razão, faço e digo, etc. *Däeüteé guixóbo*, por isto vou. *Dëiteé emanómo*, por essa causa morreu.

*Däeiqueé, Dereiqué; Dëiqué, etc.* com gerundio. Não fôra elle, ou não fizera, e não lhe acontecera isso. *Dëiqué o angaipábamo*, não fôra elle ruim. *Dëiquéogoatábo*, não andará elle. *Dëiqué ogoatápytúna*, não andará elle de noite, etc.

*Däeiranhé, Dereiranhé, Deiranhé.* Plur. etc. com gerundio : Ainda não faço, ou digo. *Däei guixóbo ranhé*, ainda não vou. Entremette-se sempre o verbo. *Dereipé bæé monhangá ranhz?* Ainda não fizestes nada ?

Todos estes precedentes são compostos do *Aé*; mas todos são verbos defectivos, porque não se usão commummente mais do que no presente, e todos tem outra significação, como se vê ; e todos mandão ao gerundio os verbos, com que se ajuntam.

<sup>1</sup> Finalmente com qualquer particula in fine de *aé*, o verbo sempre vai a gerundio. Anchieta, p. 79.

\* *Ndaetéé*, vel *ndueté*, e ainda por isso eu, *ndereteé*, tu, *ndöiteé*, elle. Anchieta, p. 78.

Todos os verbos de movimento, levão o seguinte verbo ao gerundio, ou ao supino *Aōāma*, ut : *Açó cää mondóbo*, vou a caçar. *Aiür derepiáca*, venho a ver-vos ; vel *Açóxerúba repiacaōāma*, venho a ver meu pai, etc.

Outras palavras ha tambem que mandão os verbos ao gerundio, como são as seguintes :

*Teinhé*,<sup>1</sup> palavra da terceira pessoa, e essa leva ao gerundio : *Teinhé ocóbo*, deixal-o ir ; vá embora.

*Teumé*, vel *Eteuné*. Plural. *Petéumé*, vel *Petepeumé*; são segundas pessoas : e só a segunda pessoa mandão ao gerundio: *Teumé eçóbo*, guarte não vas.

*Neī*,<sup>2</sup> vel *Eneī*. Plural. *Peī*, vel *Peneī* : Ora sus, depressa ; palavras da segunda pessoa tambem. *Neī bae monhângā*, ora, faze já alguma cousa.

<sup>1</sup> *Teinhé*, tambem in tertia de *taenhé*, tambem se junta com o permissivo, ut : *teinhéteçó*, mas tem esta diferença do gerundio que o gerundio, ut : *teinhéocóbo*, embora vá-se, ou deixa vir, é sendo já ido, ou indo-se ; *teinhétoçó*, não sendo ido. Anchieta 79.

<sup>2</sup> Estas duas *eneī*, *peneī*, vel *peī*, tambem parecem imperativos de *aé*, ut : *eneieçóbo*, *peneipeçóbo*, sus vai, ide, que tanto monta como *ecoái*, *pecoái*, imperativos. Tambem se juntão com o presente do conjunctivo, imperativo e permissivo, *eneitereçó*, *peneitapeçó*, e ainda com a segunda e terceira pessoa, ut : *eneitacóne*, sus vá eu embora, *neitoçó*, etc., posto que nisto tem-se respeito a se conceder o que se trata á segunda pessoa com quem fallamos. Anchieta, p. 78.

*Memété, Memetené, Memetipó*, quanto mais;  
*Tupā omanó, memétipó acé omanómo*, Deos morreu, quanto mais nós morreremos.

*Augé, <sup>1</sup> Te, Tēipó, Erombýg*, id est: senão quando, vel finalmente. Todos levão ao gerundio; *Augé xeguixóbo*, finalmente fui, etc.

*Ia, <sup>2</sup> ainda bem, com gerundio. Ia omanómo*, ainda bem que morresse.

*Aéibé, Aéibemó*, logo então, com gerundio. *Aeibemó oçóbo*, logo então foi. *Aeibé oçóbo*, logo então houvera de ir. A syllaba *Mo*, faz imperfeito, ou esteja antes do verbo, ou depois do verbo. ut: *Aiebé oçóbomó*.

*Temoné, Tetemó, Teraumó, Terauté*, significão, *para bem ser*, e pedem gerundio v. g. *Terauté xeguixóbo*, ó se eu fosse; para bem havia eu de ir.

#### Compara-se o gerundio com o conjuntivo

Em alguns modos de fallar é duvidoso,<sup>3</sup> se havemos de usar de gerundio, se de conjun-

<sup>1</sup> *Augí, rumbí*, então ou depois disto. Anchieta, p. 80.

<sup>2</sup> Anchieta escrevo *ijá*, p. 80.

<sup>3</sup> Vêde p. 147, annotação.

ctivo, por serem semelhantes as linguagens, v. g. nestes modos: *Indo eu encontrei vosso irmão*: *morrendo vosso pai fiquei desemperrado*. E' duvida sobre aquellas palavras, *indo eu*, e ; *morrendo vosso pai*, se hão de estar no gerundio, se no conjuntivo. Seja pois esta regra.

Quando a mesma pessoa do mesmo numero é a que faz em ambos os verbos, devemos usar de gerundio, como na primeira oração, *indo eu, encontrei eu mesmo*: *Guixóbo açobaiti nderyhyára*. Mas quando a pessoa se varia, ou pelo menos no numero, usamos de Conjuntivo, como se vê na segunda oração: *Derúba reõneme xeporeauçúb*. Da mesma maneira sendo a segunda pessoa do singular, e do plural, ut : *Derúba reõneme, peporeauçúb*.

#### **Da collocação das partes da oração entre si**

O uso ensinará a boa collocação das partes da oração entre si; mas apontaremos aqui algumas que pedem certos lugares, assi como vemos no latim que esta preposição *Tenus*, sempre se põe depois do nome que rege : e seria erro intolleravel mudar-lhe o sitio, pondo-a antes do nome como as outras

Primeiramente o nome, ou pronome em respeito do verbo, pôdem estar antes ou depois,

ut : *Oçou Pedro* ; *Pedro oçou*. *Ixé aicó*,  
*Aicó ixé*,

Na terceira pessoa relativa, communmente o nome, ou pronome precede o verbo, ut : *Coritei Pedro rúri*, *Eboquei xeçou*.

Os relativos sempre se collocam depois do nome, que relatão, como a ordem pede ; mas se o nome, ou pronome, que ha de ser referido, estiver junto do relativo, o relativo procederá, *Aé abá oçóune*, esse mesmo homem irá.

O Adverbio em quanto tal, pôde preceder, ou pospor-se communmente. *Coritei açó*, vel *Açó coritei*.

A preposição em quanto tal, sempre se pospõe ; e por isso se disse que melhor se chamariam posposições, que preposições. *Tupána recé aicó* ; *Açó de çüi*, etc.

Das interjeições algumas sempre se pospõem, ut : *Mã*, *Temomã*, *Açómomã*, etc. Outras são varias na collocação.

Das conjunções algumas se antepoem, ut : *Aeibé*, *Memeté*, *Memetipó*, *Temoné*, *Teipó* ; mas sempre fica já alguma oração atraç, que se ata com a de diante.

*Pe*. Esta nota de interrogação *Pe*, sempre se pospõe ; mas com advertencia, que se na oração houver adverbio, sempre se põe depois dele immediatamente, ut : *Marâpe ereicó?* Que fazeis ? *Erimbäepé ereiúr?* Quando vieste ? E, não havendo adverbio, por-se-ha junto do nome,

ou do verbo, sobre cujo significado cae a dúvida, v. g. nesta pergunta : *Xepé açóne*, a dúvida é, se hei de ser eu o que ha de vir, ou outro. E por isso se poem a dicção *Pe*, junto ao pronome *Xe*. Mas, se a duvida fôra sobre haver de ir, ou não haver de ir, disseramos : *Açópe ixéne?* Hei eu de ir, ou não ?<sup>1</sup>

#### DA SYLLABA

Todos<sup>2</sup> os verbos desta língua, ou se acabem em vogal, ou consoante, na sua voz direita do indicativo, tem o accento na ultima, ut : *Aiucá*, *Akér*, etc.

Nos mais modos,<sup>3</sup> ou tempos em que tem incrementos, não mudão o accento da mesma syllaba ; e as mais syllabas, que crescem, se saem corridas, de tal maneira que não se faz

<sup>1</sup> Soe-se por *te* antes do *pe*, que significa *pois*, *simpliciter*, ou quasi negando, ut : *abatepeoçí*? pois quem foi? *ací'epeyxí*, como, fui eu? quasi dicit não. As vezes é dubitativo, ut : *ocoruá'epeé*, foi, ou iria por ventura? As vezes admirativo, ut : *ocóteperaeé*, de maneira que foi? Anchieta, p. 50.

<sup>2</sup> Os mais dos acabados em *i*, præcedente vocali, tem o accento na penultima, ou se hão de chamar contractos, ut : *acái*, *uiucéi*. Anchieta, p. 10.

<sup>3</sup> Se crescem mais de uma syllaba com a penultima longa, claro está que nella se ha de por accento, ut : *tatá*, *tataríma*, *ó-a*, *ocoéra*, *ocoána*. Anchieta, p. 49.

O proprio Figueira não observa a regra que dá aqui. V. as conjugações.

accento em nenhuma dellos, ut: *Iuci*, *Iucábo*,  
*Iucárem*.<sup>1</sup>

Nos nomes ha muita variedade, mas não  
difficuldade, pelo que escrevemos fazer grande  
volume.<sup>2</sup>

FINIS, LAUS PEO, VIRGINIQUE MATRI

<sup>1</sup> Todas as dicções acabadas nas quatro ultimas vogaes tem o accento na ultima... algumas acabadas em *e* que parecem ter o accento na penultima é por serem compostas... as acabadas em *a* partim na ultima, partim na penultima. Anchieta, p. 40.

Na edição de 1687, acontece frequentemente empregar-se, ora o accento agudo, ora o círcumflexo. Nesta edição, visto a deficiencia das regras dadas pelo autor, uniformizámos a este respeito a accentuação, pelo emprego constante do accento agudo.

<sup>2</sup> V. Anchieta.—Da composição dos nomes, p. 42.

# ERRATA

---

		EM VEZ DE	LEIA-SE
Pag.	12 linha 43	elle chora	elle o chora
"	44 annot. 3	oiepé	oiepéiepé
"	22 "	oyecuáb	oyocuáb
"	26 " 1. 6	n̄deruremeajucau- moán	n̄deruremeajucau- moáne
"	70 linha 23	angatuaráma	angaturáma
"	79 " 19	xapé	çapé
"	96 annot.	sim	eim
"	96 annot.	p. 99	p. 56
"	101 "	do r, senão do t	do t, senão do r
"	127 linha 17	aánangái	aanangái
"	128 " 17	teitenhéume	teitenhéumé
"	129 " 18	agora vede	ora vede
"	130 annot	moangá	moánga
"	131 linha 21	acopecá	açopecá
"	134 " 8	iepémō	iepémó
"	135 " 13	nāemōqaniocuémō	nāemonanixuémō
"	139 " 21	cupibé	çupibé

---